

**Ações Integradas de Agricultura, Saúde
e Educação no Estado do Ceará no
Nordeste do Brasil.**

*Relatório de avaliação
Abril/Maio/Junho de 2003*

Jean-Philippe TONNEAU
Edonilce BARROS

CIRAD-Tera n° 24/2003

RESUMO

Edonilce Barros e Jean Philippe Tonneau realizaram a avaliação do projeto "Ações Integradas de Agricultura, Saúde e Educação no Estado do Ceará no Nordeste Brasil". A avaliação aconteceu no período de 6 a 13 de abril (Fortaleza, Tejuçuoca e Granja), de 4 a 8 de maio (Várzea Alegre e Parambu), e de 9 a 10 de junho (Fortaleza).

O relatório apresenta :

- Um resumo do projeto,
- As opções da avaliação e a metodologia utilizada,
- A análise das diferentes ações,
- Os ensinamentos
- As recomendações.

PALAVRAS-CHAVE

Brasil, Nordeste, Ceará, Saúde, Educação, Agricultura, Desenvolvimento, Luta Contra a Pobreza.

RESUMO	2
PALAVRAS-CHAVE	2
1. INTRODUÇÃO.....	5
2. O PROJETO	6
<i>2.1. As ações.....</i>	<i>6</i>
<i>2.2. Princípios e organização do projeto.....</i>	<i>9</i>
3.A ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO	12
<i>3.1. Opção da avaliação: processo de desenvolvimento e abordagem qualitativa</i>	<i>12</i>
<i>3.2. Temas de avaliação</i>	<i>13</i>
3.2.1. A pertinência do projeto.....	14
3.2.2. Eficiência e eficácia das ações :	14
3.2.3. Análise da estratégia institucional	14
<i>3.3. Metodologia da avaliação.....</i>	<i>15</i>
4 . AVALIAÇÃO POR AÇÃO :.....	15
4.1. <i>Agropecuária</i>	<i>15</i>
4.1.1. Irrigação	16
4.1.2. Plantio de fruteiras e de mandioca.....	19
4.1.3. Avicultura	20
4.1.4. Apicultura.....	21
4.1.5. Outras ações.....	22
4.1.6. Acompanhamento das ações	22
4.2. <i>Saúde.....</i>	<i>24</i>
4.2.1. Acompanhamento familiar.....	24
4.2.3. Plantão social	25
4.3. <i>Educação.....</i>	<i>27</i>
4.3.1. Atividade com criança.....	27
4.3.2. Atividade com adolescente	28
4.3.3. Reforço Escolar	29
4.3.4. Alfabetização de adultos	30
4.3.5. Formação profissionalizante.....	30
4.4. <i>Formação.....</i>	<i>31</i>
4.5. <i>O apoio institucional.....</i>	<i>31</i>

5 ENSINAMENTOS	33
5.1. <i>Os desafios do desenvolvimento sustentável.....</i>	33
5.2. <i>O balanço das atividades do projeto.....</i>	35
5.2.1. <i>Uma opção de educação</i>	35
5.2.2. <i>Uma educação ao serviço da dinâmica social.....</i>	37
5.2.3. <i>Pesquisa social e referências.....</i>	37
5.2.4. <i>Difundir</i>	38
6. RECOMENDAÇÕES	39
6.1. <i>Elementos de estratégias.....</i>	39
6.2. <i>Garantir a capacidade de intervenção.....</i>	40
6.3. <i>Valorizar as experiências.....</i>	40
6.4. <i>Iniciar um processo de apoio institucional as ONGs locais.....</i>	40
6.5. <i>Refletir sobre um projeto de sociedade e pensar o futuro.....</i>	41
6.6. <i>Educação para o desenvolvimento</i>	41
6.7. <i>Elaborar novos projetos.....</i>	42
7. UMA INTERVENÇÃO A RENOVAR ? UM NOVO PAPEL PARA O GACC ?	43
ANEXOS	44
<i>Anexo 1 : Calendário.....</i>	44
<i>Anexo 2 : Lista das pessoas encontradas.....</i>	46
<i>Anexo 3 : Termes de Référence de l'évaluation du projet de développement rural dans l'Etat du Ceara au Brésil.....</i>	47
<i>Anexo 4 : A organização dos trabalhos.....</i>	63
<i>Anexo 5 : Questionários.....</i>	68
<i>Anexo 6 : Analise custos/beneficos/na irrigação.....</i>	73
<i>Anexo 7: Analise custos/benéficos avicultura.....</i>	84
<i>Anexo 8: Propriedade do Seu Damião</i>	95
<i>Anexo 9 Instrumentos para o desenvolvimento territorial.....</i>	97
<i>Anexo 10 Zoneamento Várzea Alegre.....</i>	136
<i>Anexo 11: Avaliação grupos de crianças.....</i>	142
<i>Anexos 12: Material informativo ASPTA.....</i>	145

1. INTRODUÇÃO

Para avaliar o Projeto "Ações Integradas de Agricultura, Saúde e Educação no Estado do Ceará no Nordeste Brasil", a ONG francesa Essor solicitou o trabalho dos profissionais Edonilce Barros e Jean Philippe Tonneau.

A avaliação estava prevista desde a concepção do projeto com termos de referências bastante claros. Porém, as equipes do Gacc, tanto a coordenação do projeto como a diretoria, sentiram na preparação da missão uma falta de diálogo e de comunicação. Esperavam uma participação maior na atualização dos objetivos (em particular por levar em conta o trabalho de desenvolvimento institucional), e na programação das atividades. Esta situação não prejudicou o trabalho mas necessitou de algumas explicitações das posições e das opções da missão.

O referido projeto está sendo desenvolvido em quatro municípios do Estado do Ceará: Várzea Alegre, Parambu, Tejuçuoca e Granja. A avaliação aconteceu no período de 6 a 13 de Abril (Fortaleza, Tejuçuoca e Granja), de 4 a 8 de maio (Várzea Alegre e Parambu), e de 9 a 10 de junho (Fortaleza). Uma restituição foi organizada em Lille, sede do Essor, o 30 de junho.

O projeto tem como objetivo geral responder as necessidades da população carente dos municípios envolvidos e promover o desenvolvimento humano. Para atingir estes objetivos, o projeto conduz ações no domínio da Agricultura, da Saúde, da Educação e da Formação Profissional.

A avaliação (ver termos de referências, anexo 3) tinha como objetivos :

- Fazer um balanço do andamento do projeto e propor recomendações para favorecer a continuidade do mesmo, via mobilização de financiamentos locais;
- Fazer um balanço da capacitação do pessoal local ligado às diferentes instituições parceiras (ONGs locais e associações de agricultores);
- Analisar a qualidade das realizações.

Este relatório apresenta :

- Um resumo do projeto,
- As opções da avaliação e a metodologia utilizada,
- A análise das diferentes ações,
- Os ensinamentos,
- As recomendações.

2. O PROJETO

2.1. As ações

Esta apresentação será **suscita** e está baseada nos documentos elaborados pelo GACC e Essor. O projeto trabalha em quatro municípios (Granja, Tejuçuoca, Parambu e Várzea Alegre).. Os Box 1, 2, 3, e 4 apresentam as principais características destes municípios.

Box nº 1

Município de Várzea Alegre

Várzea Alegre, município distante 467 km de Fortaleza, com uma área 811,20 km² e uma população de aproximadamente 35 mil habitantes, ocupa o 79º lugar no Estado no ranking da renda per capita, **o que** significa que mais de 50% da população deve sobreviver com renda mensal inferior a meio salário mínimo.

Está situado na região centro sul do Estado. Limita-se ao norte com o município de Cedro, ao sul com Caririáçu e Granjeiro, a leste com Cedro e Lavras da Mangabeira e a oeste com Farias Brito e Carius.

Localizado a 6º (graus), 47 minutos e 20 segundos de latitude sul e 39º (graus), 17 minutos e 45 segundos de longitude oeste, tem temperatura média de 27º C e uma média pluviométrica de 850mm.

Por se tratar de um município de origem agrícola, a sua economia é formada a partir das atividades desenvolvidas no campo, empregando-se aí 60% da população economicamente ativa. De suas 1.563 propriedades rurais, sejam constituídas de minifúndios com área inferior a 5 ha (33%), 10 a 50 ha (12%), 50 a 100 ha (9%) e conta com 7 (sete) áreas superiores a 500 ha.

Todos os municípios têm Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) baixos (ver o quadro nº 1).

Os quatro municípios têm uma população total de 120.000 habitantes. O projeto prevê tocar os mais carentes, ou seja, 6.000 famílias num total de 28.000 pessoas.

A filosofia do projeto é consolidar e desenvolver ações no domínio da **agropecuária**, educação, saúde e formação, já testadas em projetos anteriores, aproveitando-se destas ações para fortalecer a capacidade e a autonomia dos diferentes parceiros engajados na realização do projeto em discussão.

Box nº 2

Município de Parambu

O município de Parambu localiza-se na microrregião dos Inhamuns, no extremo sudoeste do Estado do Ceará, divisa com o Estado do Piauí. Sua área territorial soma 2.440 km² e está a uma altitude que varia de 478m acima do nível do mar na zona do sertão e a 800m na região da Serra dos Cariris Novos (Ibiapaba). A sede do município dista 388km da capital do Estado. O município dividi-se geograficamente em duas regiões bastante definidas: o sertão e a serra. No sertão predomina basicamente as culturas de milho e feijão, e a criação de ovinos e caprinos e bovinos. Na região serrana, os solos são ocupados com as culturas de mandioca e caju. A média pluviométrica da região é de 527mm, ocorrendo maior intensidade, principalmente, no período de janeiro a maio.

A população de Parambu é de 32.625 habitantes, sendo que 38% deste contingente *reside* na zona urbana.

A estrutura fundiária é representada por 1.220 minifúndios com área inferior a 38 ha, representando apenas 20% da área total do município. Na região da Serra dos Cariris Novos ainda predomina a ocupação por posse das terras devolutas do governo, porém, nos últimos anos os governo federal e estadual têm acelerado o processo de reforma agrária.

Apesar da extensa área de algumas propriedades o processo de exploração é idêntico em todos os estabelecimentos, havendo uma integração entre lavoura e pecuária. Após a colheita das lavouras de milho e feijão, os animais são soltos para pastejar os restos das culturas. Há ainda o sistema de exploração em que os agricultores podem trabalhar em determinadas áreas deixando parte da produção para o proprietário das terras. É o sistema de "renda" ainda muito praticado no município.

A comercialização dos produtos agrícolas é feita no próprio município, predominando a figura do "atravessador". Neste sistema o agricultor acaba penalizado por receber um preço bastante inferior ao praticado nos centros mais distantes.

As ações desenvolvidas são as seguintes :

- Agricultura
 - ✓ Orientação técnica aos agricultores
 - ✓ Irrigação (equipamento, orientação e fomento dos insumos necessários/óleos, defensivos...).
 - ✓ Preparação mecânica dos solos com trator (só em Várzea Alegre)
 - ✓ Casa de farinha e plantio de mandioca
 - ✓ Plantio de fruteiras e outras árvores
 - ✓ Avicultura
 - ✓ Apicultura

Índices de desenvolvimento humano

Índices MUNICÍPIO	Esperança de vida ao nascer (em anos)	Taxa de alfabetização de adultos (%)	Taxa bruta de frequência escolar (%)	Renda per capita (em R\$ de 2000)	Índice de longevidade (IDHM-L)	Índice de educação (IDHM-E)	Índice de renda (IDHM-R)	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)		Classificação na UF
Crato	61,77	67,40	66,69	117,02	0,613	0,672	0,568	0,617	4	
Fortaleza	65,95	83,23	68,88	232,41	0,683	0,784	0,682	0,716	1	
Granja	56,88	36,52	32,30	50,07	0,531	0,351	0,426	0,436	177	
Juazeiro do Norte	61,77	63,66	56,15	112,92	0,613	0,612	0,562	0,595	8	
Parambu	62,52	44,99	35,81	61,09	0,625	0,419	0,459	0,501	103	
Tejuçuoca	59,08	44,08	40,46	37,76	0,568	0,429	0,379	0,459	161	
Várzea Alegre	59,73	51,85	54,76	44,15	0,579	0,528	0,405	0,504	92	

- Saúde
 - ✓ Acompanhamento de famílias
 - ✓ Plantão social
 - ✓ Grupos educativos e campanhas
 - Grupos de mães e de gestantes
 - Planejamento familiar
 - Aleitamento materno
 - Desnutrição
 - Filtro
 - Material escolar
 - Educação ambiental
- Educação
 - ✓ Grupo de crianças para promoção da educação em saúde para crianças de 7 a 12 anos,
 - ✓ Grupos de adolescentes (jovens de 13 a 17 anos),
 - ✓ Reforço escolar (atividades de leitura, disciplinas de base),
 - ✓ Alfabetização dos adultos
- Formação profissionalizante

O projeto previa, igualmente, ações de formação para o pessoal técnico do Gacc e das ONGs locais executoras, assim como das lideranças comunitárias.

Um trabalho de apoio institucional deveria ter sido prestado ao GACC para que ele melhor se adequasse às realidades do ambiente foco de suas ações.

2.2. Princípios e organização do projeto

A participação da população beneficiária é um princípio de base tanto para a concepção como para a realização (participação financeira, responsabilização..). ESSOR e o GACC elaboraram o projeto conjuntamente.

A execução do projeto é de responsabilidade do GACC (Grupo de Apoio às Comunidades Carentes), ONG com sede em Fortaleza, fundada em 1985. Esta associação fez a escolha de trabalhar com as associações locais, em vez de trabalhar diretamente com os beneficiários. Esta opção implica que o seu trabalho é essencialmente de apoio e de formação do pessoal das instituições locais, tanto ONGs como associações comunitarias. O trabalho se realiza mediante, principalmente, o acompanhamento regular das atividades que se

traduzem em "capacitação em serviço". Capacitações específicas são igualmente feitas para os técnicos.

Box nº 3

Município de Tejuçuoca

O vocábulo composto de Tejuçuoca vem da língua tupi-guarani, formado da junção do nome de um animal "tejú" (tejuçu) que habita as caatingas locais e da palavra "oca" utilizada para designar as cabanas dos índios que habitavam a região.

O município de Tejuçuoca está situado na mesorregião norte cearense, localizado na microrregião da bacia do Curu e possui uma superfície de 804,5 km². Suas principais unidades geomorfológicas são as depressões sertanejas, submetidas a processos de sedimentação, maciço residual, dissecados em cristais e colinas, distribuídos em solos profundos e de textura argilosa, ou raso e muito rasos normalmente pedregosos e rochosos, sendo seu uso limitado pela deficiência d'água, pedregosidade e suscetibilidade a erosão. Sua vegetação é caracterizada pela caatinga arbustiva densa, própria da serra e pelas matas secas indicativa dos sertões semi-áridos: a exploração desses solos pode ser feita com culturas de subsistência, pecuária extensiva, criação de pequenos animais e fruticultura.

O clima do município é quente e seco, sua temperatura é estável em parte do ano, com médias máximas de 32° C e mínimas de 21° C, e a pluviosidade média anual é de aproximadamente 659,50mm.

O município tem uma população de 13.519 habitantes, onde 70% residem na zona rural. Mesmo sendo um município jovem, ou seja, emancipado em 1987, a taxa de urbanização saltou de 18,69% em 1991, para 30,74% em 2000, sem que hajam sinais significativos, nas áreas urbanas, da implantação de empreendimentos econômicos geradores de trabalho e renda que possam absorver essa população que vem se deslocando para a sede do município.

A base econômica está fundamentada em uma estrutura setorial, em que o maior peso recai sobre os serviços com 87,05%, em cuja composição entram as atividades do comércio, instituições financeiras, administração pública, entre outros serviços locais com baixa capacidade multiplicadora; a agropecuária com 11,21%, respaldada em culturas de subsistência, tem sido conservadora em suas ações, e que se reflete na sub-utilização do solo, sub-utilização e desorganização dos recursos humanos, defazagem da produção alimentar e a geração de desequilíbrios ambientais, provocado por desmatamentos e queimadas, na agricultura a mão-de-obra é totalmente familiar. A estrutura fundiária é caracterizada por maioria de minifúndio, que por sua vez não tem certificado de posse de terra. O município conta ainda com 4 assentamentos do INCRA e 6 do IDACE. O mesmo por ser privilegiado pela proximidade com a capital (a 147 km) a comercialização da produção agropecuária e artesanal se dá de forma ainda muito individual, favorecendo assim, a atuação dos grandes atravessadores.

Estas atividades **consomem** aproximadamente metade do tempo de trabalho da equipe GACC. O restante é dedicado às articulações com outras parcerias, à gestão e ao monitoramento das ações, e ainda à elaboração dos relatórios. A

parte diretamente operacional é de responsabilidade das ONGs locais, mesmo sendo os técnicos agrícolas funcionários do GACC.

As ONGs parceiras (Associação Comunitária de Várzea Alegre - ACOMVA, Associação de Apoio Comunitário de Granja - AACG, Associação de Desenvolvimento Comunitário do Município de Parambu - ADECOMP e Associação Comunitária do Município de Tejuçuoca -ACOMTE) são legalmente constituídas e possuem identidade própria.

Estas associações nasceram com o projeto. São dinâmicas e são uma força de mudança e de desenvolvimento notável em sociedades relativamente bloqueadas.

Quadro nº 2

RECURSOS HUMANOS

Recursos Humanos/ Entidades	Formação técnica	GACC	Associações	Total
Responsável de projeto	Eng. Agrônomo	1	0	1
Supervisor de saúde	Enfermeira	1	0	1
Coordenador de saúde	Assistente social	1	0	1
Coordenador de agricultura	Eng. Agrônomo	1	0	1
Assessor de projetos sociais	Psicólogo	1		
Monitor de saúde	2º grau pedagógico	1	0	1
Supervisor de administração	Contador	1	0	1
Agentes de Saúde	2º grau	0	13	13
Ag. De orientação profissional	2º grau	0	3	3
Coordenador local	2º grau	0	4	4
Monitor de reforço escolar	2º grau pedagógico	0	3	3
Técnicos em agropecuária	2º grau	0	4	4
TOTAL		7	27	33

3.A ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

3.1. *Opção da avaliação: processo de desenvolvimento e abordagem qualitativa*

A avaliação é sempre um exercício difícil : tempo curto, a priori do perito/avaliador, stress dos "avaliados". De fato, há sempre opções que orientam a avaliação, opções que nem sempre são explicitadas.

Estas limitações se confirmaram no presente caso, sobretudo porque as atividades estão dispersas nos quatro municípios. Pela brevidade de tempo, preferimos focalizar as atividades da avaliação em alguns pontos, a partir do levantamento de algumas hipóteses de trabalho.

Box n° 4

Município de Granja

O município de Granja tem cerca de 48.484 habitantes, ocupando uma área de 2.797 km². Localizado na região litorânea do Estado do Ceará, com clima típico das regiões do sertão nordestino, oscila em termos de temperatura com mínima de 22° e máxima de 37°.

O município de Granja é vocacionado para **agricultura e pecuária**. As culturas de sequeiro: mandioca, consorciada com o milho e o feijão, arroz e a produção de caju são atividades agrícolas de maior significação. Entretanto essas ainda registram baixo índice de produtividade, em decorrência de vários fatores, tais como: as precárias condições das propriedades rurais, o uso de técnicas rudimentares de trabalho da terra e do plantio, a insuficiência de insumos agrícolas e do crédito rural, e a expressiva organização das comunidades rurais, que em última análise geram um produto de baixa qualidade e difícil comercialização. Já o extrativismo vegetal constitui-se em outro grande potencial do município, especialmente o da carnaúba, que já proporcionou a exportação de cera para o exterior, estando no momento, enfrentando dificuldades na produção/comercialização, devido a perda de competitividade nos mercados nacional e internacional. Quanto a **pecuária**, Granja demonstra tradição na criação extensiva de bovinos, ovinos, suínos, caprinos e aves caipira.

Estas hipóteses foram elaboradas a partir :

- da demanda do ESSOR (nos termos de referência)
- de uma primeira leitura dos documentos produzidos (relatórios..) pela equipe do projeto.

Os termos de referência da missão previam os seguintes produtos :

- Análise da eficiência e da eficácia das ações,

- Análise do impacto direto e indireto nas condições de vida dos beneficiários,
- Análise das estratégias dos parceiros locais, que podem ser resumidas em quatro perguntas:
 - ✓ O enfoque "integrado" é o mais adequado ?
 - ✓ As associações locais vão dar continuidade e garantir a perenidade das atividades?
 - ✓ Qual é a eficiência do reforço comunitário e institucional?
 - ✓ Quais as novas colaborações para o GACC ?

Os relatórios do GACC são muito precisos do ponto de **vista** quantitativo. O monitoramento é de qualidade. Exige muito esforço (e tempo !) mas permite um acompanhamento das metas.

Porém, a visão qualitativa está insuficientemente presente. Há para os avaliadores uma dificuldade de entender exatamente os processos que ocorrem. Esta situação é meio problemática, uma vez que o principal objetivo do projeto é favorecer o processo de desenvolvimento humano e esse não pode ser medido unicamente através do cumprimento de metas físicas.

De fato, o relatório dá uma impressão que as ações são desconectadas, mecânicas, privilegiando as metas quantitativas, os números. A riqueza da experiência do GACC, das Associações locais e das organizações dos agricultores não é relatada. O processo de aprendizagem coletiva não é registrado.

Esta impressão foi exposta à equipe no primeiro encontro e ficou decidido de se conduzir um processo de reflexão em conjunto em torno das atividades, organizando uma ida e volta entre reflexões gerais sobre o que poderia ser um projeto "ideal" e a realidade das ações. Esta opção foi tão forte que na segunda parte da missão (municípios de Várzea Alegre e de Parambu) privilegamos a aplicação de alguns instrumentos para que os próprios membros do projeto pudessem desenvolver processos de avaliação permanente (zoneamento, caracterização das propriedades, definição de critérios de avaliação qualitativos/grupos de crianças).

3.2. Temas de avaliação

De maneira clássica, o processo de avaliação tentou medir a pertinência do projeto, a eficiência e a eficácia das ações e a estratégia institucional.

3.2.1. A pertinência do projeto

A Pertinência do projeto avalia-se em relação a uma situação existente e a uma situação desejada. Este necessita verificar :

- validade dos objetivos,
- validade das ações com relação às necessidades das populações (integrando a idéia de consolidação institucional e não só a única resposta às necessidades imediatas..),
- Validade metodológica. Como a resposta à necessidade permite criar uma dinâmica de "cidadania", percebida como a capacidade dos atores locais para assumir o seu próprio desenvolvimento.

Essa pertinência depende muito da capacidade de realizar :

- Diagnóstico para levantar as potencialidades e a limitação das situações atuais dos mais carentes nos municípios envolvidos, determinando necessidades em curto prazo e longo prazo.
- Prognóstico, definindo uma situação melhorada (a curto, médio e longo prazo)

3.2.2. Eficiência e eficácia das ações :

As ações foram avaliadas num primeiro tempo com relação aos resultados esperados, tanto do ponto de vista quantitativo (alcance das metas quantitativas previstas) como qualitativo. Os critérios qualitativos de eficiência e de eficácia foram definidos por cada ação levando em conta :

- o atendimento aos beneficiários prioritários : os mais carentes;
- o impacto do projeto sobre as condições de vida dos beneficiários;
- o nível de participação;
- transferência de competências;
- nível de satisfação dos diferentes atores sociais (em primeiro lugar os beneficiários);
- grau de reposta às necessidades imediatas;
- as possibilidades da perenidade da ação (apropriação **pelos** atores locais, que se deve traduzir em capacidades técnicas, organizacionais e econômicas para dar continuidade aos trabalhos...).

3.2.3. Análise da estratégia institucional

A análise institucional tinha como objeto principal a reflexão sobre o papel das diferentes instituições e atores do desenvolvimento. A ambição era de permitir uma leitura em prospectiva da atuação do projeto e mais particularmente da ESSOR, em relação às associações locais e ao GACC.

Qual foi a dinâmica das associações e do GACC na condução do projeto ? Como se deu a atuação na realização das atividades ? Como podem ser analisados os progressos destas entidades, sabendo que um dos objetivos é que elas assumam a concepção global de projetos de desenvolvimento sustentável?

Como estas entidades assumiram as tarefas implementadas? Como estas entidades apropriaram-se da filosofia do projeto? Quais são suas capacidades para contribuir com o delineamento de projetos futuros? Qual foi o impacto das ações de capacitação?

A partir das respostas a estas perguntas tentamos delinear uma estratégia de reforço institucional, propondo novos eixos de cooperação: temas, volumes e formas de parceria..

3.3. Metodologia da avaliação

Estes diferentes eixos foram sintetizados no anexo 4 que apresenta o conjunto das informações a recolher. A partir deste quadro, questões para entrevistas com o pessoal do GACC, das associações e dos parceiros foram elaboradas (ver anexo 5). As respostas às questões não estão apresentadas por razões éticas. O tratamento destes instrumentos e as observações diretas permitiram uma análise por ações e uma visão mais sintética.

4 . AVALIAÇÃO POR AÇÃO :

4.1. Agropecuária

As ações no domínio da agricultura estão principalmente ligadas à irrigação, à avicultura e à apicultura. As outras ações (incentivos, fomento agrícola/fruteiras...), apoio técnico, serviços de vacinação ..) se organizam em função destas três ações prioritárias.

Investimentos

	Metas	2000	2001	2002
Centros integrados		3		

Casa de farinha			4	1
Rede elétrica		40		250

Também é preciso ressaltar os investimentos em casas de farinha, que visam favorecer o beneficiamento da mandioca nas comunidades e regiões carentes e que sejam favoráveis ao cultivo e exploração da mandiocultura. O programa de agropecuária se desenvolve nos municípios de Várzea Alegre, Parambu, Tejuçuoca e Granja.

4.1.1. Irrigação

A irrigação é comunitária, desenvolvida com famílias que nunca tiveram oportunidade de trabalhar com irrigação. Os agricultores são capacitados e acompanhados por técnicos agrícolas durante todo o ano, para adquirirem conhecimentos básicos sobre irrigação, tratos culturais e controle fitossanitário. A irrigação **garante** a produção de inverno nos anos de seca e permite a diversificação no verão.

A análise das metas e do desempenho das atividades demonstram algumas dificuldades ligadas à disponibilidade dos recursos em água para irrigação e ao custo dos insumos.

Durante a missão de avaliação, visitamos três experiências, em situações bem diferentes.

Na primeira, a localização e o sistema permitiam a irrigação por gravidade e gotejamento de fruteiras (goiaba, banana...) A produção era quase sem custo. A melhoria das condições de vida dos produtores a partir da irrigação era evidente, tanto do ponto de vista da dieta (alimentação e auto-consumo), como da renda.

É verdade que a situação (água a vontade; custo de irrigação igual a zero; fruteiras podendo resistir às secas) é ideal e permite o desenvolvimento de sistemas de produção resistentes aos riscos tanto econômicos quanto climáticos.

Irigação	Metas	2000	2001	2002
Poços		1		4
Poços tubulares				1
Equipamentos do projeto		35	32	41
Equipamentos próprios		17	21	20

Total de grupos acompanhados		52	53	61
Nº de beneficiários	430	231	252	263
Área Irrigada	180	140	174	177
Área irrigada por grupo		2,70 ha	3,28 ha	2,90

Na segunda visita, a irrigação por gravidade era possível mas o uso do motor implantado no último ano, foi justificado por dispor de uma pressão suficiente para aspersão. A escolha de um sistema mais sofisticado, pode ser discutido em relação aos produtos (banana, milho, algumas fruteiras) ao nível técnico do agricultor e à distância dos centros de comercialização.

Numa terceira comunidade, a fonte de água era um rio perene muito próximo do campo cultivado. O custo de bombeamento era barateado, mas problemas de alagamento dificultavam o cultivo de fruteiras. A irrigação era de culturas anuais (milho e feijão..). Nesta também, a irrigação estava no início (primeira campanha, o que não permitia uma avaliação do trabalho). Coloca-se a questão : há interesse em irrigar o milho e o feijão em situação onde a cultura do arroz é possível ?

Estas impressões refletem-se no cálculo dos custos/benefícios onde parece que o trabalho não é bem remunerado. As visitas foram rápidas demais para ir muito além de algumas impressões. A discussão com os técnicos mostrou que algumas experiências (sobretudo em Várzea Alegre), conhecem um fraco sucesso como provam as análises de custos/benefícios apresentados no quadro 5 e em anexo 6.

A irrigação é uma atividade difícil, frágil e de alta tecnicidade que necessita de tempo para consolidar-se. A programação e o delineamento do projeto de irrigação são muito importantes. A análise das situações (recursos disponíveis), das potencialidades do agricultor (sistema de produção, habilidade..) e das oportunidades do mercado são determinantes.

Proavelmente, que num primeiro tempo, sistemas de produção autônomo e econômico (sistema por gravidade, objetivo de irrigação complementar as chuvas para segurar a safra, gestão agro-ecológica..) são mais interessantes, sobretudo, se não existem uma tradição de irrigação e cadeias produtivas organizadas como em Várzea Alegre.

Isso levanta o problema dos objetivos da irrigação. A irrigação pode consolidar os sistemas de produção existentes ou transformá-los profundamente. A

irrigação é apresentada como uma atividade de luta contra as secas. Tudo é relativo. Os municípios onde o projeto trabalha não sofrem tanto das secas. Paradoxalmente, este fato justifica talvez melhor, a escolha de irrigação. Trabalhos recentes da Embrapa Semi-árido demonstram que a irrigação nas zonas mais secas, onde a água é rara não é a melhor forma de convivência com a seca. As quantidades necessárias são demais importantes e os riscos são bastante altos.

Custos/beneficos

Local	area	despesas	rceitas	saldo	Saldo/há
Jereessat 1 (Tejucuoca)	4,5	2750	5440	2690	597
Malaquia V (Tejucuoca)	4,5	3985	4500	515	114
Coorego do Lino 1 (granja)	2	1310	1100	210	105
Córrego do Lino 2	2	967	1225	258	129
Olho da Agua	13	2946	4050	1094	84,15
Boa Vista 1 (Várzea Alegre)	5,35	2760	7927	5167	965
Boa Vista II(Várzea Alegre)	2,45	1480	3708	2228	909,39
Parambu					
Parambu					
Parambu					

Em resumo, há necessidade de melhor delinear os projetos. Isso implica uma reflexão sobre as metodologias usadas para implementar a irrigação. Os técnicos devem investir mais na análise das situações encontradas e trabalhar o projeto com os próprios agricultores.

Esta preocupação com o delineamento dos projetos é pouco compatível com o ritmo de desenvolvimento previsto (sobretudo nas regiões sem tradição). Também necessita uma reflexão sobre o porquê das dificuldades. Seria mais interessante multiplicar as operações aonde elas se desenvolvem sem problemas (Várzea Alegre) e investir mais tempo para produzir referências em zonas mais novas (como Granja e Parambu). Voltaremos mais tarde sobre esta idéia de referência.

A atuação dos técnicos aparece marcada pelo modelo técnico da transmissão de informação para não dizer de receitas. Nos relatórios faz-se referência "da falta de instrução dos agricultores e da necessidade de participar de capacitações **específicas** para aquisição de conhecimento sobre suas atividades cotidianas". Seria importante que os agricultores fossem mais atores na definição dos projetos.

Também os técnicos não conseguem satisfazer a demanda. Seria interessante implicar os agricultores já engajados em projetos de irrigação, como agentes de difusão. Há algumas experiências em Tejuçuoca e Várzea Alegre, mas ainda não estão bem sistematizadas.

Insumos na irrigação

Tipos	Quantidade				Famílias beneficiadas			
	Metas	2000	2001	2002	Metas	2000	2001	2002
Combustíveis (litros)	10 000	3 217	4 743	3685		133	157	161
Inseticidas (litro)	400	36	64	81		106	154	132
Sementes (kg)	5 200	367	179	576		91	39	72
Adubos (kg)		357	1 179	851		55	130	126

A irrigação é uma atividade altamente inovadora e arriscada. Nestas condições, os principais beneficiários não podem ser os mais carentes. Para fazer irrigação é necessário ter acesso a terra e a água. É isso que aconteceu no projeto. Mas, a opção de trabalhar com esta classe de produtores privilegiados (tudo é relativo... a renda deve chegar a dois salários mínimos...) parece-nos válida.

O desenvolvimento é um mecanismo complexo onde a solidariedade dentro das comunidades é importante. Também uma outra opção tomada pelo projeto parece-nos interessante, é que o trabalho comunitário apoiou-se nas bases de solidariedades tradicionais das famílias.

4.1.2. Plantio de fruteiras e de mandioca

O projeto procura incentivar os agricultores rurais a fazer plantios de fruteiras e mandioca, visando a diversificação de suas culturas, aumentar a produção de alimentos e a melhoria de renda. Esta operação aparece como interessante porque contribui para um melhor aproveitamento dos recursos da propriedade. A arborização e as culturas perenes são mais resistentes às secas e facilitam a gestão da fertilidade.

	Quantidades unitárias				Beneficiários diretos			
	metas	2000	2001	2002	Metas	2000	2001	20002
Total de Fruteiras		7 231	4942	2224		235	103	70
Mandioca (m ³)		173	511	310		89	100	106

O plantio de fruteiras foi limitado pelos baixos níveis dos reservatórios hídricos e pelo custo elevado das mudas enxertadas. Estas dificuldades podem levar o projeto a desenvolver duas linhas de trabalho que já iniciou: seleção e distribuição de espécies e variedade de fruteiras não irrigadas ou menos exigentes em água; produção de mudas enxertadas pelos próprios produtores desenvolvendo autonomia e atividade de diversificação.

4.1.3. Avicultura

A criação de galinha caipira é uma ação inovadora do projeto e de sucesso: o hábito das famílias de criação de galinhas, os bons resultados das campanhas anteriores contribuem para o bom desempenho.

Investimentos

	Metas	2000	2001	2002	Total 2000/2003
Galinheiros	450	72	258	335	

Esta ação atende as necessidades dos mais carentes, pois não necessita de muitos investimentos. O sistema técnico é bem definido. A transferência de competência parece estar sendo realizada. Todas as famílias beneficiadas construíram seus aviários rústicos e adaptaram os equipamentos de alimentação e água para diminuir os custos da criação, mantendo as dimensões técnicas específicas para o bom desenvolvimento dos animais. A difusão faz-se de maneira satisfatória. Os próprios agricultores já têm um papel nesta difusão...

Insumos avicultura

Tipos	Quantidade	Famílias beneficiadas
-------	------------	-----------------------

	Metas	2000	2001	2002	Metas	2000	2001	2002
Vacinação galinhas		6 372	38 513	57 915		72	274	313
Pintos		3 650	13 900	11 750		72	258	226
Rações			18 242	1143			338	295

O impacto econômico é certo. A rentabilidade é garantida (análise custo/benefícios quadro; ver anexo 7). As rendas são escalonadas sobre um período relativamente longo, o que facilita o caixa das famílias e impedem o endividamento para o consumo. O nível de satisfação dos diferentes atores sociais (em primeiro lugar os beneficiários) é grande: todos são unânimes a elogiar esta ação nos quatro municípios.

Custos/benefícios

Local	Despesas	receitas	Saldo
Granja	213,	472	259
	230	472	242
	194	376	182
	488	416	72
	256	470	214
	445	950	405

É uma ação portadora de desenvolvimento. Hoje, o trabalho deve evoluir. Os técnicos devem deixar cada vez mais o trabalho de difusão técnica ligado à produção em si, para pensar na consolidação da cadeia produtiva, tanto na parte de insumos (produção de milho e de sorgo; transformação em ração...) como na parte de comercialização (rede, selo de qualidade...). Um trabalho de organização dos agricultores deverá ser reforçado (criação de associações de criadores...).

4.1.4. Apicultura

A atividade apícola não é uma novidade no Nordeste. As técnicas são bem conhecidas. Inúmeros projetos já organizaram a difusão desta atividade que permite atender aos mais carentes as suas necessidades. Um erro que o projeto soube evitar foi a sofisticação dos meios e dos materiais (os investimentos devem ficar razoáveis).

Mesmo se a comercialização não é problemática, a organização duma cadeia como aconteceu no Piauí ajuda muito ao dinamismo das atividades (efeito agregador). Esta organização depende de ações que ultrapassam o GACC e o projeto, o que pode explicar as quantidades inferiores produzidas inferiores ao valor previsto.

Investimentos

	Metas	2000	2001	2002
Equipamentos avicultura				
Local beneficiamento mel				3

4.1.5. Outras ações

Outras ações com apoio aos criadores foi pouco desenvolvido.

Tipos	Quantidade				Famílias beneficiadas			
	Metas	2000	2001	2002	Metas	2000	2001	2002
Enxerto de fruteiras		650	783	50		85	42	13
Preparação áreas (há)		93	117			90	122	70
Vacinação bovinos				1151				

4.1.6. Acompanhamento das ações

O acompanhamento das ações do projeto é feito através de visitas técnicas de campo voltadas para o acompanhamento das atividades programadas, de visitas de agricultores aos Centros Integrados em busca de orientações técnicas diversas, de reuniões com os agricultores para discussão e avaliação das atividades e de sessões de plantão.

Este acompanhamento pode ser caracterizado como clássico e inspirado pelas teorias da extensão que :

- visam mais transformar os sistemas numa vontade de especialização;
- supervalorizam a transmissão do saber do técnico ao do agricultor.

Certo no projeto, o dialogo é de qualidade entre os técnicos e os agricultores. Mas, a discussão durante a avaliação girou em torno dos riscos do modelo da revolução verde.

Acompanhamento projetos

	2000	2001	2002
Visitas aos campos	775	951	1297
Visitas casas	985	1 665	1528

Visitas de coordenação	4	6	18
Visitas de supervisão	20	22	16
Reuniões	146	143	87
Plantões	195	265	249
Visitas de levantamentos	105	219	128
Projetos elaborados	1	1	0
Contactos realizados	88	162	125

A análise das experiências de extensão demonstra que o modelo da revolução verde é :

- excludente. Os mais carentes têm dificuldades a ter acesso aos "insumos" necessários (capital, insumos, informação, crédito).
- Pouco perene. Os sistemas são dependentes dos insumos, de apoio técnico, de capacidade de gestão. Necessitam serviços de qualidade que não existem no Nordeste e que vão demorar há existir (falta de política pública, meios insuficientes das ONGs, nível de organização das associações incipiente....).

Como alternativa a este modelo surgem as iniciativas para a promoção de uma agricultura mais autônoma (defensivos caseiros...), inspiradas pelos princípios da agroecologia.

A autonomia é procurada pelo resgate e valorização do saber "camponês". O técnico torna-se um sistematizador, um facilitador, um fornecedor de informação para que o próprio agricultor desenvolva "capacidade para criação/difusão da inovação". O problema da difusão é assim resolvido pelo próprio esforço dos agricultores. Vários documentos foram entregues às equipes dos projetos apresentando experiências que podem ser agrupados nos termos genéricos de pesquisa camponesa ou agricultores/experimentadores.

Esta busca de autonomia basea-se igualmente numa orientação de modificação progressiva dos sistemas como um todo. A reflexão é global e não privilegia uma atividade única.

Nesta perspectiva, em Parambu propomos uma reflexão sobre a propriedade do seu Damião (anexo 8). Qual é o sistema de produção? Quais são os elementos determinantes?... Quais as limitações?. As potencialidades?.. As questões chaves? Como este sistema garante a sustentabilidade? Qual é o impacto das inovações? Como elas modificaram o sistema? Quais são as limitações? As exigências? Os requisitos? Como levar em conta a **produtividade do sistema** e a **estabilidade do sistema**, em particular na capacidade de resistir as "crises" climáticas e econômicas.

4.2. Saúde

As atividades de saúde constam de acompanhamento familiar e plantão social.

4.2.1. Acompanhamento familiar

O acompanhamento familiar é feito através de visitas domiciliares semanais, com vistas a prestar orientações relativas às problemáticas sociais do cotidiano, o que contribuiu para a tomada de decisões e mudanças nos hábitos de vida das famílias atendidas. A atividade é realizada nas sedes dos municípios, nos bairros mais pobres, em conjuntos e vilas residenciais. O enfoque do acompanhamento é determinado pela problemática da família identificada na ficha cadastral. A meta é atingir a mulher dona de casa.

Acompanhamento familiar

Metas		2000		2001		2002	
Nb. visitas	Numero de familias	Nb. visitas	Numero de familias	Nb. visitas	Numero de familias	Nb. visitas	Numero de familias
4500	12300	10385	528	9332	508	92	282

Não está pré-definido a duração do acompanhamento. Existe muita flexibilidade, depende da família. Os objetivos do acompanhamento familiar são por um lado, possibilitar o acesso às informações, por outro, fazer encaminhamentos de casos aos serviços existentes no município.

Os objetivos são altamente válidos. O acompanhamento toca as famílias mais carentes que necessitam de apoio diferenciado. As ações de informação permitem uma melhor inserção social e o acesso às políticas sociais.

Porém, devido a problemática da carência, o acompanhamento sofre significativas limitações. Não resolve as situações dramáticas ligadas, principalmente, ao desemprego e a falta de inserção no mercado de trabalho.

Esta limitação é uma limitação de todo o trabalho social em situação de crise econômica. Um trabalho mais profundo por mais tempo, é necessário para ultrapassar a simples transmissão de informação ou de conselhos. Mas este trabalho é difícil: não pode estar concentrando a ação num limitado de beneficiários. A dificuldade é real e passa por uma ação pedagógica mais coletiva e solidária com a participação e a solidariedade das lideranças comunitárias.

4.2.3. *Plantão social*

A atividade tem por finalidade prestar atendimento à comunidade em geral com orientações específicas, grupos e campanhas educativas, atendimento ambulatorial e encaminhamentos aos serviços essenciais.

Numero de atendimentos

Metas	2000	2001	2002
4 200		3578	6075

O Plantão Social é um balcão de informação. É um serviço prestado nas sedes das associações. Os plantões sociais são oportunidades para identificar pessoas para formação de grupos específicos.

Nos *grupos de mães*, as mulheres aprenderam como cuidar dos filhos de forma adequada e segura diante de situações próprias da infância. As informações foram transmitidas desmistificando hábitos de gerações passadas, enfatizando o conhecimento técnico-científico em relação à crença popular, respeitando e valorizando as vivências de cada pessoa. As mães tornaram-se elementos de multiplicação desses conhecimentos, difundindo as orientações entre familiares, vizinhos e amigos.

Os *grupos de gestantes* garantem às grávidas esclarecimentos sobre o pré-natal e cuidados para a manutenção da saúde materno-infantil, além de encaminhá-las aos serviços públicos de atendimento às gestantes. O grupo favorece a troca de experiências entre as mulheres, algumas vão ser mães pela primeira vez e se vêem refletidas nas histórias de vida de cada uma companheira.

Aspectos culturais relacionados ao papel social da mulher e o exercício da maternidade, aliados a desinformação sobre os métodos contraceptivos, impedem uma reflexão sobre a concepção, a quantidade de filhos desejados e o intervalo de tempo entre as gestações. Tais aspectos foram abordados durante os *grupos de planejamento* familiar, no intuito de esclarecer sobre as conseqüências da

falta de um planejamento que garanta melhores condições para a manutenção da saúde da mulher e da criança, e conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida. Questões ligadas à sexualidade também foram trabalhadas nos grupos, visando orientá-las na perspectiva de uma vida sexual mais responsável e prazerosa.

Grupos educativos Saúde

Tipos de grupos	Metas		2000		2001		2002	
	Nb.	Participantes	Nb.	Participantes	Nb.	Participantes	Nb.	Participantes
Aleitamento	21	252	5	96	5	119	3	86
Mães	184	2760	25	335	56	801	46	843
Gestantes	53	795	15	166	20	255	14	213
Planejamento familiar	74	888	9	107	16	215	42	593
Desnutrição	7	84	3	62	3	61	1	20
Educação alimentar			1	86	1	74	1	62
Campanhas filtros		3000	44	667	77	1220	54	984

Nos grupo *desnutrido e educação alimentar* foram repassadas orientações específicas sobre a prevenção e tratamento da desnutrição, associado à distribuição de alimentos ricos em vitaminas e sais minerais, além da multimistura, como complemento alimentar.

As campanhas de filtro são o pretexto para melhorar a qualidade da água, propondo um conjunto de medidas tais como saneamento básico, hábitos de higiene e estado nutricional adequados. A condição para receber o benefício (filtro) é a freqüência aos encontros. Existe uma contrapartida da família beneficiada a 30% do valor do benefício.

As campanhas escolares têm como objetivo incentivar o ingresso e a permanência das crianças na escola formal. *As campanhas de educação ambiental* aconteceram com o objetivo de sensibilizar a comunidade para essas reflexões. Foram abordadas questões relacionadas à poluição da água e do solo, problemáticas mais freqüentes na zona rural. As campanhas foram realizadas em parceria com as escolas públicas.

Os grupos são essencialmente lugares e momentos de transmissão de informações e de conscientização. São também lugares de afirmação da identidade para aprender a "ser". As metodologias coletivas favorecem a socialização. Os resultados são significativos. As melhorias são reais e significativas.

Portanto existem as mesmas limitações que no acompanhamento familiar : os contextos não se modificam.

A ação coletiva não aparece suficiente para "elaborar" e ainda menos implementar projetos de modificações das condições de vida. Uma duração maior dos grupos, uma pedagogia visando discutir as causas dos problemas, na perspectiva de formação política e cidadã, são pistas de resolução destas limitações. Mais esta ambição necessita mais meios, sempre escassos e insuficientes.

4.3. Educação

As atividades de educação compreendem os grupos criança, adolescente, reforço escolar e alfabetização de adultos.

Educação

Tipos de grupos	Metas		2000		2001		2002	
	Nb.	Participantes	Nb.	Participantes	Nb.	Participantes	Nb.	Participantes
Adolescentes	161	2700	13	241	24	582	58	1 476
Crianças	161	3220	28	591	30	736	51	1 276
Apoio material escolar		400	3	90	4	119	5	170
Campanhas ambiental					60	1896	31	736
Reforço escolar	16	540	4	163	77	327	7	361
Alfabetisação					1	20	3	58

4.3.1. Atividade com criança

Visando resgatar a "infância perdida", sua auto-estima, seus valores e sua cidadania, a finalidade dessa atividade é repassar noções básicas de saúde para

crianças de 7 a 12 anos, além da socialização através de jogos e brincadeiras. São crianças da zona **rural e urbana dos municípios**. Cada grupo é composto de 20 crianças e os encontros são semanais.

A metodologia adotada nessa atividade trabalha, primordialmente, o lúdico para o repasse dos seguintes Eixos Temáticos: *Conhecimentos de Saúde, Atitudes Preventivas, Conhecimento sobre Drogas e Conhecimentos sobre os Direitos da Criança*.

São programados 10 encontros que levam em média dois meses e meio. Os temas tratados são: importância da família; o corpo, suas funções, e a cárie; brincar e criar jogos; cultivar os animais; cuidar das crianças pequenas e usar remédios; prevenir acidentes; direitos da criança; prevenir drogas na infância. Dois encontros são organizados com a participação dos pais, um no início e outro no final (encerramento) com a presença dos professores das escolas. No encerramento as crianças recebem um diploma de Mini Agentes de Saúde e as pastas de todos os trabalhos produzidos durante os encontros, com uma escova de dente como brinde e uma outra pequena lembrança, **confeccionada pela própria equipe**.

Esta atividade é bem sucedida. Os resultados são perceptíveis como demonstram o exercício de avaliação realizada durante a missão (anexo 3). O projeto conseguiu desenvolver metodologias e práticas sociais interessantes que mereceriam ser valorizadas no quadro escolar, numa ação global maior. O papel das associações modificaria, através de uma capacitação dos professores.

4.3.2. Atividade com adolescente

O trabalho realizado com adolescentes abrange jovens na faixa etária dos 13 aos 17 anos e às vezes até 20 anos; tem como objetivos o repasse de orientações sobre as mudanças próprias da adolescência, sobre o crescimento pessoal, os riscos sociais, como também o estímulo à profissionalização. É uma atividade realizada **tanto na sede como nos sítios**.

São realizadas atividades educativas, compostas de oficinas temáticas que tem o compromisso de possibilitar ao adolescente a reflexão sobre questões voltadas para adolescência, sexualidade e gênero; DST/AIDS; Métodos contraceptivos; Família e namoro; Drogas e escola; Estatuto da criança e do adolescente. São feitos dois encontros com os pais, um no início e outro no final, para ter um balizamento do comportamento do jovem antes e depois do grupo.

Para envolver e motivar os jovens são utilizadas diferentes dinâmicas de grupo. No final é realizado um passeio de confraternização.

Os testes de avaliação mostram as limitações do trabalho. O problema dos adolescentes aparece crucial. São eles os mais frágeis perante as crises econômicas e sociais. Se discute nos grupos, principalmente, as conseqüências destas crises ligados à desestruturação social e a falta de perspectivas e de emprego.

Os adolescentes não têm futuro, seus sonhos são irrealistas - tanto que questionados sobre seus futuros todos queriam ser jogadores de futebol ou modelos... - existe um **desprezo** para o trabalho na agricultura.

Mais uma vez, o trabalho com os jovens só é iniciado. A informação necessária de urgência não é suficiente. O trabalho deveria ser perseguido para construir respostas específicas construídas e elaboradas a partir do local, da vivência e das experiências. Nesta perspectiva, o grupo tem duração curta demais. O problema dos meios coloca-se aqui como para os grupos de mulheres.

4.3.3. Reforço Escolar

O reforço escolar tem se concretizado como uma intervenção na realidade das famílias atendidas pelo projeto, especificamente das crianças com idade entre 7 e 12 anos.

A atividade é desenvolvida a partir das necessidades individuais das crianças, objetivando proporcionar seu desempenho escolar e sua formação como pessoa. São realizadas atividades pedagógicas (oficinas) visando promover o desenvolvimento das crianças nos aspectos cognitivo, físico e emocional. Nessas oficinas são trabalhadas atividades de leitura, escrita e matemática através de dinâmicas de aprendizagem, exercícios de fixação, contação de estórias dentre outros, com o intuito de facilitar a linguagem oral e escrita e promover o desenvolvimento do raciocínio lógico dos alunos. Também são realizadas oficinas de arte. O processo educativo é orientado de forma integrada, promovendo a participação da família e da escola no processo ensino-aprendizagem. São atendidas crianças da 1ª a 4ª série. Num turno elas estão na escola e no outro, **estão na atividade de educação integrada**, que vai de 2ª a 5ª feira (as sextas-feiras são reservadas para o planejamento). As mães fazem um rodízio, atendendo um calendário prévio para cooperar no preparo da merenda que é servida às crianças do reforço.

Apesar das dificuldades (participação dos pais..); a atividade é muito positiva. O desempenho escolar melhora. Aqui também são as famílias mais carentes que são tocadas. Outro ponto positivo é a interligação com os professores da escola da rede pública.

A aproximação entre a escola, a família e a atividade não é perfeita, mas possibilitou a percepção das principais dificuldades, permitindo a melhoria no desempenho escolar da criança.

4.3.4. Alfabetização de adultos

É usada a metodologia de Paulo Freire, que utiliza o cotidiano, a realidade na qual o aluno está inserido. No segundo ano do projeto a atividade só aconteceu na comunidade de Quixaba, que procurou a Associação do Município de Tejuçuoca - ACOMTE para que fosse realizado um curso, por ela não está incluída no programa oficial do governo. O curso teve a participação de vinte (20) alunos, com uma duração de 04 (quatro) meses e foram realizados no turno da noite, por ser melhor para a turma. **No terceiro ano o número de turmas ampliou, conseguindo o aprendizado de quarenta e três adultos, tanto nas disciplinas formais quanto nas questões de cidadania, pelo conhecimento dos direitos e deveres a cumprir.**

4.3.5. Formação profissionalizante

O trabalho das associações foi sério: levantamento das demandas, organização de cursos de qualidade, com profissionais qualificados. 60 % dos antigos participantes melhoraram a sua renda. Apesar deste sucesso, o projeto deve acompanhar a inserção profissional, favorecendo o acesso aos meios de produção para a concretização de alguns projetos produtivos nos moldes do que aconteceu na agricultura. Pode ser imaginados projetos coletivos, como por exemplo, confecção de roupas, em torno de uma máquina de costura, como foram elaborados projetos de irrigação em torno de moto-bomba.

Formação profissional

Metas			2000			2001			2002		
Numero de formação	Numero de alunos	% sucesso	Numero de formação	Numero de alunos	% sucesso	Numero de formação	Numero de alunos	% sucesso	Numero de formação	Numero de alunos	% sucesso
60	900		11	201	93	36	701	94	15	306	92

Há um impacto muito positivo dos cursos de informática que atinge a comunidade em geral. A demanda é grande e traduz uma vontade de abertura com o exterior e de modernidade, necessários aos projetos de desenvolvimento em municípios isolados.

O desenvolvimento de atividades ligadas à informática e a internet, é exemplo de ações geradoras de renda para as associações, como contribuição ao projeto de desenvolvimento dos municípios.

4.4. Formação

A formação dos técnicos foi focalizada na capacitação técnica para realizar as tarefas do cotidiano. Isso, permitiu fazer um trabalho sério mesmo assim. O seu impacto sofreu com a rotatividade dos técnicos das associações.

A formação das lideranças comunitárias (desenvolvimento da visão da situação, reflexão sobre o papel das associações comunitárias, gestão associativa) deve ser reforçada. Num primeiro tempo, o enfoque foi dado a organização das associações e a funcionamento destas. Isso pediu tempo, energia e meios. Hoje, na continuidade destas ações iniciais seria importante consagrar mais tempo para a formação dos dirigentes para desenvolver autonomia e capacidade de inter-ações.

A reflexão sobre o desenvolvimento territorial é um bom indicador da dinâmica comunitária. As associações tendem a tornar-se federações de associações locais, como interlocutor dos poderes públicos. A dinâmica é diferenciada mais forte em Tijuçoca) e depende da abertura das prefeituras.

4.5. O apoio institucional

Os meios previstos para o apoio institucional dentro do projeto foram associados a outros recursos para apoiar o projeto de desenvolvimento institucional do GACC, no seu conjunto. O apoio institucional na GACC organiza-se em torno :

- de uma reflexão que desencadeou o redirecionamento estratégico da instituição (re-elaboração e sistematização da missão, valores, visão de futuro e objetivos);
- de ações mas operacionais:
 - ✓ mapeamento e identificação de parceiros, em particular, financeiros;

- ✓ participação em seminários e eventos;
- ✓ inserções em espaços políticos e de discussão;
- ✓ capacitação para elaboração de projetos e captação de recursos;
- ✓ elaboração de um plano de comunicação;
- ✓ produção de material informativo.

Esta opção é válida. Está bem próxima da estratégia elaborada por um coletivo de ONGs e de instituição de apoio, no final de maio 2003 - Articulação agro-ecológica, a ser publicada - que visa valorizar experiências (referências e material informativo), como subsídios para um projeto de sociedade a ser difundindo via lutas, negociação e política de comunicação, através de um plano de comunicação e marketing, participação em seminários e colóquios, para "convencer a sociedade e seu governo" (participação em espaço políticos de articulação e discussão), objetivando delinear políticas públicas e organizar espaços de experimentação social sempre necessário (elaboração de projetos e captação de recursos).

Porém a opção dificultou um pouco o trabalho de avaliação deste componente do projeto, na medida que o desenvolvimento institucional é no GACC um projeto e um processo difíceis, segundo o relatório 2002 que aponta *"heterogeneidade de idéias, compreensões e sentimentos acerca da realidade que se vivenciou a partir deste processo"*.

De toda maneira, é difícil em um meio dia de trabalho entender um processo que vem se desenvolvendo já há três anos, sobretudo quando' ele ainda não é consensual.

Uma discussão com a diretoria do GACC sobre o projeto de desenvolvimento institucional e a especificidade do rural (que levantamos no decorrer do nosso trabalho de avaliação de um projeto rural), permitiu precisar o processo. A identidade do GACC devia ser afirmada. A organização em projetos autônomos foi um entrave, sobretudo porque os financiamentos para estes tipos de projetos estão em via de desaparecer.

O redirecionamento estratégico privilegiou um processo para repensar o modelo institucional, fortalecer a organização e vislumbrar ações futuras com vistas ao alcance de sua missão.

Em quatro oficinas, todos os membros da equipe do GACC, animados por profissionais voluntários, discutiram o cenário interno e externo da instituição, identificaram suas fortalezas e suas fraquezas, prognosticaram o futuro do GACC (visão de futuro) e definiram uma missão.

Com certeza os documentos-sínteses não podem restituir a riqueza de discussão. Mas nos parece, com toda as reservas que podemos fazer, devido as condições do exercício (é uma impressão sobre uma síntese), que o processo foi focalizado demais na instituição GACC.

Isso se traduz em várias conseqüências para o projeto rural, objeto da nossa avaliação :

- A análise da situação brasileira foi insuficiente. Houve uma dificuldade para definir as evoluções, identificar os cenários previsíveis da sociedade brasileira, conseqüentemente para definir o projeto de sociedade com o qual o Gacc quer contribuir.
- O projeto de ação do GACC não foi especificado. Visão e missão ficaram numa percepção muito geral, pouco concreta. Em particular, para as zonas rurais o projeto não é suficientemente explícito.

As proposições são essencialmente institucionais. A reflexão sobre as interações com as associações comunitárias e ONGs locais não foi suficientemente desenvolvida. Hoje o projeto é do movimento social. As ONGs são somente instituições de apoio. É o movimento social que dá legitimidade às ONGs. Os papeis de cada uma das partes (associações comunitárias e instituições de apoio nascem do projeto comum).

a reflexão institucional para as ONGs locais (ACOMVA, ACOMTE, AACG, ADECOMP) é muito recente.

Até hoje, em relação ao projeto, o desenvolvimento institucional atingiu só uma parte dos seus objetivos. É verdade que o processo está em curso e necessitaria de mais tempo..

5 ENSINAMENTOS

5.1. Os desafios do desenvolvimento sustentável

O projeto trabalha em condições difíceis. A escolha de trabalhar com os mais carentes em municípios subdesenvolvido é um desafio, um grande desafio. As sociedades são bloqueadas. O dinamismo diferenciado de alguns prefeitos modifica sensivelmente o quadro, através da capacidade de mobilizar e usar as ajudas do governo federal. Assim, em Tejuçuoca, o município entrou num processo dinâmico: elaboração de projeto (municipal) e projetos (individuais), modernidade no discurso, na gestão e no governo (secretariado do Meio Ambiente e Turismo), capacidade de organização, boa relação entre o movimento social e a prefeitura. Ao contrário, Granja e Parambu são exemplos duma

sociedade parada no tempo, onde a representação política tem só o projeto de manter-se e de aproveitar das mordomias do poder.

O mundo rural nordestino está em crise. Esta noção de crise é antiga. As crises climáticas e secas se sucedem desde 1600. A crise econômica e de produção instalou-se desde a desaparecimento das plantas de rendas como o algodão, o sisal no final dos anos 70. As políticas públicas de modernização e de promoção da revolução verde nos anos 70 e 80 foram um fracasso. Desde 1990, o Estado desengajou-se da agricultura e focalizou as suas atividades nas políticas sociais e de infra-estrutura. Hoje o apoio à produção desapareceu. As políticas públicas são sociais.

As condições de vida melhoraram e muito. A qualidade do transporte e da saúde, em comparação com a existente há 10 anos atrás, é bem melhor. A aposentadoria impediu o êxodo rural para os grandes centros.

Não impediu uma crise social com grande perda de valores, crise social mais recente. É uma surpresa constatar a importância dos problemas de drogas, de gravidez precoce e de prostituição, incluindo prostituição infantil. A vontade de consumir (impulsionado pela mídia), a falta de renda e de emprego, explica. A aposentadoria beneficiou sobretudo os supermercados e a agroindústria, transformando os rurais em consumidores.

O impacto sobre a produção foi bem menor. O dinheiro da aposentadoria não fica nos municípios, não cria atividades econômicas, não garante a sustentabilidade.

Falta emprego. Todos sonham com a manufatura, mas quem emprega é a prefeitura. Não há alternativa se não na agricultura, agricultura que inspira desprezo aos jovens e torna-se cada vez menos rentável, devido à competitividade. As "grandes cadeias produtivas" como o algodão, não estruturam mais a sociedade e o espaço. A atividade econômica só pode nascer de múltiplas iniciativas que devem ser identificadas e apoiadas.

Este é o principal ensinamento dos últimos 20 anos. Traduz-se para a evolução do conceito do desenvolvimento integrado ao desenvolvimento territorial. O desenvolvimento integrado tem como ambição organizar a intervenção associando às políticas de infraestruturas e ações de apoio à produção principalmente crédito e assistência técnica. A ambição do desenvolvimento territorial é de ser um processo favorecendo, de um lado as interações entre o produtivo, o social, o político e o ambiental e de outro lado, as inter-relações dinâmicas entre os diferentes atores sociais, Estado, empresários, organizações profissionais e não

governamentais, com o efeito de criar impactos positivos, apoiando-se na complementaridade, na solidariedade, na identidade em uma palavra em laços de proximidade (aqueles do território) que permitem a definição de um projeto comum (projetos de territórios), com regras e regulações aceitas por todos.

Traduz-se, também por novas formas de financiamento que privilegiam a luta contra a pobreza em si, como próprio agente de desenvolvimento. O projeto "Fome zero", as iniciativas do primeiro emprego são representativas destas tendências. A ajuda social, as medidas de emergências são percebidas como o início para as ações estruturantes, de transformação do quadro econômico. Toda dificuldade reside em identificar estas ações.

O desafio é enorme.

- Desafio de afirmação de um projeto de sociedade para sair das práticas assistencialistas, cada vez mais profundamente ancoradas nos espíritos. A situação de dependência tradicional modificou-se, mas não acabou, continua. Os "coronéis", em menor número hoje, são sempre os intermediadores necessários para obter os benefícios do governo federal. São mais ou menos abertos... são mais ou menos voluntários...mas são sempre os intermediários. O velho clientelismo, um favor, e ainda um emprego na prefeitura pela retribuição do voto, permanecem.
- Desafio do investimento. A ajuda social deve contribuir para criar antes de consumidores, produtores. Como a renda das políticas sociais pode ser investida na consolidação ou na criação de unidades de produção?
- Desafio de uma educação popular que permite mudar a postura da população, de torná-la cidadã. Educação cidadã, Universidade camponesa são palavras de ordem que dissimulam as precariedades dos projetos.

Estes desafios são do Brasil como um todo. São também do projeto, da Essor, do Gacc e das Associações.

5.2. O balanço das atividades do projeto

5.2.1. Uma opção de educação

Frente a esta situação qual foi o papel do projeto e das associações ? Foi essencialmente um trabalho de formação e de capacitação. A validade desta

opção não se discute. Ela corresponde ao terceiro desafio, apontado mais em cima.

Diferentes públicos bem identificados são atendidos com temas pertinentes. Sem dúvida o trabalho é realizado com os mais carentes. É evidente que a noção dos mais carentes é pra se discutir. A formação profissionalizante e a irrigação tocaram o público com mais condições, os menos carentes. O desenvolvimento não pode se fazer só com os mais carentes. A solidariedade deve ser trabalhada para que o dinamismo de alguns, sirvam para todos.

As equipes são constituídas de pessoas jovens (os coordenadores/presidentes da associação têm 30 anos; as agentes de terreno têm em torno de 20 anos). Eles têm energia e dedicação. São felizes. Com salários que no padrão das grandes cidades é de sobrevivência, conseguem realizar-se, vivendo na sua terra.

O trabalho é sério e engajado. Primeira originalidade que marca a população. As associações fazem um trabalho de referência. A principal qualidade deste trabalho é o respeito e o atendimento. A postura profundamente humanista das equipes é diferenciada com relação as atitudes dos serviços prestados pelo Estado. Os beneficiários são tratados como pessoas, qualquer que seja. A ética é forte. E essencial na construção da confiança...Tudo isso é suficiente ?

A ação é essencialmente de capacitação técnica. É o que se deve fazer. Não é o que se pode fazer. O discurso é único e não se adapta completamente à diversidade das situações. Constatou-se uma certa dificuldade ao analisar as situações com que se trabalha. E a diversidade é grande: tanto a diversidade social, quanto a diversidade geográfica.

Para a equipe problematizar, hierarquizar, sintetizar, contextualizar é difícil. Ela tem dificuldade de debater, de defender o seu projeto, de expor os seus balanços. Não existe uma apresentação em 20 linhas do município ou dos projetos. Faltam registros.

Estes comentários devem ser entendidos de maneira positiva. Traduzem um desejo de consolidação do trabalho. Pudemos fazer estes comentários porque o engajamento (as jornadas não tem duração), a seriedade (os horários são respeitados), a dedicação e a fé permitiram resultados notáveis, em particular em termo de sensibilização e capacitação.

Foi uma primeira etapa que deve ser agora consolidada pela reflexão sobre as alternativas econômicas e a criação de empregos, apesar de todas as dificuldades que apresentam estes temas.

5.2.2. Uma educação ao serviço da dinâmica social

A formação toma a sua plena significação quando está a serviço de um projeto ou de projetos. A intervenção do GACC e dos seus parceiros deve investir no domínio do projeto, projetos individuais ou coletivos de produção ou mais geralmente de atividades criadoras de emprego. Os grupos devem, com o tempo, evoluir para a reflexão sobre as possibilidades de emprego com todos os atores.

A reflexão deve ser diferenciada, a depender do público. Tocarà mais os projetos dos municípios com as lideranças. Será mais concreto e operacional em torno da unidade de produção agrícola ou artesanal com o pequeno grupo. Mas, a identificação e a elaboração do projeto é um pré-requisito à capacitação. A capacitação só tem sentido com base em projeto, pautado no levantamento, identificação e hierarquização das demandas de capacitação. Hoje, muitas vezes este projeto não existe ou não é explícito.

As situações são difíceis. As soluções não existem em si. Devem ser criadas ou pelos menos adaptadas pela própria população, a partir da análise das potencialidades e das situações específicas num processo de aprendizagem.

Há necessidade de acompanhar este processo, fornecendo para as populações os instrumentos e as informações necessárias. Observamos a dificuldade dessa tarefa. As ONGs devem estar conscientes das limitações. O processo deve ser progressivo. Cada uma das ações deve ser encarada como uma experiência de desenvolvimento que trata de questões técnicas, sociais, financeiras e organizacionais.

5.2.3. Pesquisa social e referências

Nesta perspectiva, as ONGs e de maneira mais global o movimento social, têm um papel de pesquisadores sociais porque são as principais entidades que se defrontaram nos últimos anos com os reais problemas da pobreza.

As ações das associações são percebidas como referências. Um membro da diretoria do sindicato falou de "poder paralelo de referências". Esta idéia de referência é certa

Produzir referências significa valorizar experiências bem sucedidas ou não (o fracasso traz ensinamentos), mas analisadas e apresentadas de maneira a poder servir de suporte a um processo de aprendizagem que contribua para a dinâmica de desenvolvimento.

O projeto acumulou uma grande capacidade de propostas, tanto do ponto de visto técnico como metodológico, em POTENCIAL. As práticas do projeto, focalizadas na execução para atingimento das metas, impediram que estas propostas eclodissem. Nunca houve tempo para a reflexão organizada. As tarefas do cotidiano absorvem as energias e abafam estas potencialidades.

Claro que não queremos desprezar a realização; o fato de FAZER ACONTECER. Não queremos puxar as atividades para fóruns onde as discussões não têm fim. Mas, há necessidade de um equilíbrio. Hoje, é tempo de refletir sobre o que fêz sucesso, o que o projeto tem para propor, o que ele deve modificar nas suas práticas e orientações.

É desta reflexão que vão nascer novas oportunidades de projetos a serem propostos aos financiadores. A reflexão já iniciou em Tejuçuoca, com o projeto de constituição da sociedade de microcredito e desenvolvimento do Vale do Curu.

5.2.4. Difundir

A idéia de referências é também importante numa perspectiva de difusão ou de extensão geográfica. A miséria é enorme. O Brasil é uma formidável máquina de excluir. Sempre nas ONGs vão faltar meios e pessoal para responder as necessidades.

Por exemplo, o projeto de unidade de produção de confecção em Granja foi cogitado, mas não houve recursos para implementar. Esta falta de meio traduz também a curta duração dos grupos. A demanda da luta contra a pobreza é imensa, portanto o investimento no capital social é fundamental.

Nunca o projeto vai resolver o problema da miséria. As ONGs não vão poder crescer para aumentar as suas zonas de influência ou de atuação (mais temas, mais sítios). A vocação das Ongs não é de atender a todas as demandas. O papel da ONGs vai bem mais longe que a simples ação. Deve influir ou possibilitar as ações dos outros...

Hoje, existem vários programas governamentais interiorizados que fazem o trabalho que as equipes do GAAC e das ONGs estão fazendo. O Programa de Agentes Comunitários-PAC, o Programa de Saúde da Família - PSF, Alfabetização Solidária. No projeto, parte da ação das associações foi pensada em complementaridade a atuação dos municípios e dos governos. Assim, o plantão social encaminha as pessoas para os serviços públicos. Na agricultura, acontece ao contrário, mas se fala em reorganizar as Ematers (Empresas de assistência técnica e extensão rural). Como pensar esta complementaridade entre o movimento social e o Estado, integrando a necessidade da criação de empregos ?

Uma outra maneira de resolver o problema da extensão é fazer claramente a escolha pela autonomia das associações de beneficiários, de produtores e de bairros. É com a implicação cada vez maior destes associações que se pode pensar numa multiplicação das experiências, criando empregos **pela** luta contra a pobreza. A difusão das experiências, do saber que o movimento social acumulou é da responsabilidade destas associações comunitárias e que os ONGS devem acompanhar.

Esta opção teria também a vantagem de contribuir para a criação de empregos e de melhorar a qualidade da intervenção. A implicação na execução do projeto de lideranças comunitárias permitirá organizar a solidariedade entre os diferentes grupos, favorecerá um acompanhamento mais denso, mobilizando os laços sociais de proximidade. Isso implica em uma aproximação mais forte, uma aliança mais firme com as organizações comunitárias.

6. RECOMENDAÇÕES

6.1. Elementos de estratégias

Nesta perspectiva, a estratégia do projeto deve estruturar-se em torno de quatro eixos:

- ✓ Valorizar as experiências existentes, tornando-as referências;
- ✓ Contribuir com a firmação de um projeto de sociedade para o mundo rural dos municípios,
- ✓ definir uma estratégia de ação pensando nos papéis respectivos das associações comunitárias, das ONGs locais e do GACC,
- ✓ acompanhar a implementação desse projeto.

6.2. Garantir a capacidade de intervenção

Uma primeira recomendação diz respeito a perenidade das associações locais ACOMTE, ACOMVA, AACG e ADECOMTE. Estas associações são muito frágeis, particularmente porque não houve nenhum trabalho de apoio institucional. Não poderão conseguir a autonomia financeira até o final do projeto. Seria irresponsável e pouco ético não garantir um nível mínimo de recursos por um período de transição. Podemos imaginar que até a metade dos orçamentos seja cortada para exercer uma pressão para obtenção de financiamento complementar. Não disponibilizar recursos mínimos seria condenar o fechamento destas associações. O GACC perderá uma grande parte da sua capacidade operacional.

6.3. Valorizar as experiências

Uma segunda recomendação propõe um esforço de valorização das experiências. Valorizar as experiências é um trabalho, é um investimento. Quais são as experiências válidas? Em que elas podem modificar as práticas? Como elas podem influenciar na elaboração das políticas públicas. Por que consideramos uma experiência válida?

Um primeiro passo é a sistematização. Exemplos de fichas relatando as experiências da ASPTA estão apresentados como exemplos em anexos. Estas fichas são de diferentes tipos e apresentam :

- inovações técnicas, mas sempre contextualizadas,
- propriedades e história de vida,
- processo de aprendizagem e de organização social.

Essas fichas são elementos essenciais tanto na promoção da imagem das instituições como no processo de difusão para subsidiar novas práticas de acompanhamento baseado na criação de redes de agentes de desenvolvimento das próprias associações.. Outras formas de sistematização existem : vídeo, cartazes... Mas sempre focalizadas nas experiências das associações comunitárias.

6.4. Continuar o processo de apoio institucional as ONGs locais

A definição de um projeto municipal parece-nos central no processo de desenvolvimento institucional. É a partir deste projeto que poderão ser definidos a visão do futuro, a missão e o projeto das ONGs locais.

6.5. Refletir sobre um projeto de sociedade e pensar o futuro

Refletir sobre o futuro leva a duas grandes interrogações.

A primeira está ligada ao modelo de desenvolvimento que se quer. Qual desenvolvimento, qual modernização? Modernização conservadora, mas também modernização inovadora desigual, promovida pelo Programa Nacional de Agricultura Familiar - Pronaf? A reflexão sobre os mecanismos de desenvolvimento é insuficiente. A discussão sobre os modelos para agricultura familiar está ausente. É fundamental para as associações posicionarem-se no debate e assim conseguirem mobilizar os financiamentos do Estado.

A segunda está ligada ao projeto coletivo. Como construir o desenvolvimento dos municípios com uma grande preocupação com a solidariedade? Como dar coerência aos projetos dos diferentes grupos sociais? Como os mais carentes podem se inserir numa dinâmica de desenvolvimento e acompanhar os atores mais potentes? Como estes podem atrair e levar "nas suas malas" os mais carentes? Provavelmente a idéia de solidariedade deve ser trabalhada. O projeto coletivo não se decreta, se constrói. É tudo o que se entende com o desenvolvimento territorial.

Os projetos coletivos podem ser diversos: projetos territoriais dos municípios e das associações; projetos de cadeias produtivas - galinhas. Pouco importa, o que importa mesmo é definir um quadro da ação para precisar as parcerias, as articulações e as coerências.. quem vai fazer o que?

Para a elaboração e a implementação desses projetos territoriais. O GACC e as ONGs locais devem acompanhar e fornecer as informações para as associações comunitárias. Instrumentos usados na experiência de Acauã (Programa Fome Zero) estão apresentados no anexo 9. O zoneamento de Várzea Alegre realizado durante a missão é um deles.

6.6. Educação para o desenvolvimento

Nesta perspectiva, as ONGs devem valorizar as suas práticas de educação e de capacitação, desenvolvendo uma verdadeira educação para o desenvolvimento. Entendemos que a educação para o desenvolvimento não se limita à capacitação técnica ou a educação de base.

Em primeiro lugar, a educação deve favorecer a reflexão sobre o subdesenvolvimento. As associações não podem ficar ausentes do debate político,

no sentido da administração da cidade. As posturas deverão ser diferenciadas: colaboração em Tejuçuoca ou Várzea Alegre e mais, em Parambu e Granja. Não se pode falar e agir contra o subdesenvolvimento sem analisar e trabalhar as causas da pobreza.

Em segundo, contribuir e participar de reflexão (tomar iniciativa) sobre projeto municipal; projetos de associações, projetos de cadeias produtivas. Isso passa por exercícios de diagnóstico, de prognóstico e de elaboração de projetos. Este trabalho pode sofrer da fraca abertura das prefeituras. Mas pode ser iniciado ao nível de comunidades.

Em terceiro lugar, acompanhar as experimentações sociais pela capacitação técnica e de gestão. O objetivo é integrar melhor os projetos, ações e capacitações. Nesta perspectiva pensar na difusão das experiências e na formação de rede de produtores capazes de multiplicar o trabalho das associações. Agentes multiplicadores, produtores/experimentadores; agentes sociais de base... os modelos são numerosos. Eles permitem a criação de emprego e uma difusão mais adequada das experiências.

Enfim, a educação de base deve ser pensada mais numa perspectiva de institucionalização. As experiências das associações devem ser repassadas para as instituições públicas, modificando os trabalhos das associações, tornada-as formadores de formadores.

6.7. Elaborar novos projetos

A deficiência neste ponto é grande. Mas a coordenação já tomou providências. Elaborar projetos novos, procurar financiamento é imperativo. Para obter estas novas fontes de financiamentos é preciso responder a vários imperativos

- Conhecer a filosofia dos financiadores e das linhas de crédito
- Ter idéias e criatividade
- Dominar as técnicas de redação de projeto.

O conteúdo dos projetos é o mais importante. Num primeiro tempo, três campos deveriam ser privilegiados:

- A formação de formadores em parceria com as prefeituras no domínio da educação e da saúde, para difundir as operações como reforço escolar ou grupos educativos..
- Cadeias produtivas das galinhas (integração regional)
- Informática e comunicação (serviços internet para a população).

Num segundo tempo, projetos de desenvolvimento territorial poderiam ser pensados, sem esquecer a possibilidade de desenvolver ações pilotos mais diversificadas.

7. UMA INTERVENÇÃO A RENOVAR ? UM NOVO PAPEL PARA O GACC ?

O trabalho desenvolvido nos três primeiros anos do projeto "*Ações integradas de Agricultura, Saúde e educação no Estado do Ceara no Nordeste do Brasil*" foi sério, engajado e teve um impacto importante.

A continuidade e a consolidação deste trabalho passa pelo desenvolvimento institucional. A necessidade de fazer evoluir as formas de intervenção já havia sido identificada em 1999 e o projeto mobilizou meios para iniciar o trabalho de apoio institucional. Este trabalho foi focalizado principalmente no GACC em uma reflexão humana e administrativa.

Este trabalho deve ser prosseguido focalizando no futuro do rural brasileiro. Propusemos ao GACC que integrasse algumas reflexões em andamento com Workshop em agroecologia organizado pela Embrapa no início de Agosto.

Também, tanto o GACC como o ESSOR devem integrar as redes de instituições francesas de apoio a Agricultura Familiar, redes criadas a pedido da Embaixada Francesa. Intercâmbios com outros projetos mais adiantados poderiam ser organizados. Enfim, a capacitação para uso de novos instrumentos é indispensável. Houve uma primeira sensibilização na segunda semana da avaliação. Os membros do projeto poderiam participar das formações previstas, no quadro do projeto territorial piloto, em Acauã (Pi), de responsabilidade da Embrapa Semi-árido e do CIRAD.

Enfim um último ponto, para os trabalhos de sistematização, o projeto tem interesse de mobilizar, através de contratos, estudantes da universidade.

ANEXOS

Anexo 1 : Calendário

Abril.

Sábado 5 :

- Viagem Recife-Fortaleza. Preparação da missão

Domingo 6 :

- Fortaleza ; preparação da missão

Segunda feira 7 :

- Fortaleza reunião com a equipe do *GACC*
 - discussão dos termos de referência ;
 - apresentação das metodologias ;
 - definição de critérios de avaliação

Terça-feira 8 :

- viagem Fortaleza -Tijuçuoca
- Reunião com equipe Acomte
- Reunião com grupos de adolescentes beneficiários
- Reunião com mulheres beneficiárias
- Visita comunidade (irrigação e galinhas)

Quarta-feira 9

- Encontro com lideranças comunitárias
- Encontro com os secretários municipais da Educação, da Saúde, dos assuntos sociais e da agricultura
- Reunião de restituição com Acomte
- Viagem Tijuçuoca-Granja

Quinta feira 10

- Reunião com a equipe *GAAC*
- Reunião com adolescentes beneficiários
- Reunião com mulheres beneficiárias
- Reunião com rádio comunitária
- Visita assentamento: casa de farinha e apicultura

Visita a famílias acompanhadas (duas residências)

Sexta feira 11

- Participação reforço escolar
- Visita comunidade irrigação
- Reunião de restituição com *GACC*
- Viagem Granja Fortaleza

Sábado 12

- Reunião com *GACC*

Maio

Sábado 3/ domingo 4

- Viagem Campina Grande/Várzea Alegre

Domingo 5 : Várzea Alegre

- Preparação da missão

Segunda feira 6 : Várzea Alegre

- Reunião com a equipe
- Apresentação instrumentos de pesquisa : o inventário das tecnologias

Terça-feira 7 : Várzea Alegre

- Apresentação instrumentos de Pesquisa : Zoneamento agro-ecológico do Município
- viagem Várzea Alegre/Parambu

Quarta-feira 8 : Parambu

- Reunião com a equipe
- Apresentação instrumentos de Pesquisa : Avaliação grupo crianças

Quinta feira 9

- Visita comunidades
- Apresentação instrumentos de Pesquisa : Caracterização e análise de propriedade
- Viagem Parembu/Terezinha

Junho

Domingo 8 de junho :

- viagem Campina Grande/ Fortaleza

Segunda feira 9 de junho : Gacc

- Discussão com a equipe
- Reunião Desenvolvimento Institucional

Terça feira 10 de Junho :

- Restituição
- Viagem Fortaleza/Campina Grande

Anexo 2 : Lista das pessoas encontradas

Anexo 3 : Termes de Référence de l'évaluation du projet de développement rural dans l'Etat du Ceara au Brésil

1. Contexte

1.1. Les commanditaires

ESSOR conduit depuis plus de 10 ans des projets de développement urbains et ruraux dans plusieurs états du Nord et du Nordeste brésilien. En 1996, ESSOR a lancé un projet de développement rural dans l'Etat du CEARA. Ce projet a été mis en œuvre par une ONG locale, le GACC, Groupe d'appui aux communautés défavorisées. En 2000 nous avons décidé de poursuivre notre intervention au travers d'un second projet.

ESSOR et le GACC souhaitent aujourd'hui que ce second projet fasse l'objet d'une évaluation externe.

1.2. Le projet à évaluer

L'évolution des besoins fondamentaux des familles pauvres des zones rurales de l'Etat du Ceara, nous a amenés à lancer, en 2000, un nouveau projet dans cette région. Il avait pour objectif de renforcer et d'autonomiser des actions précédemment menées dans les municipes de Varzea Alegre, Tejuoca, Granja et Parambu.

Le projet visait l'amélioration des conditions de vie des bénéficiaires et prévoyait pour cela la mise en œuvre de différentes actions avec différents objectifs spécifiques :

ACTIONS EN FAVEUR DE L'AGRICULTURE :

- ⇒ Accroître et diversifier les revenus de l'agriculture.
- ⇒ Promouvoir l'organisation et la formation des agriculteurs.

Actions en faveur de la santé et de l'éducation

- ⇒ Permettre à la population la plus pauvre d'améliorer ses conditions de santé et d'hygiène, de reprendre confiance en elle et de prendre en main ses problèmes sanitaires et sociaux.
- ⇒ Revaloriser l'éducation, et particulièrement la scolarisation et l'éducation à la santé pour les enfants et les adolescents et l'alphabétisation des adultes.

ACTIONS EN FAVEUR DE L'INSERTION PROFESSIONNELLE

- ⇒ Prévenir la délinquance et favoriser l'insertion professionnelle des adolescents et des adultes.

ACTIONS EN FAVEUR DES COMMUNAUTES ET DE L'ORGANISATION PARTENAIRE

- ⇒ Renforcer la notion de citoyenneté chez les habitants des zones rurales concernées.
- ⇒ Accroître les capacités techniques et l'autonomie financière des associations communautaires et de l'ONG partenaire.

Le projet a débuté en mars 2000 pour une durée de 4 ans. Il est financé par l'Union Européenne et par des fonds d'origine privée recueillis par Essor.

Réalisé par le GACC, partenaire d'Essor depuis près de 10 ans, le projet a établi des partenariats dans chaque ville avec des équipes locales qui se sont constituées en associations.

1.3. Le positionnement de l'évaluation

Lors de l'analyse du dossier du projet, l'Union Européenne avait demandé de prévoir une évaluation du projet en fin de troisième année.

Aujourd'hui Essor et le GACC souhaitent cette évaluation pour différentes raisons.

1.4. Attentes des commanditaires

Les attentes d'Essor et du GACC pour cette évaluation sont les suivantes :

- Analyse de l'efficacité et de l'efficacités des actions
- Analyse de l'impact direct et indirect du projet sur les conditions de vie des bénéficiaires.
- Analyser la stratégie adoptée de s'appuyer sur des associations locales pour assurer à terme la continuité des activités.
- Proposer des pistes pour de nouvelles collaborations avec le GACC.

2. Eléments d'information sur le projet

2.1. Situation existante au départ et objectif poursuivi

L'Etat du Ceara s'étend sur plus de 145 817 Km². Sa population est estimée à environ 6 809 794 habitants (source : IBGE / 1996). Situé dans le Nordeste du Brésil, cet état est considéré comme étant l'un des plus pauvres du pays.

Organisation des municipalités

Les petites villes rurales ont bien évolué au cours des 20 dernières années. Elles ont toutes l'électricité, le téléphone et l'eau courante, des rues pavées et une agence bancaire. Il n'y a encore que très rarement un réseau d'assainissement (**moins de 30 % des familles en bénéficient**).

Autour des "centres" sont venues s'établir des familles provenant des communautés rurales et ne parvenant plus à y survivre. Une ceinture de pauvreté s'est constituée en périphérie. Les conditions de vie y sont précaires: L'eau est tirée de puits, les ruelles sont en terre, le ramassage des ordures est inexistant.

Les communautés rurales quant à elles, sont la plupart du temps établies dans des endroits "stratégiques", près de points d'eau, au croisement de chemins, au pied d'une colline. Elles comportent généralement entre 30 et 80 familles, très souvent descendantes des 3 ou 4 familles qui ont été à l'origine du village.

Evolution de l'agriculture depuis 50 ans

L'économie des zones rurales de l'Etat du Ceara repose intégralement sur l'agriculture.

Jusque dans les années 50 les principales cultures étaient celles du **maïs**, du **feijao** (haricot rouge) et d'une espèce de **manioc** très nutritive mais nécessitant un traitement dans des "moulins à farine" afin d'en tirer les substances toxiques.

A partir de 1950 la culture du coton s'est développée dans la région, les champs de coton venant remplacer ceux de manioc. Les cours mondiaux étaient favorables et la qualité du coton du Nordeste répondait aux besoins de certains marchés. Pendant cette période la culture du manioc a donc pratiquement disparu et les moulins à farine sont tombés à l'abandon.

Vers 1985 un parasite du coton, le "bicudo" a fait son apparition. Les traitements étant extrêmement coûteux, les agriculteurs ne pouvaient les appliquer et le bicudo a gagné du terrain et décimé les plantations de coton. En 1990 le gouvernement a même demandé aux agriculteurs de brûler tous les plants de coton, afin de pouvoir redémarrer une culture sur des bases assainies.

Aujourd'hui la culture du coton a pratiquement disparu, mais celle du manioc n'a repris que très partiellement car les agriculteurs n'ont plus les moulins indispensables à son traitement.

Les uniques cultures actuelles sont donc celles du maïs et du feijao, en saison des pluies.

Or, depuis 1980 la population doit affronter des conditions climatiques complexes, avec des longues périodes de sécheresse entrecoupées parfois d'inondations destructrices.

La sécheresse a été particulièrement sérieuse ces deux dernières années 97 et 98 (voir annexe 5). Ceci a amené les autorités d'état et fédérales à mettre en place un programme d'urgence appelé "**Bolsao da Seca**" en offrant une aide alimentaire ou financière (environ 450 Francs / mois) aux familles pauvres en échange d'un travail d'intérêt général. Ce programme n'apporte malheureusement aucune réponse au problème de fond posé par la sécheresse, et il bénéficie bien souvent un nombre trop limité de personnes par rapport à celles touchées.

Face à cette situation, les familles d'agriculteurs n'ont souvent pas d'autre issue que d'aller à la recherche de travail et de revenus dans les grands centres urbains. En quittant la campagne pour tenter leur chance en ville, beaucoup de personnes perdent la trace de leurs racines. Connaissant peu leurs droits et le fonctionnement des institutions qui pourraient leur venir en aide, elles seront plus enclin à adopter des comportements marginaux.

Cette situation peu favorable est aggravée par l'utilisation de méthodes agricoles ancestrales et par un manque d'infrastructures d'irrigation, d'appui à la production et d'assistance technique.

Conditions de santé

A Granja on trouve un petit hôpital dont l'équipe médicale est réduite et le fonctionnement précaire. Les équipements sont désuets et le matériel de base manquant. Une maternité y est intégrée pour les accouchements ne nécessitant pas d'intervention chirurgicale. Lors de complications, les femmes sont acheminées vers les villes voisines de Camocim ou Sobral.

A Parambu un petit hôpital avec seulement 38 lits permet des consultations médicales et paramédicales, gynécologiques, prénatales, radiologique, de physiothérapie et réalise des petites chirurgies.

Il y a aussi un poste de santé pour des consultations médicales, d'odontologie, de planning familial, de vaccination et de petits soins de base. Dans les villages, 11 postes de santé assurent des services de base. Les enfants malnutris sont acheminés vers un centre de nutrition composé d'une équipe multidisciplinaire.

A Tejuçoca on trouve un petit hôpital avec seulement 16 lits. L'équipe médicale est composée de 2 médecins, d'un dentiste, de 3 infirmières. 9 postes de santé sont répartis dans les villages pour les premiers soins. Ce municiple ne dispose que d'un point d'eau à faible débit. Il n'existe aucun moyen pour évacuer les eaux usées et l'on n'utilise que des fosses sceptiques.

A Varzea Alegre il existe 2 hôpitaux proposant des consultations médicales, un service gynécologique, un service d'urgences, des services radiologique, d'odontologie, nutritionnels et chirurgicaux pour de petites interventions. Le corps médical est composée de 42 professionnels. En ville il y a aussi 2 postes de santé proposant des consultations médicales, d'odontologie, de gynécologie, de planning familial, d'immunisation et de soins de base. Dans les villages, on trouve 6 postes de santé pour la vaccination et les services de base.

En général le fonctionnement de toutes ces infrastructures de santé est médiocre car les rémunérations sont faibles, les équipements sont désuets et la médication de base est absente. Même en ville il est encore rare que les enfants soient pesés à la naissance. De plus l'accès à ces infrastructures est particulièrement difficile et coûteux pour les familles des districts et communautés rurales. Cette difficulté est renforcée par des pratiques de clientélisme très ancrées à tous niveaux.

La malnutrition a diminué ces dernières années, mais elle est encore présente (20 % d'enfants malnutris au premier degré, 9 % au second degré et 1 % au troisième degré), et les parasitoses infantiles sont généralisées par l'absence de traitement des eaux et de filtres dans les maisons.

Les notions de base sur la santé sont loin d'être connues par une bonne partie de la population qui considère les examens prénataux inutiles (et impossibles à réaliser), valorise peu l'allaitement maternel et voit le planning familial comme une notion tabou (50 % des femmes n'utilisent aucune méthode de planning familial)...

Conditions d'éducation

A Granja les écoles sont nombreuses, 7 en ville et 111 dans les communautés rurales. **A Parambu** on trouve 198 écoles réparties entre la ville et les communautés rurales, et 4 crèches. **A Tejuçoca** il existe 73 écoles au total, et à **Varzea Alegre** 8 écoles sont implantées en ville et 81 dans les villages. Il y a également 35 crèches pour accueillir les enfants en bas âge.

Ce nombre d'écoles peut paraître important mais il cache une autre réalité : En général tant dans les petites villes que dans les communautés rurales le taux de scolarisation est faible et le degré d'instruction est très bas. 36 % des enfants de 7 à 12 ans ne fréquentent pas l'école: Ceux qui la fréquentent y vont soit le matin, soit l'après-midi. Les enseignants continuent à être très mal rémunérés, peu motivés et peu formés. On comprend bien alors les difficultés d'apprentissage des enfants, alliées à un manque d'intérêt de parents souvent analphabètes :

14 % des élèves abandonnent l'école durant le primaire,
16 % des élèves inscrits redoublent chaque année.

Dès le second cycle il faut partir à la ville si l'on souhaite poursuivre ses études. Les rares enfants qui atteignent ce niveau ne peuvent le faire qu'exceptionnellement car leurs parents n'ont pas les moyens de prendre en charge leur hébergement en ville.

Les habitants sont confrontés à des difficultés majeures :

- ♦ Périodes de sécheresses répétées.
- ♦ Manque d'infrastructures d'irrigation, d'appui à la production et d'assistance technique.
- ♦ Insuffisance d'infrastructures de santé et d'éducation, absence totale d'opportunité de formation professionnelle.
- ♦ Inexistence d'opportunités d'emploi pour ceux qui ne parviennent pas à continuer à vivre de leurs activités agricoles.

Conséquences directes :

- ♦ Une situation de pauvreté généralisée
- ♦ Un accroissement des "favelas" même autour des petites villes de zones rurales.
- ♦ Une augmentation du taux de criminalité et de chômage
- ♦ Une désagrégation des familles
- ♦ Un exode rural en perpétuelle augmentation engendrant de graves problèmes de surpopulation dans les grands centres urbains.

Quelques éléments encourageants.

Depuis plusieurs années, nous avons mis en place avec le GACC de nombreuses activités visant à améliorer les conditions de vie des populations de ces zones rurales de l'Etat du Ceara.

Dans le domaine de l'agriculture des actions ont été entreprises, notamment autour de l'irrigation, de la plantation de manioc et d'arbres fruitiers, toujours accompagnées d'un suivi technique aux agriculteurs. Nous avons pu constater qu'elles entraînaient un accroissement et une diversification des récoltes, qu'elles étaient parfaitement assimilées par les agriculteurs et qu'elles permettaient effectivement une amélioration de leurs revenus.

Dans les domaines de la santé et de l'éducation nous percevons que les familles ayant bénéficié d'orientations sanitaires, éducatives et sociales retrouvent progressivement une capacité à affronter leurs problèmes et à y apporter des solutions. Des évolutions très significatives sont perceptibles dans les domaines de la santé de la femme et de l'enfant, de la scolarisation, dans le comportement des adolescents.

La majorité des personnes ayant bénéficié d'une formation professionnelle sont parvenues à la mettre à profit pour accroître leurs revenus.

Nous avons également eu l'occasion de découvrir à plusieurs reprises et de manière très concrète la **capacité des habitants de ces zones rurales à s'organiser**. Certaines associations sont nées sous l'impulsion des projets, ont fédéré un grand nombre d'habitants et continuent à exister aujourd'hui.

Enfin, ces années nous ont permis de percevoir une **évolution significative des appuis des institutions locales publiques et privées** et des autorités municipales ou d'Etat. Progressivement, les associations communautaires sont reconnues pour la qualité de leurs interventions et les actions implantées bénéficient de soutiens techniques et financiers locaux.

RESUME DE LA PROBLEMATIQUE

Dans les zones rurales du Ceara la survie des familles repose essentiellement sur l'agriculture. L'évolution des conditions de vie des agriculteurs demeure lente et incertaine. Les habitants sont confrontés à des périodes de sécheresse, un manque d'infrastructures d'irrigation, d'appui à la production et d'assistance technique. Ils affrontent aussi une insuffisance d'infrastructures de santé et d'éducation, une absence totale d'opportunité de formation professionnelle, l'inexistence d'opportunités d'emploi pour ceux qui ne parviennent pas à vivre de leurs activités agricoles.

Pourtant, de nombreuses années de travail dans ces régions ont montré que quand une opportunité était donnée, les habitants la saisissaient, s'organisaient et parvenaient à terme à améliorer leurs conditions de vie et à se maintenir sur leurs terres.

Ce projet se propose donc d'implanter des actions dans les domaines de l'agriculture, de la santé et de l'éducation afin de permettre à la population défavorisée des zones rurales d'améliorer durablement leurs conditions de vie.

2.2. Mesures prises et résultats obtenus en 2001 (seconde année du projet)

ACTIONS DANS LE DOMAINE DE L'AGRICULTURE

La mise en œuvre des actions agricoles a nécessité la construction de différentes infrastructures : 258 poulaillers et 4 moulins à farine de manioc.

Le soutien à l'agriculture s'est concrétisé par différentes actions spécifiques visant toutes un accroissement quantitatif et qualitatif des productions et par conséquent une augmentation des revenus des agriculteurs.

♦ Promotion de l'irrigation communautaire.

53 groupes d'irrigation ont été organisés et accompagnés.

IRRIGATION 2001	V. Alegre	Parambu	Tejuçoca	Granja	TOTAL
Equipements du projet	12	7	13	-	32
Equipements propres	12	3	6	-	21
Total de groupes accompagnés	24	10	19	-	53
N° de bénéficiaires	96	46	110	-	252
Surface irriguée (ha)	104	31	39	-	174
Surface irriguée par groupe	4,33 ha	3,1 há	2,05 ha		3,28 ha
Heures d'irrigation	14 150	3 950	4 970	-	23 070
Jours de travail	9 662	3 100	3 800	-	16 562
Heures d'irrigation / Ha	136	127	127		132
Jours de travail / Ha	93	100	97	-	95
Taxes versées (Euros)	750	250	475	-	1 475

♦ **Octroi de prêts agricoles.**

Le projet prévoyait d'octroyer des prêts aux agriculteurs afin de leur permettre de mener à bien leur irrigation. Ces prêts ont concerné le carburant, les insecticides, les semences sélectionnées, la préparation des terres, la vaccination des poules et l'acquisition de poussins. L'agriculteur restitue 110% des produits reçus (avec donc un « intérêt de 10 %), soit en argent, soit en production agricole, soit en nature (remboursement en insecticide par exemple). Le tableau ci dessous détaille les prêts octroyés par ville ainsi que le pourcentage de remboursement en fin de période.

	Prêts	Remboursements
Carburant (litre)	4 743	2892
Insecticides (litre)	64	25
Semences (kg)	179	60
Engrais (kg)	1 179	925
Vaccination poules	38 513	26 112
Poussins	13 900	7 193
Rations pour poussins Kg	18 242	12 449
Greffes de fruitiers	783	450
Préparation terres (ha)	264	88

On peut constater que l'ensemble des prêts n'ont pas encore été remboursés en fin d'année. En ce qui concerne les prêts pour favoriser l'agriculture, ceci tient au fait que certaines récoltes n'étaient pas encore conclues et que le remboursement se fait une fois celles-ci faites et vendues. Pour l'élevage le taux de remboursement moyen est de 68 %, mais on peut noter que pour les éleveurs de Parambu et Varzea Alegre qui ont reçu les poussins en premier, celui ci est proche des 100 % étant donné qu'ils ont déjà pu vendre des poulets et des œufs.

♦ **Campagnes de plantation d'arbres fruitiers et de manioc.**

Cette action vise la diversification et l'augmentation des cultures. Près de 5000 arbres fruitiers et 511 m³ de manioc ont été plantés cette année. L'intérêt des agriculteurs est donc évident pour ce type de campagnes qui donnent d'excellents résultats en terme de production.

♦ **Réalisation de micro projets d'aviculture.**

L'objectif est ici de favoriser l'élevage d'animaux de ferme, notamment de la poule, afin d'augmenter la production de viande et d'œufs. La race choisie a été la « Label Rouge », et le système d'élevage en semi-liberté a été finalement décidé afin de réduire les coûts de production. Cette année **258 familles ont construit des poulaillers rustiques et ont reçu 13 900 poussins**. En parallèle nous avons mené des campagnes de vaccinations afin de réduire les maladies : 38 500 poules ont été vaccinées.

♦ **Réalisation de micro projets d'apiculture.**

Avec le mauvais hiver cette année n'aura pas permis d'atteindre les résultats espérés dans le domaine de l'apiculture. En effet, les faibles pluies n'ont pas permis une bonne floraison des arbres et arbustes, et de ce fait il a été non seulement difficile de trouver des essaims d'abeilles, mais aussi de les maintenir dans les ruches, car elles partaient à la recherche de zones

plus favorables pour trouver du pollen. Seules 38 ruches ont donc été peuplées et elles n'ont pratiquement pas donné de miel.

♦ **Amélioration de la race bovine.**

Une mission d'appui technique de VSF a été réalisée afin d'aider l'équipe du projet à analyser la situation existante et déterminer les actions à mener pour l'amélioration de la race bovine. Il s'avère d'une part que les vaches locales présentent des conditions génétiques non adaptées à des croisements avec des taureaux de race, et d'autre part que les agriculteurs ont très peu de connaissances des soins pourtant rudimentaires à donner à leurs animaux : Alimentation diversifiée, vaccinations, vermifuges. Il a donc été décidé que les actions des prochaines années porteraient sur ces aspects, au travers de campagnes et de formations.

♦ **Un important travail de formation des agriculteurs a été mis en place,** au travers des visites régulières des techniciens agricoles et de sessions de formations.

RESULTATS OBTENUS POUR L'AGRICULTURE ET ANALYSE

EVOLUTION DES PRODUCTIONS 2000 - 2001

CULTURES	2000	2001
Feijão (t)	42,74	57,73
Maïs (t)	18,42	19,3
Bananes (t)	170,12	215,2
Herbe (t)	2 533	2 380,7
Fourrage (t)	596,8	772,8
Coton (t)	0,48	0
Riz (t)	11,51	76,5
Farine de manioc (t)	16,14	37,29
Macaxeira (t)	25,15	97,23
Plantes potagères	6,02	30
Oranges (t)	9,92	24,66
Cocos (t)	3,16	11,78
Papayes (t)	12,55	10,8
Manioc (t)	53,53	245,25
Patates (t)	30,15	38,8
Tomates (t)	3,78	0
Poivrons (t)	1,98	14,5
Noix de caju (t)		0,2
Maracujá (t)	1,2	0,75
Acerola (t)	0,4	0,03
Total productions agricoles	3 537,05	4 033,52
Production de poussins (unité)		15 957
Production d'oeufs (unité)		87 721
Production de viande (kg).		14 325

L'analyse des résultats nous permet de faire plusieurs constatations :

- En moyenne la production a augmenté de 15 %, avec un nombre de groupes qui lui n'a augmenté que de 2 %. La surface irriguée moyenne à quant à elle augmenté de 25 %. On peut constater qu'un hiver avec des faibles pluies favorise l'accroissement des surfaces irriguées en saison sèche, car les agriculteurs peuvent cultiver les terres découvertes par la baisse du niveau de l'eau dans les lacs.
- Augmentation très nette (+ 120 %) des productions destinées à l'alimentation humaine (légumes, céréales, plantes potagères). Sans aucun doute l'irrigation a un impact sur l'alimentation familiale, et les agriculteurs ont compris que les productions alimentaires donnaient des bons revenus car en saison sèche ils parviennent à écouler les surplus à des cours assez élevés.
- **La production de fruits a augmenté d'environ 30 %, les fruitiers étant désormais plus âgés.**
- Les activités d'aviculture commencent à donner leurs premiers résultats avec des productions significatives d'œufs et de viande qui constituent des sources de revenus supplémentaires pour les familles.

ACTIONS DANS LES DOMAINES DE LA SANTE ET DE L'EDUCATION

DOMAINE DE LA SANTE

Pour améliorer la situation sanitaire des familles différentes activités ont été mises en place : accompagnement familial au domicile des familles les plus en difficulté, pesées des jeunes enfants, permanences sociales, groupes éducatifs et campagnes.

➤ **Accompagnement familial**

L'accompagnement se fait au travers de visites hebdomadaires réalisées par des agents de santé formés à cet effet. Il aide les familles à prendre conscience de leurs principales difficultés, et à trouver des solutions et à modifier certains comportements éducatifs et sanitaires. Au cours de l'année **508 familles** ont bénéficié de cet accompagnement au travers de 9 332 visites au cours desquelles

1 600 orientations ont été suivies avec succès

447 vaccinations ont été appliquées pour les enfants de moins de trois ans de ces familles, soit pour 96 % des enfants. Parmi eux 82 % ont leur couverture vaccinale à jour et 18 % partielle. Il faut noter que les campagnes de vaccinations menées par les services sanitaires ont favorisé ce résultat très positif.

Les orientations données pour le prénatal ont été très positives avec 76 % des 62 femmes enceintes qui ont suivi les examens prénataux.

87 femmes ont opté au cours de l'année pour une méthode de planning familial ce qui porte aujourd'hui à 61 % (contre 48 % en 2000) des femmes en âge fertile (504), celles utilisant une méthode de planning familial. Ces résultats sont très encourageants et démontrent une évolution progressive des mentalités sur ce thème.

On peut constater aussi qu'un nombre significatif de personnes (65) ont pu obtenir des documents (certificats de naissance, carte d'identité). Ceci a pu se faire grâce à une collaboration avec les services municipaux et constitue un élément important pour renforcer la notion de citoyenneté.

➤ **Pesées des enfants**

Parmi les 247 enfants de moins de trois ans pesés régulièrement, 167 avaient un poids normal et 80 (32 %) présentaient un état de dénutrition.

Au total **62 enfants dénutris des second et troisième degrés ont retrouvé un poids normal**, grâce à un suivi régulier de leur alimentation, à des orientations et à un soutien nutritionnel pour les cas les plus graves. Ce travail a été mené en collaboration avec les services de santé publique.

➤ **Permanences sociales.**

Les permanences sociales sont destinées à l'ensemble des habitants des quartiers où elles sont implantées et permettent de répondre à des demandes spontanées.

Au cours de cette seconde année elles ont fonctionné dans chacun des 4 municipes, au sein des centres communautaires. Elles ont reçu **3 578 consultations** et 978 personnes ont pu résoudre le problème pour lequel elles étaient venues demander des conseils ou orientations. Au-delà des orientations données par les agents de santé, les permanences ont aussi permis de repérer les personnes présentant des problèmes de même nature et ont donc facilité l'organisation de groupes éducatifs par thème et de campagnes.

➤ **Groupes éducatifs et campagnes**

Des groupes et des campagnes ont été réalisés dans les 4 régions d'intervention du projet, à la fois dans les 4 villes mais aussi dans 19 communautés rurales. Au total **296 groupes et campagnes** ont ainsi pu être organisés, auxquels ont participé plus de 6000 personnes (2441 en 2000).

Les groupes de mères et de femmes enceintes ont été très dynamiques et participatifs et ont permis d'aborder les problèmes de santé materno-infantile. Les groupes de planning familial, auxquels ont participé 215 femmes, ont amené 86 % d'entre elles à opter pour une méthode de planning familial.

On constate un changement progressif dans le comportement des couples face à l'usage du préservatif. Les réunions organisées sur la notion de « genre » y sont sans aucun doute pour quelque chose. Une plus grande implication des hommes y est observée, ce qui est fort positif.

Les groupes d'allaitement auxquels ont participé 119 femmes ont eu un impact sur la santé des nouveau-nés, et nous avons pu remarquer que les femmes qui y ont participé ont joué un rôle de « multiplicateur » auprès d'autres femmes enceintes.

Les groupes d'enfants dénutris ont été mis en place pour 61 enfants de Granga où les services de santé publics n'ont pas de programme de lutte contre la dénutrition.

Les groupes d'éducation à la santé pour les enfants, qui ont connu une belle participation, seront détaillés dans le chapitre éducation.

77 campagnes de filtres à eau ont été réalisées, auxquelles ont participé 1220 familles. 801 d'entre elles sont parvenues à épargner les 45 % de la valeur du filtre, soit 2,8 Euros exigés pour bénéficier de ces campagnes.

Dans le cadre des campagnes de matériel scolaire, sur les 119 enfants en ayant bénéficié, 83 % sont passés en classe supérieure, 8 % ont redoublé et 9 % ont abandonné en cours d'année, en général pour cause de déménagement des parents. Ce résultat est satisfaisant quand on sait que les parents ont un très faible niveau d'instruction.

Une nouveauté de l'année a été l'organisation de campagnes de sensibilisation à l'environnement qui permis de sensibiliser près de 1 900 personnes ainsi que les pouvoirs publics.

DOMAINE DE L'EDUCATION

Plusieurs activités étaient prévues dans ce domaine : groupes d'enfants et d'adolescents, soutien scolaire et alphabétisation d'adultes.

➤ *Groupes d'enfants*

Réalisés avec des enfants de 7 à 12 ans ces groupes ont pour objectif de les amener à adopter des comportements sains de santé et d'hygiène, à promouvoir la socialisation, et de prévenir les comportements à risque. Le travail se fait dans le cadre de réunions au cours desquelles sont utilisés une méthodologie et des outils et matériels éducatifs qui favorisent une réelle participation des enfants (vidéos, jeux, danse, mime, théâtre...).

30 groupes ont été organisés au cours de l'année, auxquels ont participé 737 enfants qui se sont réunis une fois par semaine pendant 3 mois. Les thèmes abordés ont été assez variés : relations au sein de la famille, hygiène buccale, parasitoses, utilisation des médicaments, scolarisation, droits de l'enfant, drogues...

Une évaluation des connaissances effectuée à la fin des groupes a permis de constater que 91 % des enfants disposaient désormais de bonnes connaissances sur les thèmes abordés. Tout comme en 2000, les témoignages des parents, qui ont été impliqués tout au long du processus, ont confirmé des changements significatifs dans le comportement de leurs enfants.

➤ *Groupes d'adolescents*

Ces groupes sont ouverts aux adolescents de 13 à 17 ans et ont pour objectif général de les aider à mieux vivre répondre à leurs doutes et à les préparer à leur future vie d'adultes.

Le travail est réalisé au travers de réunions hebdomadaires pendant une période de 4 mois. Tout comme pour les groupes d'enfants nous utilisons une méthodologie et des outils très dynamiques qui favorisent la participation. La notion de genre est également abordée de façon assez approfondie.

Au cours de cette année 582 adolescents (241 en 2000) ont participé aux 24 groupes organisés. De nombreux thèmes ont été abordés : Relations familiales, scolarité, connaissance du corps et sexualité, MST et Sida, risque de l'usage des drogues, projet professionnel...

Les animateurs des groupes ont perçu une évolution très positive du comportement des jeunes. Les visites réalisées à leur domicile et les réunions avec leurs parents ont permis de confirmer cette évolution.

A l'issue des groupes une évaluation des connaissances a été effectuée et a permis de constater que 87 % des adolescents avaient acquis des connaissances fiables sur les différents thèmes abordés.

➤ Soutien scolaire

7 groupes de soutien scolaire ont fonctionné au cours de cette seconde année. Des 327 enfants y ayant participé 294 ont fait preuve d'une bonne assiduité (90 %), ce qui démontre leur intérêt et la motivation des parents.

En plus des activités de soutien scolaire proprement dites (mathématiques et portugais), des activités socio-éducatives, manuelles et artistiques ont été réalisées avec les enfants afin de stimuler leur développement et leur socialisation. On a pu noter un pourcentage d'assimilation très élevé des thèmes abordés (93 %). Des événements ont été organisés lors de la fête des enfants en octobre, à Noël et à Pâques, et ils ont été l'occasion de valoriser les enfants au sein de leur communauté par la présentation de leurs travaux, la récitation de poésies...

En fin d'année 93 % des enfants (89 % en 2000) ont été admis dans la classe supérieure (détail en annexe 5), ce qui est un résultat très satisfaisant quand on sait que le taux moyen de passage dans ces régions n'est que de 74 %.

➤ Alphabétisation d'adultes

Un seul cours d'alphabétisation d'adultes a été mis en œuvre cette année par le projet car les secrétariats d'éducation en ont organisé au travers d'un programme fédéral.

ACTIONS DANS LE DOMAINE DE LA FORMATION PROFESSIONNELLE

Les activités de formation professionnelle ont été mises en œuvre dans les 4 villes, au sein des centres communautaires implantés dans le cadre du projet. 30 cours ont été organisés dans des domaines très variés : artisanat, coiffure, électricité, informatique, couture, plomberie... et 701 élèves y ont participé (330 prévus initialement).

Le taux d'abandon a été de 6 % et 97 % des élèves ayant terminé le cours ont obtenu leur diplôme. Parmi les élèves 75 % sont issues de familles pauvres et très pauvres. Malgré les efforts faits pour toucher une clientèle masculine, plus souvent occupée aux travaux agricoles, les $\frac{3}{4}$ des cours ont accueilli une clientèle féminine.

Une évaluation réalisée en fin d'année sur un échantillon de 186 élèves ayant terminé un cours depuis plus de 3 mois permet de constater que 58 % des personnes mettent à profit ce qu'elles ont appris pendant le cours et en tirent des revenus.

ACTIONS DE RENFORCEMENT DES ASSOCIATIONS ET DU GACC

Différentes actions ont été menées afin de renforcer les associations partenaires dans chaque ville ainsi que l'ONG GACC.

♦ **Formation des membres des associations.**

Celle ci s'est faite tout au long de l'année, principalement lors des visites de l'équipe du GACC qui ont été l'occasion d'organiser des réunions avec les membres des associations.

Nous avons pu constater l'impact de ce travail de formation sur les membres de ces associations et également sur la vie des municipes. En effet, quand on sait que ces associations n'existaient pas avant le projet, et que l'on découvre des équipes soudées, regroupant des personnes issues de différentes couches sociales et qui démontrent une réelle envie de voir la situation s'améliorer dans leur ville c'est très encourageant.

Et ceci se répercute sur d'autres composantes de la société civile locale, notamment au sein des écoles et des infrastructures de santé qui sont en contact régulier avec les équipes du projet.

L'influence se fait également sentir au niveau des pouvoirs publics, qui malgré les faibles ressources dont ils disposent, démontrent une participation croissante aux activités du projet et y contribuent par des aides en nature et des appuis financiers.

A noter que le GACC a organisé 3 formations sur l'élaboration, le suivi et la gestion de projets de développement qui ont débouché sur la présentation de projets à différentes fondations.

Comme nous l'avons vu plus haut, de nombreuses formations techniques (théoriques et pratiques) ont par ailleurs été menées pour les équipes d'animation.

Pour les associations partenaires de chaque ville, le GACC a soutenu et incité leurs prises de contacts avec des institutions et organisations locales. Ces contacts devraient permettre l'obtention d'appuis financiers et en nature au cours des prochaines années, et ils accroissent d'ores et déjà la reconnaissance des associations de chaque ville comme acteur du développement à part entière.

♦ **Mise en place d'activités d'appui institutionnel du GACC**

Pour le GACC, l'appui institutionnel s'est prolongé par le recrutement d'une personne pour assurer la mise en place de son plan de communication, la recherche de nouveaux partenaires, le contact auprès des entreprises. Différentes activités concrètes ont pu être menées :

Réalisation de matériel de présentation et divulgation institutionnelle,
Participations accrues aux forums et colloques sociaux locaux et nationaux,
Nombreux contacts avec les médias (radios, journaux, télévision),
Réalisations d'évènements (Journées de santé préventives),
Séminaires contre la violence et pour le respect des droits de l'homme,
Réflexion sur l'avenir et la vie de l'association.

La recherche de financements a constitué l'une des priorités de l'année et 5 projets ont été élaborés et soumis à différents financeurs potentiels :

- Formation professionnelle pour les jeunes
- Jeunes en mouvement (Ministère de la santé)
- Les jeunes sont capables (fondation Petrobras)
- PEQ, Programme de Formation Professionnelle.

4 de ses projets ont été acceptés et le GACC a désormais plus de 30 % de son budget annuel financé par des fonds locaux.

2.3 Moyens humains

Ressources humaines

Les actions sont mises en œuvre par une équipe qui comprend un chef de projet local, un agronome et 4 techniciens agricoles, deux infirmières et une monitrice de santé. Dans les municipes les activités sont relayées par des animateurs sociaux encadrés par les associations locales.

3. Objectifs et attentes précises de l'évaluation

Comme nous avons pu l'indiquer l'Union Européenne a souhaité la réalisation de cette évaluation. Elle devra donc traiter les points généraux de la grille d'évaluation standard de l'UE.

3.1. - Analyse de l'efficience et de l'efficacité des actions

Il s'agira ici d'analyser les moyens techniques et humains mis en œuvre, et leur coût, et de voir s'ils paraissent cohérents avec le nombre de personnes qui ont été concernées par les différentes actions. L'objectif ici est plus de percevoir si la méthodologie employée mérite d'être reproduite sur d'autres sites présentant des caractéristiques assez similaires. D'autre part il faudra vérifier que les actions mises en œuvre ont permis d'atteindre les résultats qui avaient été fixés dans le projet.

3.2. - Analyse de l'impact direct et indirect du projet sur les conditions de vie des bénéficiaires.

Il s'agira d'analyser les transformations des conditions de vie que le projet aura pu susciter pour les bénéficiaires des différentes activités. Il faudra se reporter aux objectifs spécifiques du projet et voir dans quelle mesure les activités menées dans les différents domaines ont effectivement permis l'amélioration de la santé et des revenus des familles, et d'analyser le degré de structuration des organisations locales.

3.3. - Analyser la stratégie adoptée de s'appuyer sur des associations locales pour assumer à terme la continuité des activités.

Il nous semble aujourd'hui que la plupart des activités implantées méritent d'être poursuivies à l'issue du projet. Il s'agira, avec les différents partenaires et acteurs du projet, d'analyser quelles activités méritent vraiment d'être poursuivies. Il faudra également proposer des pistes pour cette continuation : qui en aurait la responsabilité et comment elle pourrait être financée.

3.4. - Proposer des pistes pour de nouvelles collaborations avec le GACC.

Notre relation avec le GACC nous semble fructueuse et permet la mise en œuvre d'un travail de qualité, qui, comme nous en espérons une confirmation au travers de cette évaluation, a des répercussions positives pour un nombre considérable de familles en difficulté. Nous aimerions que l'évaluation permette, au travers d'un regard extérieur, de proposer des pistes pour de nouvelles collaborations : quels domaines et quels volumes d'activités, quelles formes de partenariat..

4. Quelques références

L'évaluation devra tenir compte des spécificités de l'association, notamment le fait que les projets doivent s'adresser en priorité aux populations les plus en difficulté, que les actions mises en œuvre doivent présenter une participation effective des bénéficiaires, qu'une attention particulière doit être portée sur les coûts et que le projet doit être l'occasion d'un transfert de compétences à des acteurs locaux.

II. Précisions sur la commande

Questions évaluatives

La mission d'Essor étant d'aider des populations en difficulté à améliorer leurs conditions de vie et leur capacité à prendre en main leur devenir, nous souhaitons que l'évaluation nous éclaire sur l'accomplissement de cette mission dans le cadre du projet mené dans l'Etat du Ceara.

Nous souhaitons toutefois que le regard ne soit pas porté uniquement sur les bénéficiaires du projet et sur l'atteinte de résultats immédiats, mais qu'il analyse également les activités de renforcement communautaire et institutionnel qui sont aussi porteuses à plus ou moins long terme de changements durables. Concrètement nous nous posons quelques questions sur lesquelles nous aimerions avoir un regard extérieur :

- Le choix d'une approche intégrée, qui propose des activités dans des domaines très variés, parait-il répondre aux besoins et susceptible d'aider les populations dans la résolution de leurs problèmes ?
- La mise en œuvre en impliquant fortement des associations locales et en les formant afin qu'elles assurent à terme la continuité des activités parait-elle judicieuse et porteuse de pérennité ?
- L'appui proposé au GACC pour se renforcer d'un point de vue institutionnel semble t'il suffisant et susceptible de le rendre à terme plus indépendant d'Essor tant d'un point de vue technique que financier ?

Méthodes

L'évaluation pourra s'appuyer sur un ensemble de documents, lettres mensuelles, rapports intermédiaires de réalisation, manuels techniques élaborés par le projet, fiches de suivi des activités, rapports financiers.

L'ensemble des acteurs impliqués dans le projet pourront être consultés. Nous souhaitons que l'évaluation soit très participative et qu'elle fasse l'objet d'une restitution localement, avant la restitution finale en France.

Nous proposons plusieurs étapes pour cette évaluation :

Etude de documents fournis par les opérateurs du projet.

Mission d'une dizaine de jours sur le terrain.

Rédaction du rapport provisoire et restitution des résultats auprès des représentants des organisations opératrices.

Envoi du rapport provisoire.

Echanges avec les commanditaires sur le rapport provisoire.

Envoi du rapport final.

Restitution finale en France.

Nous souhaitons que le rapport final soit court et direct et qu'il fasse apparaître clairement les principales conclusions et recommandations.

III. Aspects pratiques

Nous pensons qu'en plus des 10 jours prévus sur le terrain il faudra prévoir 2 jours de travail préalable en France et 2 jours pour la rédaction du rapport final.
L'évaluation devrait avoir lieu au premier trimestre 2003.

Anexo 4 : A organização dos trabalhos...

Critérios e dados a obter

<p>A concepção do projeto :</p> <p>Um diagnóstico (a verificar) levantando as potencialidades e a limitação das situações atuais dos mais pobres nos municípios envolvidos, determinando necessidades de curto prazo e longo prazo.</p> <p>Um prognóstico, definindo uma situação melhorada (a curto, médio e longo prazo) Os objetivos (gerais e específicos). Qual a coerência com o diagnóstico e o prognóstico ?</p> <p>As ações propostas</p>	<p>Verificar se os diferentes atores têm uma visão global do projeto. Quais os papéis dos diferentes atores</p> <p>Existem diagnósticos? Como foram feitos (levantamento das necessidades)? Uma visão global da situação do rural : ..característica dos Sistemas Agrários e de Produção... Tipologia rápida (acesso a terra, acesso à água); nível de organização... A pobreza no meio urbano.. Como se manifesta? O porquê da pobreza? Quem é pobre? O que é ser pobre?</p> <p>Existe? qual a visão dos diferentes atores ? Nós podemos ter?</p> <p>Verificar se os atores partilham estes objetivos. Verificar se houve evoluções nos objetivos na percepção dos diferentes atores? O porquê ? Análise da percepção dos diferentes atores sobre os objetivos: Há consenso? há realmente um projeto comum... Qual é a percepção destes objetivos. Explicitar</p> <p>Coerência das ações com relação aos objetivos e a concepção geral do projeto. Houve reorientação das ações? Porque?. Como os diferentes atores entendem esta coerência? São capazes de explicitar? São capazes de justificar as ações</p>
---	---

<p>As estratégias: metodologia e arrumação institucional (monitoramento).</p> <p>Eficiência e eficácia das ações:</p> <p>As ações vão ser avaliadas num primeiro tempo com relação aos resultados esperados, tanto do ponto de vista quantitativo (alcance das metas quantitativas previstas) como qualitativo.</p> <p>Os critérios qualitativos da avaliação serão definidos por cada ação levando em conta :</p> <p>Atendimento aos mais pobres Participação Transferência de competências o nível de satisfação dos diferentes atores sociais (em primeiro lugar os beneficiários), o grau de resposta às necessidades imediatas, as possibilidades da perenidade da ação (apropriação pelo atores locais, que devem se traduzir em capacidades técnicas, organizacionais e econômicas para dar continuidade aos trabalhos...).</p>	<p>com relação às necessidades das populações (integrando a idéia de consolidação institucional e não só a única resposta às necessidades imediatas..). Têm um discurso crítico? Têm capacidade de inovar, de propor modificações?</p> <p>Explicitação das estratégias e metodologias. Existem? Pedir explicação para os diferentes atores ...São capazes de responder a pergunta: como a resposta à necessidade permite criar uma dinâmica de "cidadania", percebida como a capacidade dos atores locais de assumir o seu próprio desenvolvimento. Houve modificação desde o início do projeto? Coerência das estratégias e metodologias? Como os diferentes atores entendem esta coerência? Como podem explicitar? Têm um discurso crítico? têm capacidade de inovar, de propor modificações ? Qual é a nossa posição?</p> <p>Lista das ações e comparação entre metas quantitativas e resultados. Lista das ações e análise qualitativa</p>
---	--

<p>O aspecto estratégico.</p> <p>O conceito de Projeto de desenvolvimento integrado. Esse conceito é adaptado à realidade? Este conceito foi realmente usado? Houve realmente um processo de desenvolvimento integrado? Ou um conjunto de ações diversas? Existe "Projeto global das associações?" Neste caso como se faz a articulação com outras instituições públicas e privadas em várias níveis: do local até o federal?</p> <p>Reforço da capacidade das associações e do GACC</p> <p>Capacitação e Formação</p> <p>Os meios técnicos e humanos foram adequados? Permitiram o atendimento dos beneficiários potenciais?</p> <p>Análise do impacto direto e indireto sobre as condições de vida dos beneficiários...</p>	<p>Existem projetos escritos por associação? Existe projeto em nível municipal? São projetos setoriais? Como se faz a articulação entre as diferentes atividades do projeto? Tem reunião de coordenação? A que nível? Como o projeto se integra nos conselhos municipais de saúde, de educação, de desenvolvimento rural sustentável? Como se dão os contactos com outras entidades? Como são feitos? Qual o papel das associações nestes contactos?</p> <p>Definir o papel. Qual a eficiência das associações e da GACC ? A eficiência das estruturas?</p> <p>Eficiência da capacitação e formação</p> <p>Inventário das metodologias usadas. Como estas metodologias foram definidas? Houve modificações desde o início do projeto? As metodologias se adequaram aos objetivos do projeto, em particular a autonomia e a cidadania? Os atores são capazes de explicitar a ligação entre metodologias e objetivos? Qual a flexibilidade das metodologias para acompanhar as dinâmicas sociais? Qual é o pensamento sobre as necessárias evoluções?</p>
--	---

<p>Num primeiro tempo tentará caracterizar as modificações ocorridas nas condições de vida dos beneficiários, tanto no domínio da saúde quanto das rendas.</p> <p>Num segundo tempo tentará distinguir qual foi o papel do projeto nestas melhorias com relação às políticas públicas mais gerais do governo. Neste aspecto, tentará distinguir o impacto respectivo dos serviços concretos oferecidos à população (vacinação, atendimento, distribuição de filtros...), da capacitação técnica para os beneficiários (diretamente ou por meio de agentes de base) e da ação pedagógica em torno das dinâmicas sociais para o desenvolvimento integrado (grupos de reflexão e de encontros..).</p> <p>Análise da estratégia institucional</p> <p>Papel das diferentes instituições e atores do desenvolvimento</p>	<p>Definição de critérios de melhoramento das condições de vida... no domínio da saúde, da educação e das rendas. Ver as metas.. Outros critérios?</p> <p>Entrevista com os diferentes atores...(os membros da GACC, os presidentes de associações, os parceiros, institucionais, os beneficiários diretos)...</p> <p>Em torno de três grupos de perguntas :</p> <p>Você acha que a situação em termo de saúde, de educação e de rendas melhorou no município ou na propriedade? Quem melhorou a sua situação? Todos? Alguns mais que outros? Poucos? Por que as diferenças? Quem aproveitou melhor e por que? Os beneficiários aproveitaram mais? O que você acha do trabalho?</p> <p>Quais ações foram decisivas nestas mudanças? Ação do governo ? Ação do Projeto? Quais ações do projeto são as melhores? Por que? O que é mais importante: a ação ou a discussão? (pergunta a modular em função das atividades; foi o credito ou o conselho técnico? foi a vacinação ou a discussão sobre os cuidados para a criança). Você participou destas ações? Como? O que deve ser feito para os próximos anos? Como você participaria nestas ações?</p> <p>Entrevista com os diferentes atores...(os membros da GACC, os presidentes de associações, os parceiros institucionais, os beneficiários diretos)...</p> <p>Qual foi a dinâmica das associações e da GACC na condução do projeto? Como se deu a atuação na realização das atividades? Como estas entidades assumiriam as tarefas a serem implementadas?</p> <p>Como podem ser analisados os progressos destas entidades, sabendo que um dos objetivos é que elas assumam a concepção global de projetos de desenvolvimento sustentável? Como estas entidades apropriaram-se da filosofia do projeto?</p>
---	--

	<p>Qual é o futuro destas entidades? Qual vai ser o seu papel? A sua capacidade para contribuir com o delineamento de projetos futuros?</p> <p>Qual foi o impacto das ações de capacitação? Como poderia ser novas ações?</p>
--	---

Anexo 5 : Questionários

Os questionários

Roteiros de entrevista

Para os membros do GACC

Identificação

Você pode apresentar o projeto?

Existem diagnósticos? Como foram feitos?

Quais as principais limitações dos sistemas de produção? Qual a tipologia?

A pobreza.. Como se manifesta? O porquê da pobreza? Quem é pobre? O que é ser pobre?

Como vê o futuro da região? dos municípios?

Quais são os objetivos do projeto?

Gerais

Específicos

Em que estes objetivos podem contribuir para melhorar a situação, ao futuro que você imagina?

Como as ações do projeto concorrem para o alcance dos objetivos?

Houve reorientação das ações? Por que?

Deveria ter reorientação? Por que?

Quais são as estratégias e metodologias usadas ? Por que estas?

Como criar uma dinâmica de "cidadania", percebida como a capacidade dos atores locais assumir o seu próprio desenvolvimento?

Houve modificação de estratégia e de metodologia desde o início do projeto? Por que?

Deveria ter mudanças? Por que?

Quais são as ações mais eficientes? Por que?

Quais as ações mais deficientes? Por que?

É um projeto integrado? Por que?

Qual é o nível de integração? Associação? Municípios?

Como se faz a articulação entre as diferentes atividades do projeto?

Tem reunião de coordenação? Em que nível?

Como o projeto discute e articula-se com as entidades administrativas? Como isso acontece?

Quais as dificuldades?

Quais metodologias são usadas?

Por que estas?

Em que ela permite atingir os objetivos? Quais as limitações?

Como estas metodologias foram definidas?
Houve modificações nas metodologias usadas? Por que?
Há necessidade de modificar as metodologias? Por que?

Você acha que a situação em termo de saúde, de educação e de rendas melhorou nos municípios ou na propriedade? Quem melhorou a sua situação? Todos? Alguns mais que outros? Pouco? Por que as diferenças? Quem aproveitou melhor e por que? Os beneficiários aproveitaram mais? O que você acha do trabalho?
O projeto melhorou mesmo a situação dos mais pobres?

Quais ações foram decisivas nestas mudanças? Ação do governo? Ação do Projeto? Quais ações do projeto são as melhorias? Por que?

Qual foi a dinâmica do GACC na condução do projeto? Quais foram os pontos essenciais? O GACC progrediu? Em que?
Qual foi o papel do GACC no inicio do projeto? Hoje? Amanhã?

Qual é o futuro do GACC? Para que fazer? Como fazer?

Em que as ações de capacitação da equipa técnica fizeram progredir o GACC?

Qual deveria ser o apoio ao GACC?

Qual foi a dinâmica das associações na condução do projeto? Quais foram os pontos essenciais?

As associações progrediram? Em que?

Qual foi o papel das associações no inicio do projeto? Hoje ? Amanha?

Qual é o futuro das associações? Para que fazer? Como fazer?

Em que as ações de capacitação fizeram progredir as associações?

Qual deveria ser o apoio as associações? Quem deveria dar este apoio?

Você acredita que as associações apropriaram-se da filosofia do projeto? Por que?

Para os presidentes e membros das ONGs locais

Identificação ; local...

Quais as principais dificuldades da comunidade?

Como vocês chegaram a esta opinião? Houve discussão na comunidade? Existem diagnósticos?

Como foram feitos (levantamento das necessidades) ?

O que é a pobreza para você? Como se manifesta? O porquê da pobreza? Quem é pobre? O que é ser pobre?

Como vê o futuro da comunidade? do município? da região?

Você conhece os objetivos do projeto?

É um projeto integrado?

Quais foram as ações implementadas na associação? Quais foram as melhores? Por que?

Quais são as ações mais eficientes? Por que?

Quais as ações mais deficientes? Por que?

O que você acha da maneira como foram implementadas as ações?

É preciso mudar a maneira de trabalhar?

Tem reunião de coordenação? Em que nível?

Você participa ou membros da associação participam dos conselhos no município? Como são as relações com o prefeito?

Você acha que a situação em termo de saúde, de educação e de rendas melhorou nos municípios ou na propriedade?

Quem melhorou a sua situação? Todos ? alguns mais que outros? Poucos ? Por que as diferenças ?

Quem aproveitou melhor do projeto e por que? A situação dos mais pobres melhorou?

Qual foi o papel do GACC na condução do projeto? Quais foram os pontos essenciais?

Qual foi o papel do GACC no inicio do projeto? Hoje? Amanha?

Qual é o futuro do GACC ? Para que fazer? Como fazer?

Em que o GACC deveria mudar?

Qual foi o papel das associações na condução do projeto? Quais foram os pontos essenciais?

As associações progrediram? Em que?

Qual foi o papel das associações no inicio do projeto? Hoje? Amanha?

Qual é o futuro das associações? Para que fazer? Como fazer?

O que fez mais progredir as associações? Em que as ações de capacitação fizeram progredir as associações?

Qual deveria ser o apoio às associações? Quem deveria dar este apoio?

As associações poderiam trabalhar sozinhas, sem o GACC? Por que?

Para os outros atores do desenvolvimento..

Identificação ...

Você conhece o projeto?

Pode descrever este projeto? Os seus objetivos e as suas ações?

O que você acha deste projeto? É bom? Por que? Qual é a originalidade deste projeto?

Você trabalha com o projeto? Em que? Por que?

Você gostaria de ter relações mais estreitas? Por que?

Você acha que a situação em termo de saúde, de educação e de rendas melhorou nos municípios ou na propriedade? Quem melhorou a sua situação? Todas? Algumas mais que outras? Poucos? Por que as diferenças? Quem aproveitou melhor e por que?

Quais ações foram decisivas nestas mudanças?

Você acredita que o projeto contribuiu? Por que?

Você participou destas ações? Como?

O que deve ser feito para os próximos anos? Como você participaria nestas ações?

O que você acha da atuação da GACC na condução do projeto? Quais foram os pontos essenciais?

Qual é o papel do GACC?

Qual é o futuro do GACC ? Para que fazer? Como fazer ?

Qual foi o papel das associações na condução do projeto? Quais foram os pontos essenciais?

As associações progrediram? Em que?

Qual é o futuro das associações? Para que fazer? Como fazer?

Qual deveria ser o apoio às associações? Quem deveria dar este apoio ?

Para os beneficiários

Identificação ; local

Você participou do projeto?

Em que?

Você se beneficiou? Participou de quais ações?

O que foi o mais importantes?

Acha que as suas condições de vida melhoraram? Por que?

Acha que as condições de toda gente melhoraram? Por que? Os mais pobres?

O que você aprendeu?

Como você aprendeu?

Você acha que o projeto deve continuar? Para que fazer?

Qual e o papel da associação?

Como vê este papel?

Você conhece o GACC? Para que serve?

Você conhece ESSOR?

Anexo 6 : Análise custos/benefícios/na irrigação.

ÁREA: TEJUÇUOCA

ANO: 2002

NOME DO GRUPO : JEREISSATE I

1.1 DISTÂNCIA DA SEDE DO MUNICÍPIO: 11 km

1.2 TAMANHO DA ÁREA DE IRRIGAÇÃO DO GRUPO: 4,5ha.

1.3 QUANTIDADE DE FAMÍLIA QUE CONSTITUI O GRUPO: 03 famílias.

1.4 QUANTIDADE DE PESSOAS DESSAS FAMÍLIAS: 20

1.5 COMO DIVIDEM AS ATIVIDADES ENTRE O GRUPO:

As atividades são feitas de forma coletiva ,onde cada participante do grupo se compromete em trabalhar de forma coletiva para que os mesmos possam diminuir os custos de produção e conseqüentemente conseguirem melhores resultados. A mão de obra utilizada é quase toda familiar e não sendo a mesma suficiente é que se é pago diárias a outras famílias para que as mesmas possam ajudar no trabalho.

1.6 A QUANTO TEMPO INICIARAM A ATIVIDADE DE IRRIGAÇÃO: 05 anos.

DESPESA DO GRUPO NA ATIVIDADE:

INSUMOS	UNID	QUANT.	VALOR UNIT.R\$	VALOR TOTAL R\$
Semente de feijão	Kg	60	3,00	180,00
Inseticidas	Lts	04	30,00	120,00
Óleo lubrificante	Lts	03	5,00	15,00
Óleo diesel	Lts	300	1,50	450,00
Irrigação/gravidade	horas	375	0,03	11,25
Diárias pagas	dias	80	8,00	640,00
Preparo da área	Horas/trator	02	35,00	70,00
TOTAL				1486,25

OBS: Este grupo utiliza muitos inseticidas naturais o que faz com que diminua os custos com defensivos.

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR:

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	V.UNIT.R\$	V.TOTAL R\$
Mão-de-obra	Homem/dia	158	8,00	1.264,00

PRODUÇÃO DO GRUPO

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	V.UNIT.R\$	V.TOTAL R\$
Feijão	Kg	3.200	1,70	5.440,00
Capim	Tonelada	37,5		
Pastagem	Tonelada	24		
TOTAL				5.440,00

OBSERVAÇÃO: A pastagem (capim) é utilizado na alimentação de bovinos , ovinos e pequenos animais ,o restante excedente na grande maioria das vezes é trocado por outros insumos principalmente por esterco, ou vendido para pagar o que foi tomado emprestado.

Já os resto culturais são aproveitados também na alimentação de outros animais e principalmente para fazer a adubação orgânica da própria área.

2.3 BALANÇO FINANCEIRO.

RECEITA BRUTA R\$	5.440,00
DESPESAS R\$	2.750,00
SALDO FINAL R\$	2.689,75

COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO:

Os produtos só são comercializados para pagamento dos custos ou quando há excedente do que irá ser consumido pela própria família.

CRIAM ALGUNS ANIMAIS QUE APROVEITAM OS RESTOS CULTURAIS:

A família cria bovinos e aves caipiras que consomem boa parte dos restos culturais , podendo assim obter boa produção até mesmo no período de estiagem e principalmente no verão.

CULTURA QUE CULTIVAM :

No momento o grupo estava cultivando ,feijão ,capim e fruteiras,sendo que as fruteiras ainda não alcançaram o estágio de produção e quando isso acontecer aumentará ainda mais a renda dessas famílias que trabalham no grupo. Vale salientar que esse grupo sempre faz rotação de culturas ,com isso nesta área que estava sendo cultivada já foram plantadas: palma forrageira , leucena , feijão ,milho,batata e mandioca .

COMO ESTAR A SATISFAÇÃO E A SINTONIA DE TRABALHO ENTRE O GRUPO:

Segundo o grupo a satisfação é muito grande porque eles podem produzir seus alimentos usando a mão-de-obra familiar , valorizando assim a família e dando maior dignidade a mesma.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO MUNICÍPIO DE TEJUÇUOCA- ACOMTE.

ÁREA: TEJUÇUOCA

ANO: 2002

NOME DO GRUPO : MALAQUIAS IV

1.1 DISTÂNCIA DA SEDE DO MUNICÍPIO: 06 km

1.2 TAMANHO DA ÁREA DE IRRIGAÇÃO DO GRUPO: 4,5ha.

1.3 QUANTIDADE DE FAMÍLIA QUE CONSTITUI O GRUPO: 04 famílias.

1.4 QUANTIDADE DE PESSOAS DESSAS FAMÍLIAS: 24 pessoas.

1.5 COMO DIVIDEM AS ATIVIDADES ENTRE O GRUPO:

O trabalho é feito na maioria da parte de forma individual ,isto porque cada família tem sua parte de terra no grupo onde cada um trabalha com sua família .O trabalho coletivo também existe quando eles vão comprar insumos ou quando precisa de uma demanda maior de serviço no grupo.

1.6 QUANTO TEMPO INICIOU A ATIVIDADE DE IRRIGAÇÃO: 04 anos.

DESPESA DO GRUPO NA ATIVIDADE:

INSUMOS	UNID	QUANT.	VALOR UNIT.R\$	VALOR TOTAL R\$
Semente de feijão	Kg	30	3,00	90,00
Inseticidas	Lts	03	30,00	90,00
Óleo lubrificante	Lts	06	5,00	30,00
Óleo diesel	Lts	990	1,50	1.485,00
semente de milho	kg	20	3,00	60,00
Diárias pagas	dias	70	8,00	560,00
Preparo da área	Horas/trator	02	35,00	70,00
TOTAL				2.385,00

OBS: Este grupo utiliza muitos inseticidas naturais o que faz com que diminua os custos com defensivos.

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR:

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	V.UNIT.R\$	V.TOTAL R\$
Mão-de-obra	Homem/dia	200	8,00	1.600,00

2.2 PRODUÇÃO DO GRUPO

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	V.UNIT.R\$	V.TOTAL R\$
Feijão	Kg	1.450	2,00	2.900,00
Capim	Tonelada	112		
Pastagem	Tonelada	18		
Milho	Kg	3.200	0,50	1.600,00
TOTAL				4.500,00

OBSERVAÇÃO: A pastagem (restos culturais) e o capim são utilizados na alimentação de bovinos , ovinos,caprinos e outros pequenos animais ,principalmente na época do verão, quando praticamente não existe mais pasto nativo então essa produção só vem ajudar esses produtores que tem um hábito e uma cultura muito grande de criarem animais e com as irrigações eles não deixaram essa atividade morrer e estão conseguindo boas produções desses animais.

2.3 BALANÇO FINANCEIRO.

RECEITA BRUTA R\$	4.500,00
DESPESAS R\$	3.985,00
SALDO FINAL R\$	515,00

OBSERVAÇÃO: Considerando um saldo muito baixo isso porque estar sendo considerado até as diárias trabalhadas pela própria família e ainda temos a forragem e o capim para alimentação do rebanho,isso porque essa atividade é muito forte nesse grupo.

COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO:

Os produtos só são comercializados para pagamento dos custos ou quando há excedente do que irá ser consumido pela própria família.

CRIAM ALGUNS ANIMAIS QUE APROVEITAM OS RESTOS CULTURAIIS:

A família cria bovinos ,ovinos ,caprinos ,suínos e outros pequenos animais que aproveitam o capim e os restos culturais produzido nas áreas irrigadas, podendo assim fazer uma produção integrada onde tudo que é produzido de forragem é consumido pelos animais das próprias famílias ,aumentando assim a produção dos mesmos e gerando mais renda para as famílias.

CULTURA QUE CULTIVAM :

Este grupo cultivou as seguintes culturas : feijão, milho e capim ,mas, eles também fazem rotação de culturas.

COMO ESTAR A SATISFAÇÃO E A SINTONIA DE TRABALHO ENTRE O GRUPO:

Segundo os componentes do grupo eles estão muito contentes com as atividades de irrigação ,porque além de manter a famílias em uma ocupação produtiva eles podem produzir alimentos para eles e para os animais que eles criam aumentando assim a fonte de renda da família.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO MUNICÍPIO DE TEJUÇUOCA- ACOMTE.

LEVANTAMENTO DOS GRUPOS DE IRRIGAÇÃO COMPARATIVO DO CUSTO BENEFICIO DAS ATIVIDADES EMDESENVOLVIMENTO

DATA: 13/05/2003

ÁREA: GRANJA

1.0- NOME DO GRUPO: Córrego Do Lino I

1.1- DISTANCIA DA SEDE DO MUNICIPIO: 43 Km

1.2- TAMANHO DA ÁREA DE IRRIGAÇÃO DO GRUPO: 2,0 Há

QUANTIDADE DE FAMILIAS QUE CONSTITUI O GRUPO: 3,0 Família

QUANTIDADE DE PESSOAS BENEFICIADAS: 18 Pessoas

Nome dos chefes das famílias:

Francisco Bartolomeu Araújo: Total de membros da família = 09

José Júlio Aguiar: Total de membros da família = 05

Ismael Muniz da Silva: Total de membros da família = 04

O líder do Grupo é o SR. Francisco Bartolomeu Araújo

1.5- QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NA ATIVIDADE ? 05 Francisco, Ismael, Bartolomeu, Gerlândio, Araújo, Muniz,

1.6 COMO DIVIDEM AS ATIVIDADES ENTRE O GRUPO?

Trabalhamos todos em conjunto, um compartilhando com o outro na realização dos tratamentos culturais, Preparo de área e outras atividades que necessitam de mão-de-obra

1.7- QUANTO TEMPO INICIARAM A ATIVIDADE DE IRRIGAÇÃO?

No início do mês de setembro 2002.

8.0- DESPESAS DO GRUPO NA ATIVIDADE:

INSUMOS	UNID.	QUANT	V. UNTA	V. TOTAL	OBS
Inseticida			R\$	R\$	
STRON	L	1,0	22,00	22,00	Todos esses preços
ASSIST	L	1,0	10,00	10,00	são preços do
ADUBO FOLIAR	L	1,0	10,00	10,00	momento que os
FOLISUPER	L	2,0	27,00	54,00	produtos foram utili-
VITA VERDE	Kg	0,5	14,00	7,00	zados, sujeito a
OLEO LUBRIF.	L	4,0	5,0	20,00	alterações se for
OLEO DESEO	L	120	1,58	186,60	considerado preço
SEMENTE DE FEIJAO	KG	17,0	2,00	34,00	do dia
TOTAL GERAL	-	147,5	-	316,00	

8.1- MAO-DE-OBRA FAMILIAR:

Discriminação	Und	Quant	V. Unita R\$	V. Total R\$
Mão-de-obra de 2002	H/d	149	6,00	894,00

8.2- PRODUÇÃO DO GRUPO COREGO DO LINO I

PRODUTO	Unid	Quant	V. Unitário	V. Total	OBS
Feijão	Kg	550,0	2,00	1.100,00	
Pastagem	T	9,8	-	-	
TOTAL					

Obs. A pastagem que e os restos culturais è aproveitada na alimentação dos bovinos, caprinos, ovinos e outros animais.

9.0- COMERCIALIZAM A PRODUÇÃO?

Não

9.1- CRIAM ALGUM ANIMAL QUE APROVEITEM OS RESTOS CULTURAIS: sim, foi aproveitado todos os restos culturais melhorando a alimentação do rebanho nos períodos de estiagem.

9.3- CULTURAS QUE DESEJAM CULTIVAR:

As mesmas que já cultivam e fruteiras.

9.4- COMO ESTAR A SATISFAÇÃO, E A SINTONIA DE TRABALHO ENTRE O GRUPO:

Segundo os líderes das famílias que estão trabalhando nessa atividade todos estão satisfeitos, mesmo ainda não tendo conseguido alcançar uma produção ótima .

LEVANTAMENTOS DOS GRUPOS DE IRRIGAÇÃO COMPARATIVO DO
CUSTO BENEFÍCIO DAS ATIVIDADES EM DESENVOLVIMENTO

DATA: 13/05/2003

ÁREA: GRANJA

1.0- NOME DO GRUPO: Córrego Do Lino II

1.1- DISTANCIA DA SEDE DO MUNICIPIO: 43 Km

1.2- TAMANHO DA ÁREA DE IRRIGAÇÃO DO GRUPO: 2,0 Há

QUANTIDADE DE PESSOAS DESSA FAMÍLIA: 10 Pessoas

06 Homens

04 Mulheres

Pai , José Adeodato Fonteneles

Mãe, Ana Célia Rodrigues de Oliveira

Os três mais velhos que ajudam no trabalho, 16 anos, 14 anos e 11 anos de idade, os demais só estudam.

1.5- QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NA ATIVIDADE: 4,0 Pessoas, (Cícero, Antônio, Francisco, os três filhos mais velhos) e o Sr. José Adeodato Fonteneles, mas acrescento que o Sr José Adeodato Fontenele estar doente desde Dezembro 2002 e só estar orientando seus filhos.

1.6-QUANTO TEMPO INICIARAM A ATIVIDADE DE IRRIGAÇÃO:

Desde de Outubro de 2002, Irrigaram 3 meses (Outubro, Novembro, e dezembro) no final da estação seca, visto que desde de janeiro 2003 chove bem regular nesta região não necessitando de Irrigação neste período.

2.0- DESPESAS DO GRUPO NA ATIVIDADE:

INSUMOS	UNID.	QUANT	V. UNTA	V. TOTAL	OBS.
Inseticida			R\$	R\$	Todos esses preços
Metamidafos	L		25,00	25,00	que estão sendo
Elsan	L	1,0	30,00	30,00	considerados são
Tamaron	L	1,0	25,00	25,00	preços do período
Óleo Mineral T. B	L	1,0	5,00	5,00	que os produtos
Adubo Foliar	Kg	0,5	14,00	7,00	foram utilizados
Esterco bovino	L	4000	0,40	100	sujeitos a Alterações
Óleo Diesel	L	130	1,58	205,40	se considerados preços do dia.
Óleo Lubrificante	L	4,0	5,00	20,00	
Semente de feijão	Kg	5,0	2,00	10,00	
TOTAL GERAL	-	-	-	427,40	

3.0 - MAO-DE-OBRA FAMILIAR.

Discriminação	Und	Quant	V. Unita R\$	V. Total R\$	OBS.
mão-de-obra do ano 2002	H/d	90,0	6,00	540,00	

4.0- PRODUÇÃO DO GRUPO CORREGO DO LINO II.

Produto	Und	Quant	V. Unitário R\$	V. Total R\$	OBS
Milho	Kg	50,0	0,50	25,00	-
Feijão	Kg	170,0	2,00	340,00	-
Mandioca	T	0,5	0,08	40,00	A mandioca ainda não foi colhida estimamos a produção
Mudas de fruteiras produzidas	Um	400,0	2,00	800,00	Produção de mudas juntamente com esse grupo foi 1163 mudas diversas, porém só vai ser repassada 400 para eles.
Banana	Um	300,00		20,00	A Produção, de banana é só de algumas plantas que começaram a produzir porque a maior parte estar na fase vegetava.
TOTAL		760,00		1225,00	As 300 bananas equivalem 40Kg considerando de quantidade para peso

4.1- ALGUMA PRODUÇÃO FOI COMERCIALIZADA?

Não , toda consumida pela família.

4.1- CRIAM ALGUM ANIMAL QUE POSSA APROVETAR OS RESTOS CULTURAIS? Não

QUE CULTURAS CULTIVAM ATUALMENTE?

Feijão, Milho, Mandioca, Bananeira e cana de açúcar.

4.3- CULTURAS QUE DESEJAM CULTIVAR?

Continuar com as que já cultivam e incrementar o plantio de fruteiras diversas.

4.4- QUAL A PERSPECTIVA FUTURA PARA CONTINUAREM NA ATIVIDADE?

Estão satisfeito com a nova experiência, buscando aumentar a área irrigada e conseqüentemente a produção para que haja o excedente para a comercialização.

4.4- COMO ESTAR A FAMILIA EM RELAÇÃO A SINTONIA DE TRABALHO E A CONCORDÂNCIA PARA TRABALHAREM NESSA ATIVIDADE.

Estão todos satisfeitos e todos concordam , inclusive estão gostando da nova experiência .

ORÇAMENTO - REFERÊNCIA ACOMVA - GRUPO - Olho D' Água

Descrição: Ref.área total Ha (13)

Descrição:Feijão 12,5 Ha

Descrição: Laranjeiras (0,2)

Descrição: Côco (0,3)

1 - Distância da sede do município: **33 Km**

2 - Quantidade de famílias no grupo de irrigação: **09**

3 - Quantidade de pessoas dessas famílias: **49**

José Nogueira Neto - 03

Pedro Vieira - 06

Cícero José Bezerra Moraes - 08

Cícero Oliveira - 06

Gledison Queiroz Sobreira - 06

Cícero Helanio Vítor - 08

Raimundo Vítor - 03

Francisco Rolim - 05

Francisco Diassis - 04

5 - Quanto tempo tem o grupo de irrigação: **4 anos**

ITEM	Qtd/und	Valor / Desp.	Venda / prod.
Tratos culturais / Geral	360 HD	R\$ 2 160,00	
Energia Elétrica	4.130 Kw	R\$ 536,00	
Isumos (inset./adubos)	10 L	R\$ 250,00	
Colheita / Feijão	9.700 Kg		R\$ 1 778,35
Colheita / Laranja	7.400 Kg		R\$ 862,50
Coheita / Côco	700 Kg		R\$ 210,00
Roça de Pasto (2 vezes)			R\$ 1 200,00
Total		R\$ 2 946,00	R\$ 4 050,85

100 % = 4.050,85

Despesas = 72%

Lucro = 28%

Obs.

*José Nogueira Neto- Líder do grupo relatou que os tratos culturais são realizadas em mutirão.

A produção em áreas divididas na realidade os custo considerados com HD é lucro.

ORÇAMENTO - REFERÊNCIA ACOMVA - GRUPO - Boa Vista I

Descrição: Referente a área total de 5,35 Ha

Descrição: Feijão 0,25 Ha

Descrição: Laranjeiras (0,4)

ôco (1,5)

Descrição: Banana (1)

Descrição: Macaxeira (1,5)

Descrição: Capim (0,7)

1 - Distância da sede do município: 06 Km

2 - Quantidade de famílias no grupo de irrigação:

04

3 - Quantidade de pessoas dessas famílias: 18

Antônio Gonçalves da Costa - 04

Francisco Gonçalves da Costa - 07

Joaquim Costa Neto - 03

Francisco Carlos Chagas - 04

5 - Quanto tempo tem o grupo de irrigação: **08 anos**

ITEM	Qtd/und	Valor / Desp.	Venda / prod.
Tratos culturais / Geral	240 HD	R\$ 1 920,00	
Irrigação (Diesel)	525 L	R\$ 840,00	
Colheita / Feijão	90 Kg		R\$ 150,00
Colheita / Banana	29 600 Kg		R\$ 2 100,00
Colheita / Laranja	14.300 Kg		R\$ 1 000,00
Coheita / Côco	8.850 Kg		R\$ 1 327,00
Coheita / Macaxeira	8.700 Kg		R\$ 3 350,00
Coheita / Capim	2,6 T		
Total		R\$ 2 760,00	R\$ 7 927,00

100 % = 7.927,00

Despesas = 35%

Lucro = 65%

ORÇAMENTO - REFERÊNCIA ACOMVA - GRUPO - Boa Vista II

Descrição: referente a área total de 2,45 Ha

Descrição: Banana 0,75 Ha (1º ano de implatação)

Descrição: Macaxeira (0,7)

Descrição: Capim (1)

1 - Distância da sede do município: 06 Km

2 - Quantidade de famílias no grupo de irrigação: **03**

3 - Quantidade de pessoas dessas famílias: 13

Antônio Calvacante da Costa - 03

Joaquim Gonçalves da Costa Neto - 04

José C. da Silva - 06

5 - Quanto tempo tem o grupo de irrigação: **03 anos**

ITEM	QTD/uni	Valor despesas	Venda/Produtos
Tratos culturais / Geral	145 HD	R\$ 1 160,00	
Irrigação (diesel)	200 L	R\$ 320,00	
Coheita / Banana	1.500 Kg		R\$ 108,00
Colheita / Macaxeira	7,200 Kg		R\$ 3 600,00
Colheita / Capim	38 t		
Coheita / Côco	700 Kg		
Roça de Pasto (2 vezes)			
Total		R\$ 1 480,00	R\$ 3 708,00

100 % = 3.708,00

Disp. = 40%

Lucro = 60%

Anexo 7: Análise custos/benéficos avicultura

LEVANTAMENTO DAS FAMÍLIAS QUE PARTICIPARÃO DAS CAMPANHAS AVÍCOLAS JUNTO A AACG

DATA: 20/05/2003 **MUNICÍPIO:** Granja - Ce

NOME DO AVICULTOR:

Juraci Magalhães Rodrigues a Família é constituída de duas pessoas, Sr. Juraci e a sua Esposa, O casal não tem filhos.

LOCALIDADE:

Córrego do Lino, distrito de Granja - Ce, com uma população de 140 famílias aproximadamente, todas essas famílias vivem basicamente da agropecuária.

DISTÂNCIA DA SEDE DO MUNICÍPIO DE GRANJA:

43 Km da sede do município de Granja

QUANTIDADE DE PINTOS QUE CRIARAM:

50 Pintos, da Raça LABEL ROUGE. Ave de Origem francesa com aptidão mista.

QUANTAS PESSOAS AJUDAVAM NA ATIVIDADE:

Duas. Juraci e a sua Esposa Cirlândia

6.0- JÁ TINHAM CRIADO AVES NESSE SISTEMA DE CRIAÇÃO?

Não, criávamos no sistema tradicional que conhecemos, ou seja sem selecionar uma raça, sem ter um controle preventivo das principais doenças e sem esse manejo de alimentação que estamos utilizando nesse novo sistema.

7.0- QUADRO DE DESPESAS COM A ATIVIDADE DE AVICULTURA.

Produto	Und	Quant	V. Unit	V. Total	OBS.
Pintos	Und	50,0	1,00	50,00	
Ração inicial, Vacinas.	-	-	-	37,00	
Milho	Kg	60,0	0,50	30,00	
Núcleo de crescimento	Kg	6,0	2,50	15,00	
Farelo de trigo	Kg	150,0	-	75,00	
Medicamento curativos	Kg	0,05	-	6,25	
TOTAL	-	-	-	213,25	

-QUADRO DAS RECEITAS NA CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA:

Discriminação	Idade	Media peso	Quant	V. Unit Kg	V. Total
Frangos vendidos	4 meses	2,5 Kg	10,0	4,00	100,00
Frangos consumidos	5,5 meses	3,0 Kg	8,0	4,00	96,00
Frangos vivos	9 meses	3,5 Kg	12,0	4,00	168,00
Frangos menores	2,5 meses	1,5 Kg	18,0	4,00	108,00
Mortalidade	10dias	-	2,0	-	-
TOTAL			50,0		472,00

9.0- O QUE ESTAM ACHANDO DESSE NOVO SISTEMA DE CRIAÇÃO: Estão gostando, antes havia uma alta mortalidade, raças sem definição e pequena, com essas raças e esse sistema de criação dar para ter mais estímulo para criar mesmo tendo um gasto a mais, comparado com o sistema de criação tradicional, mas em compensação também dar para ter mais lucro pela boa produção de ovos e carne e o ganho de peso rápido

LEVANTAMENTO DAS FAMILIAS QUE PARTICIPARAO DAS CAMPANHAS AVICOLA JUNTO A AACG

DATA: 20/05/2003 MUNICIPIO: Granja - Ce

NOME DO AVICULTOR:

Raimundo Felisberto de Oliveira

LOCALIDADE:

Tabuleiro, distrito de Granja -CE

DISTÂNCIA DA SEDE DO MUNICIPIO DE GRANJA:

60Km da sede do Município.

QUANTIDADE DE PINTOS QUE CRIARAM:

50 Pintos da Raça LABEL ROUGE.

JÁ TINHAM CRIADO AVES NESSE SISTEMA DE CRIAÇÃO?

Não, criávamos no sistema tradicional que conhecemos, ou seja sem selecionar uma raça, sem ter um controle preventivo das principais doenças e sem esse manejo de alimentação que estamos utilizando nesse novo sistema,

7,0- QUADRO DE DESPESAS COM A ATIVIDADE DE AVICULTURA.

Produto	Und	Quant	V. Unit	V. Total	OBS.
Pintos	Und	50,0	1,00	50,00	
Ração inicial , Vacinas.	-	-	-	37,00	
Milho	Kg	120,0	0,50	60,00	
Núcleo de crescimento	Kg	10,0	2,50	25,00	
Farelo de trigo	Kg	75,0		37,50	
Medicamento, curativos	Kg	-	-	5,00	
Óleo Diesel	L	10,0	1,58	15,80	
TOTAL				230,30	

QUADRO DAS RECEITAS NA CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA:

Discriminação	Idade	Media peso	Quant	V. Unit Kg	V. Total
Frangos vendidos	3 meses	1,8 Kg	22,0	4,00	158,40
Frangos consumidos	4meses	2,5Kg	5,0	4,00	50,00
Frangos vivos	9 meses	3,0 Kg	13,00	4,00	156,00
Frangos Consumidos pela a própria família	7 meses	3,0 Kg	9,0	4,00	108,00
Mortalidade	3Meses	2,0	1,0	-	-
TOTAL			50,0		472,40

9.0- O QUE ESTÃO ACHANDO DESSE NOVO SISTEMA DE CRIAÇÃO? **Estão gostando, antes havia uma alta mortalidade, raças sem definição e pequena. Com essas raças e esse sistema de criação dar para ter mais estímulo para criar mesmo tendo um gasto a mais comparando com o sistema de criação tradicional, mas em compensação também dar para ter mais lucro pela boa produção de ovos e carne e o ganho de peso rápido**

LEVANTAMENTO CUSTO BENEFÍCIO NA CRIAÇÃO DE AVES CAIPIRAS. TEJUÇUOCA

(Aves para corte)

1.0- Sítio - Boa Ação

Distância da sede □ 5 Km

Nome do(a) chefe de família □ Francisca Teixeira Mota

Quantas pessoas vivem na casa □ 08 pessoas

Nº de aves mortas/Descartadas □ 03

Custos:

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Pintos de um dia	Unid.	50	1,00	50,00
Ração inicial	Kg	25	0,85	21,25
Vacinas	Doses	100	0,02	2,00
Vermífugos	Pacotes	01	1,20	1,20
Milho	Kg	200	0,50	100,00
Concentrado	Kg	8,00	2,50	10,00
Farelo de soja	Kg	50	0,20	10,00
TOTAL				194,45

OBS: Vale salientar que essa família utiliza muito a alimentação alternativa ,afim de diminuir os custos com alimentação balanceada .

Mão-de-obra

A mão-de-obra é totalmente familiar

Vendas de animais.

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Aves	Unid.	47	8,00	376,00

05- Receitas □ 376,00

Despesas □ 194,45

Lucro □ 181,55

Obs: Com isso vemos que se quisermos tornar esta atividade comercial a família tem que criar 200 aves para se ter uma renda média de 01 salário mínimo.

06 - Satisfação da família com a atividade.

Segundo a Dona Francisca a atividade constitui mais uma fonte de renda para a família, onde todos contribuem para o sucesso da mesma.

LEVANTAMENTO CUSTO BENEFÍCIO NA CRIAÇÃO DE AVES CAIPIRAS. TEJUÇUOCA

(Aves para postura)

1.0- Comunidade - Riacho das Pedras

1.1- Distância da sede □ 15 Km

1.2- Nome do(a) chefe de família □ Antonio Evaldo Henrique

1.3- Quantas pessoas vivem na casa □ 05 pessoas

1.4- Nº de aves mortas/Discardadas □ 08

Custos:

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Pintos de um dia	Unid.	100	1,00	100,00
Ração inicial	Kg	50	0,85	42,50
Vacinas	Doses	200	0,02	4,00
Vermífugos	Pacotes	02	1,20	2,40
Milho	Kg	500	0,50	250,00
Concentrado	Kg	20	2,50	50,00
Farelo de soja	Kg	150	0,20	30,00
Medicamento	Frasco	01	10,00	10,00
TOTAL				488,90

OBS: Vale salientar que essa família também utiliza muito a alimentação alternativa (cupim ,restos de verduras, capim ,etc) ,afim de diminuir os custos com alimentação balanceada .

Mão-de-obra

A mão-de-obra é totalmente familiar

Vendas de animais.

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Aves	Unid.	52	8,00	416,00

05- Receitas □ 416,00

Despesas □ 488,90

Lucro □ 72,90

Obs: Vemos que o lucro obtido nesta atividade estar sendo negativo, mas ainda existe um saldo de 40 aves, que são as fêmeas, ou seja, os 52 animais que foram vendidos, foram os machos, ficando assim as fêmeas para produção de ovos o que com certeza irá se tornar uma fonte de renda da família. Como esta atividade de postura estar sendo implantada agora, ou seja, as aves estão iniciando a postura, podemos fazer uma perspectiva de renda para isso consideramos: que das 40 galinhas que ficaram, elas terão uma eficiência de produção de 70 % com isso podemos ver custo/benefícios por dia.

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO(R\$)	VALOR TOTAL(R\$)
Ovos/produz.	Unid.	28	0,25	7,00
Ração consumida/aves	Kg	4,4	0,80	3,52

Com isso podemos ver que essas aves deixarão um lucro de R\$ 3,48/ dia o que equivale a R\$ 104,40/mês de lucro para cada família . vemos ainda que as aves estão consumido em média 0,110 Kg de ração/dia/aves, e à medida que utilizarmos mais alimentação alternativa, os lucros da família aumentará por que baixarão os custos com ração.

06 - Satisfação da família com a atividade.

Segundo a família eles sentem-se satisfeitos desenvolvendo esta ação porque já experimentaram trabalhar com aves de corte o que deu bom resultado e agora com essa experiência de produção de ovos, eles esperam bom resultado para que a atividade torne-se mais uma fonte de alimento e renda da família.

LEVANTAMENTO CUSTO BENEFÍCIO NA CRIAÇÃO DE AVES CAIPIRAS. TEJUÇUOCA

1.0- Sítio- Umarí

1.1- Distância da sede □ 30 Km

1.2- Nome do(a) chefe de família □ **Maria Luzenir Fernandes**

1.3- Quantas pessoas vivem na casa □ **07 pessoas**

Com essa família não foi possível fazer um levantamento do custo ao pé da letra, mais eu estou relatando um pouco sobre esta família porque com ela aconteceu um pouco diferente, isso porque enquanto algumas famílias optaram pela produção de carne e outras optaram por aves para a produção de ovos.

Essa família optou por criar aves para melhorar o rebanho que eles já tinham, com isso eles evoluíram de tal forma que preferiram fazer a reprodução das mesmas e usando as galinhas caipiras que eles já tinham, conseguiram usar-las como chocadeira para a reprodução desses pintos, o que tornou a atividade como a principal fonte de renda da família, onde o homem(marido) estar se responsabilizando pela produção de alimentos dessas aves e as crianças estão com o manejo sanitário e a mulher fica responsável pelo manejo reprodutivo, com isso toda família está apoiando na atividade, tornando-os referencias dentro da sua comunidade e comunidades vizinhas.

Devido toda essa importância que eles deram a atividade, hoje eles produzem carne, ovos e até pintos que são vendidos na própria comunidade o que já possibilitou assim como dizem as mesmas a realização de um grande sonho que era de comprar uma geladeira.

ORÇAMENTO - REFERÊNCIA ACOMVA - Avicultura

Descrição: beneficiado **Pedro Francisco da Silva / Carlos Tobias**

Localidade - Caraíbas

Distância da sede do município: 27 Km

Quantidade de pessoas dessas famílias: **09**

Custo base em 100 pintos aos 6 meses de vida com aviário coletivo.

ITEM	Qtd/und	Valor / Desp.	Venda / prod.
Pintos	100	R\$ 110,00	
Ração inicial	60	R\$ 75,00	
Concentrado de crescimento	80 Kg	R\$ 80,00	
Milho	420 Kg	R\$ 168,00	
Vacinas (dose)	800 doses	R\$ 12,00	
Venda de 95 aves			R\$ 950,00
Mortalidade de 05 Aves			
Total		R\$ 445,00	R\$ 950,00

Venda de aves em média R\$ 10,00 a unidade.

100 % = 470,00

Despesas = 47 %

Lucro = 53%

Obs.

Para obter este resultado e utilizado a alimentação alternativa com capim triturado e resto de alimentos da família relatar ainda que quanto mais pintos maio o lucro.

ORÇAMENTO - REFERÊNCIA ACOMVA - Avicultura

Descrição: beneficiado **Antônio Martins de Sousa**

Localidade - Forquilha

Distância da sede do município: 09 Km

Quantidade de pessoas dessas famílias: **06**

Custo base em 50 pintos aos 6 meses de vida.

ITEM

Qtd/und

Valor / Desp.

Valor Venda / prod.

Pintos

50

R\$ 55,00

Ração inicial

40 Kg

R\$ 35,00

Concentrado de crescimento

40 Kg
R\$ 40,00

Milho
300 Kg
R\$ 120,00

Vacinas (dose)
400 dose
R\$ 6,00

Venda de 47 aves

R\$ 470,00

Mortalidade 03 Aves

Total

R\$ 256,00
R\$ 470,00

Venda de aves em média a 10,00 a unidades.

100 % = 470,00

Desp. = 54%

Lucro = 44%

Obs. *

O mesmo relatou a importância das orientações recebidas, pois a partir delas passou a utilizar a irrigação para melhorar a alimentação das aves e conseqüentemente baratear o custo das mesmas. Obtendo ao final das campanhas que participou, um lucro satisfatório.

Anexo 8: Propriedade do Seu Damião

Ficha sintética das propriedades						
Identificação Associação dos pequenos produtores de Tamboril Proprietário: Manoel Damião da Silva Localidade: Tamboril distrito de Parambu - Ce	Mapa de localização	Histórico. Principais eventos Reuniões da Associação Festa de padroeiro no município				
Nome do técnico Data do inquérito 08/05/03						
O capital A terra						
A terra	Os recursos hídricos	O rebanho				
O tamanho é de 21 há	01 - açude (temporário) 01 - riacho (temporário) água de baixa qualidade nos reservatórios.	Tipo Bovino (12cab.)	Fêmea 04	Jovens 07	Reprodutores 01	
A mão de obra Composição da família Familiar (o pai, mãe e três filhos) Um dos filhos é casado	As benfeitorias 01 açude 03 cacimbões 06 cisternas (01 comunitária) 10 casas plantio de milho, feijão e capim		O material Usa trator da associação e um cultivador de tração animal			
Trabalhadores permanentes O pai e três filhos	Principais limitações A renda é baixa As cercas precisam ser melhoradas Tornar o cacimbão permanente Falta de chuvas regulares Comercialização dos produtos é irregular Pouca tecnologia na agricultura					
Força de trabalho em homem/mês						

<i>Os projetos</i>	
Projeto de vida	Necessidades alimentares
Melhorar a conservação da terra Aumentar a diversidade na produção (hortaliças, fruteiras, amendoim ,etc) Realizar um projeto de irrigação na propriedade.	Necessitam produzir frutas e verduras Produzem o milho e o feijão
A Tesouraria (Caixa)	
Principais despesas	Principais receitas
Alimentação (50% das receitas) Remédios Energia Transporte	A aposentadoria é principal receita Comercializam principalmente (leite, queijo, galinha)
Comentários do inquiridor	
<p>Chegou na propriedade em 1970, trazido pelos pais por acharem que a terra era de boa qualidade No início criavam caprinos, mas com a divisão da terra ficou inviável Da renda familiar sobra muito pouco para atenderem as necessidades secundárias Quem não possui a aposentadoria fica difícil de sobreviver O aposentado é para manter toda a família Para algumas pessoas da comunidade a aposentadoria pode atrapalhar no desenvolvimento da agricultura</p>	

Anexo 9 Instrumentos para o desenvolvimento territorial

Projeto fome zero : desenvolvimento territorial e cidadania

Algumas idéias sobre o que poderia ser o trabalho nos municípios de Acauã e de Guaribas (Piauí).

Contexto e justificativa

O projeto Fome zero pode ser considerado como um projeto de desenvolvimento territorial na medida que quer promover um desenvolvimento local resgatando a identidade dos beneficiários para torná-los atores responsáveis e comprometidos com a mudança social.

Um Território não se define - constrói-se; há necessidade de um Projeto territorial comum da população. Este projeto vai servir de quadro para intervenção das diferentes instituições :

Este projeto deverá organizar a articulação entre:

- as políticas públicas e as dinâmicas sociais;
- as ações de emergenciais e as ações estruturantes;
- as ações ao nível da comunidade, ao nível do município e ao nível da microrregião;
- as ações ao curto e ao longo prazos;
- As diferentes instituições e organizações profissionais.

Este projeto não é espontâneo. Necessita um trabalho específico de animação e de reflexão que vai ser o fruto de uma parceria que se respeite e que se entende.

O primeiro passo deste projeto deve ser um diagnóstico participativo que permite definir uma estratégia de desenvolvimento. Há uma grande preocupação em definir rapidamente ações produtivas, portadores de "dinâmicas de desenvolvimento", quer dizer que :

- Respondam as necessidades das populações mais carentes ;
- Sejam adaptadas às potencialidades existentes (recursos físicos e humanos);
- Permitam uma educação "cidadão" para os beneficiários..
- Iniciem um processo de desenvolvimento (autonomia, renda, estruturação e associativismo..)

É nesta perspectiva que as experiências pilotas de Acauã e de Guaribas foram pensadas. A análise no decorrer destas experiências deve levar em conta duas preocupações :

A capacitação do conjunto dos agentes sociais (agricultores, técnicos, pesquisadores...),

A preocupação com a extensão do programa no conjunto dos municípios. O sucesso em Acauã e em Guaribas não terá sentido se ele não permitir a implementação do programa nos 106 outros municípios previstos.

Numa primeira avaliação, mesmo se o processo não está ainda acabado, Acauã e Guaribas foram um momento privilegiado de capacitação e de reflexão dos diferentes parceiros. Mas as metodologias desenvolvidas nos municípios de Acauã e de Guaribas têm algumas limitações na perspectiva da extensão do projeto aos outros municípios. As metodologias de diagnóstico participativo e de programação são :

- longas demais,
- necessitam recursos humanos e financeiros importantes,

Pode também se questionar se a identificação das ações produtivas requerem um diagnóstico tão completo. A realização de estudo de viabilidade, a partir de uma reflexão prevê o que seria possível fazer e concentraria na coleta da informação sobre os pontos essenciais.

Enfim, os trabalhos em Acauã e Guaribas não permitiram refletir sobre o "território" que aparece mais adequado que a microrregião

Eixos de trabalho

É nesta perspectiva que o projeto "desenvolvimento e cidadania" se propõe a desenvolver três eixos de trabalho :

- A elaboração de uma metodologia simplificada de diagnóstico e de elaboração de projetos de ações produtivas para todos os municípios que devem ser atingidos. Esta elaboração deverá apoiar-se na análise das experiências dos parceiros no trabalho de Acauã e Guaribas.
- A realização de experiências pilotos de ações produtivas (galinhas caipiras, hortas, caprinocultura, mel...) com um acompanhamento preciso permitindo elaborar "referências", capaz de facilitar a difusão...
- A elaboração de um plano de desenvolvimento das microrregiões (Paulistana e São Raimundo de Nonato), plano que agregaria projetos das comunidades e dos municípios.

A elaboração de uma metodologia simplificada de diagnóstico e de elaboração de projetos de ações produtivas poderia ser realizadas por meio de um "Work-shop" de avaliação dos trabalhos realizados em Acauã e Guaribas. Uma hipótese é que deveria ser dada uma ênfase maior ao diálogo com as populações beneficiárias :

- Explicitando para as populações beneficiárias de maneira mais formal (capacitação) o que o projeto Fome zero por relação aos processos de sob-desenvolvimento,
- Identificando algumas possibilidades de ações produtivas a partir dos próprios desejos das populações e das experiências já existentes na região....

A realização de algumas operações de experimentações em meio rural.

Estas operações permitirão :

- Criar novo relacionamento com as comunidades, baseado no intercâmbio de conhecimento.
- Produzir referências (resultados contextualizados...) permitindo a difusão....

A escolha das diferentes ações poderá ser feito muito rapidamente, a partir dos diagnósticos preliminares realizados. Deverá levar em contas alguns cuidados para evitar :

Ações manifestadas, impossível de serem alcançadas pelos agricultores...

Ações que interessariam só a grupos restritos..

Alguns exemplos de ações :

- horta comunitária para produção de verduras para a merenda escola
- ações ligadas aos investimentos hídricos (cisternas...)
- Ações ligadas a forragem (palma, ensilagem..),
- Culturas de baixas (possibilidades de barragens subterrâneas, vazantes)..
- Galinhas caipiras
- Ligação direta com as prefeituras para fornecimento de merenda escolar ou de cestas básicas
- Ações ligadas à habitação..
- Ações ligadas à produção de telas (para cercas ...)

Antes da implementação destas ações deverá ter um estudo de viabilidade que deverá verificar as possibilidades técnicas, econômicas e sobretudo medir a capacidade da ação a ser portadora de desenvolvimento.

Nesta perspectiva, uma preocupação essencial na realização destas ações deve estar ligada a integração entre os atores (como trabalhar ?), e entre as ações emergências, ações produtivas e processos de capacitação cidadã e técnica.

Estas ações deveriam já se inspirar de novas relações entre pesquisadores e agricultores como aqueles que norteiam o movimento de agricultores/experimentadores (ficha nº7).

A elaboração de um plano de desenvolvimento da microrregião comportaria 4 etapas : a realização de um diagnóstico participativo, a elaboração dos projetos, a capacitação e a realização de algumas experimentações em meio real.

O diagnóstico :

O diagnóstico vai tentar :

- fornecer informações sobre as situações agrárias
- sistematizar e avaliar os processos de organização social e de construção dos territórios

O diagnóstico deverá também subsidiar a reflexão sobre a extensão das experiências. Par isso valorizaria sempre as experiências existentes tentando contextualizá-las.

O diagnóstico comportará as seguintes operações :

- Zoneamento participativo da microrregião. Para realizar este diagnóstico se adaptará a metodologia de diagnóstico municipal usada no município de Juazeiro (ficha 2).
- Diagnóstico de uma amostra de algumas comunidades (caracterização geral, tipologia dos produtores... (ver ficha nº 3)).
- Diagnóstico das principais cadeias produtivas (ver ficha nº 4)

O diagnóstico será o suporte para a discussão e a programação dos projetos com a população. A elaboração dos projetos vai ocorrer por meio de grupos de interesse ou de comissão de planejamento que vão discutir os principais temas (problemas ou potencialidades) identificados nos diagnósticos. Neste trabalho de programação se tomará cuidado de aproveitar tanta as estruturas como os trabalhos do mesmo tipo já realizados.

O instrumento "grupo de interesse" é descrito na ficha 5. Os trabalhos dos diferentes grupos de interesse e comissões deverão ser agregados em projetos que serão apresentadas e validadas pelas diferentes instâncias (assembléia das comunidades, conselho de desenvolvimento sustentável ou de segurança alimentar, comitê gestor, coordenação do programa fome zero...)

Uma estratégia : educação/cidadão

Numa perspectiva de autonomia e responsabilização, todas as ações devem ser ligadas à capacitação. Esta capacitação deverá atingir todos os parceiros (técnicos, políticos, sociedade civil, e beneficiários)

Esta capacitação terá pelo menos 4 objetivos :

- A reflexão sobre os mecanismos de sub-desenvolvimento, as razões da fome no Brasil e a ambição do projeto Fome Zero...
- A elaboração de projeto individual, coletivo, territorial..
- A capacitação técnica e administrativa para implementar e gerar os projetos
- A formação de base (alfabetização, escola...).

A capacitação vai acompanhar as ações, apoiando-se sempre sobre as experiências sistematizadas e valorizadas

A capacitação tem como objetivos facilitar tanto a difusão (extensão geográfica) como a consolidação e a perenização das ações. A idéia central é que são os próprios agricultores que devem assumir a extensão do processo, a intervenção das instituições se limita a fornecer os instrumentos metodológicos e pedagógicos necessários. Esta opção é válida tanto para as fases de diagnóstico, de programação e de geração de tecnologias. Pode também gerar fonte de recursos monetários complementares (multifuncionalidade), sempre limitado (não é questão de criar profissionais) mais significativo (em torno de um $\frac{1}{2}$ salário mínimo), permitindo uma rede de assistência técnica com grande densidade impossível de garantir com funcionários do governo (custos).

Todas as operações do diagnóstico e de programação serão objeto de capacitação dos técnicos, das lideranças e dos agricultores envolvidos.

Cada operação será organizada num itinerário pedagógico de várias etapas. Por exemplo para o diagnóstico ao nível das comunidades :

- Sensibilização dos participantes escolhidos em função do seu conhecimento, das suas lideranças e das suas capacidades a difusão da informação nas comunidades. O porquê de um diagnóstico ? Interesse ? Observação ? Dados e síntese ?
- Preparação do diagnóstico. Que dados ? Como recolher estes dados ?
- Realização de diagnósticos (mutirão mobilizando produtores, lideranças e técnicos...).
- Síntese e ensinamentos
- Reflexão sobre os projetos...

Cada operação será coordenada por uma equipe pedagógica que reunirá técnicos e lideranças. Esta equipe será responsável pela preparação e pela condução da ação. A organização buscará organizar uma capacitação em "cascata".

O objetivo é que os participantes do primeiro diagnóstico na comunidade 1 pudessem participar da equipe de coordenação para o diagnóstico na comunidade 2 ou numa outra região. Todas estas ações serão objetos de uma sistematização e produção de material pedagógico.

Da mesma maneira, a programação das atividades e a geração de tecnologias poderão ser suporte de capacitação.

O conjunto das ações de capacitação poderá ser reunido numa denominação comum...a universidade cidadã.

Uma universidade cidadã

A universidade cidadã pode ser definida como um movimento e um processo pedagógico para responder as necessidades das populações carentes do Brasil. Ela tem por objetivo principal proporcionar aos atores sociais (agricultores familiares, trabalhadores e trabalhadoras, técnicos das organizações representativas, de ONGs de apoio e das instituições do Estado e, todos atores engajados na agricultura familiar o acesso a diversos tipos de formação, capazes de responder as necessidades políticas, técnicas e institucionais do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza. Faz referência a um modelo de desenvolvimento sustentável percebido como uma reflexão sobre o futuro das sociedades. Privilegia o trabalho e a sua remuneração num projeto social renovado.

O desafio é construir um processo participativo de capacitação possibilitando :

Desenvolvimento territorial sustentável;

Criação e apropriação de novas tecnologias permitindo uma agricultura sustentável;

Contribuição a definição e a implantação de políticas públicas.

A universidade cidadã quer contribuir para o desenvolvimento sustentável com:

o desenvolvimento dos recursos humanos e do capital social pela formação;

a capacitação técnica;

o fornecimento da informação sobre os processos de desenvolvimento no Brasil.

A Universidade cidadã é uma entidade virtual, sem sede definitiva e funciona em rede.

A universidade Cidadã tem dois princípios norteadores. Um está ligado ao seu projeto : ela quer contribuir com o desenvolvimento sustentável, promovendo uma sociedade mais justa, sem fome. O segundo está ligado a sua referência a um modelo de geração de conhecimento que reconhece o saber de todos.

Fichas de apresentação dos métodos e instrumentos¹

Ficha 1 - Metodologia de planejamento rural municipal;

Ficha 2 - Zoneamento agropecuário municipal participativo;

Ficha 3- Estudo participativo de trajetórias de desenvolvimento local ;

Ficha 4 - Tipologia de produtores ;

Ficha 5 - Diagnóstico rápido e participativo de cadeias produtivas.

Ficha 6 - Grupos de interesse ;

Ficha 7 - Grupos de Agricultores-Experimentadores

¹ Métodos elaborados no marco dos projetos de cooperação entre o CIRAD Tera (Programa Agricultura Familiar), Embrapa Semi-árido (Petrolina-PE), AS-PTA (Assessoria e Serviços à Projetos de Agricultura Alternativa), Projeto Paraíba.

Ficha 1: METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO RURAL MUNICIPAL

Ficha elaborada por Eric Sabourin (CIRAD-Tera, Embrapa semi-árido, UFPB)

1. Origem

O método foi elaborado em 1998 e 1999, durante os treinamentos sobre planejamento do desenvolvimento rural municipal dos agentes de desenvolvimento da EMDAGRO (Sergipe), por pesquisadores do Cirad (Eric Sabourin e Claire Cerdan).

2. Objetivo do instrumento e natureza da participação da população

- Facilitar a elaboração participativa do planejamento das intervenções públicas a nível local;
- Realizar um diagnóstico e um monitoramento participativo.

3. Referências epistemológicas

A lógica do processo é a participação efetiva, interativa dos atores locais na definição dos rumos e dos projetos de desenvolvimento municipal.

Houve uma evolução notável, no Brasil, quanto aos atores envolvidos no processo de planejamento. Passou-se de uma situação onde o planejamento rural era dominado por tomadores de decisão distantes da realidade: o poder político federal e estadual, os bancos, etc, até a situação atual marcada pela emergência de novos atores locais e de sua organização em Conselhos Municipais. Podem ser citadas as organizações da sociedade civil: ongs, organizações de produtores (cooperativas, sindicatos, associações, assentamentos, etc.), igrejas, as novas estruturas da administração municipal: secretarias de agricultura, de desenvolvimento rural e, finalmente, as estruturas colegiadas como os conselhos municipais que integram também os técnicos locais (de campo) das instituições estaduais e não somente representantes das sedes.

4. Beneficiários e atores envolvidos

- Produtores, artesãos e comerciantes, população rural;
- Técnicos dos serviços ou centros de pesquisa e de desenvolvimento ;
- Administradores locais, agentes das coletividades territoriais (locais e regionais).

5. Autonomia dos atores e papel do facilitador

A autonomia dos atores sociais locais é relativa no marco do processo municipal; ela precisa ser reforçada por treinamentos. Pode ser um dos papéis dos facilitadores.

6. Pertinência e interesse do método/instrumento

- O método é dinâmico: permite compreender a situação atual e como a ela se chegou;
- O método é participativo: envolve diversos atores locais e permite integrar e analisar informações não escritas, apenas conhecidas dos atores locais;
- O método, além de facilitar o trabalho de diagnóstico, aponta diretamente para as dificuldades e potencialidades da zona de estudo e, portanto, para propostas de ações a serem planejadas.

7. Articulação com outros instrumentos : Diagnóstico participativo, zoneamento, tipologia, grupos de interesse, sistema de conhecimento local, sistema de informação.

8. Dinâmica do processo

Metodologia para a elaboração do plano de desenvolvimento municipal

- Primeiro passo: Estruturação e preparação :

Reuniões junto aos órgãos do município: Prefeitura Municipal, organizações de produtores, sindicatos, educação, saúde, agentes financeiros, igreja, etc;
 Apresentar a definição do plano e de seus objetivos (o que é um plano, para que serve um plano);
 Apresentar a metodologia geral de elaboração do plano de desenvolvimento;
 Situar o papel de cada instituição ou órgão na elaboração do plano;
 Realizar juntamente com os órgãos das principais regiões agropecuárias do município (unidades agropecuárias homogêneas) o diagnóstico, que equivale a um pre-zoneamento da situação agropecuária do município.

- Segundo passo: Coleta de dados:

Realização dos diagnósticos ao nível das comunidades e, em seguida, na escala do município (zoneamento e trajetória de desenvolvimento);
 Cruzamento das "unidades agropecuárias" identificadas com as comunidades centrais;
 Seleção de novas comunidades centrais (se precisar) para fazer o levantamento de informações;
 Estudo de zoneamento de cada "unidade agropecuária" ;
 Estudo da trajetória de desenvolvimento de cada "unidade agropecuária";
 Sistematização dos diagnósticos por setor (agropecuária, artesanato, saúde e educação).

- Terceiro passo: Restituição dos resultados e discussão de ações:

Apresentação dos resultados dos diagnósticos setoriais pelos diferentes órgãos (reflexão sobre a situação e proposta para o município);
 Apresentação dos resultados às comunidades;
 Hierarquização dos problemas e priorização das demandas juntamente com as comunidades;
 Análise final do diagnóstico

- Quarto passo: Programação:

Elaboração dos planos das comunidades e do município (por setor e por região).

- Quinto passo : Execução:

Aplicação do plano e acompanhamento das atividades para reordenar o processo, quando necessário.

Ver Tabelas 1 e 2 para detalhes e instrumentos.

9. Âmbito e condições da intervenção

A elaboração do plano foi testada com equipes municipais da extensão pública (Emater) com apoio de agentes municipais e organizações de produtores a implementação de Conselhos Municipais de Desenvolvimento e a elaboração de Planos Municipais de Desenvolvimento.

10. Avaliação e problemas encontrados

Algumas dificuldades encontradas nos processos de planejamento local ou municipal:

- complexidade para conhecer a realidade de cada comunidade;
- problemas para sistematizar os dados do diagnóstico e passar do diagnóstico ao plano;
- dificuldades para conseguir dados junto à administração municipal sobre as comunidades;
- como aplicar o plano , uma vez elaborado;
- falta de recursos humanos e força de trabalho para assumir vários planos municipais;
- levantamento de demandas não representativas ou prioritárias;
- como não induzir demandas não prioritárias e, às vezes, como induzir demandas adaptadas;
- dificuldades de interpretação das demandas;
- uma vez o plano elaborado, dificuldades para fazê-lo ser aplicado pela prefeitura

11. Palavras-chave: diagnóstico, agricultura, meio ambiente, desenvolvimento local, programação, planejamento.

Etapas do processo de planejamento e da elaboração do plano

Tabela 1: As etapas e os instrumentos do processo de planejamento

ETAPAS	OBJETIVO	MÉTODOS	INSTRUMENTOS	RESULTADOS E PRODUTOS
Estruturação	Implementar as estruturas necessárias para o PMDR	Secretarias municipais Conselhos municipais	Unidades e comissões de planejamento municipal	- estudos, - planos - projetos
Diagnóstico	Analisar a situação e identificar propostas	- Coleta de dados - Identificação de demandas - História agrária - Estratificação meio	- Bibliografia/cartografia - Entrevistas (ind. e colet.) reuniões/pessoas chaves - Estudo de trajetórias de desenvolvimento - Zoneamentos e tipologias	- caracterização do meio - levantamento de demandas - identificação de potencialidade - perspectivas e tendências - unidades espaciais - tipos de atores
Reflexão	Procurar informações para formular soluções	- Sistemas de informação - Grupos de interesse	- Inventário de tecnologias - Inventário de soluções	- Referências - Inovações - Soluções
Programação	Definir prioridades, objetivos, metas e responsabilidades Elaborar o PMDR	- Restituição dialogada e diferenciada - Confrontação - Verificação	- Reuniões e sessões de restituição - Representação gráfica	- Propostas imediatas - Plano Municipal
Divulgação	Informar objetivos e conteúdos do Plano	- Reuniões - Mídia	- Sessões de restituição	- Socialização das metas e das propostas
Execução	Realizar e operacionalizar as ações e os projetos programados	- Capacitação - Organização - Captação distribuição de recursos	- Programas, projetos e operações - Atores e Instituições responsáveis	- Convênios e contratos
Acompanha- mento e avaliação	Apreciar a realização dos objetivos e os resultados para poder reordenar o processo	- Sistemas informação acompanhamento e avaliação - Treinamento	- Dispositivos de informação e de monitoramento, - Entrevistas, reuniões	- Indicadores, - Relatórios - Reorientações

Tabela 2 : como elaborar um plano de desenvolvimento rural municipal

ETAPAS	MÉTODOS E INSTRUMENTOS
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> - definição dos termos de referência (delimitar o campo, objetivos específicos ou prioritários); - informação dos beneficiários por suas representações, ou criação dessas representações : pólos comunitários e CMDR; - reunião com instituições técnicas e sociedade civil.
Diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> - Em nível de comunidades ou pólos comunitários (Planos por comunidade); - Em nível municipal : coordenação e repartição de tarefas entre os diversos órgãos; - Levantamento de informações: <ul style="list-style-type: none"> - Bibliografia e cartografia, (estatísticas); - Roteiro para levantamento de dados; - Zoneamento agropecuário; - Identificação de problemas e demandas; - Tratamento e análise de dados <ul style="list-style-type: none"> - sistematização das informações; - identificação de potencialidades; - hierarquização de problemas; - interpretação de demandas. - Restituição (devolução) e verificação das informações.

Ficha 2: ZONEAMENTO AGROPECUÁRIO MUNICIPAL PARTICIPATIVO

Ficha elaborada por Eric Sabourin (CIRAD-Tera, Embrapa Semi-árido, UFPB) com a colaboração de Patrick Caron (Cirad-Tera) e de Jussára de Souza Oliveira (Adac).

Origem e histórico

O Zoneamento Agropecuário Municipal Participativo (ou Zoneamento em Unidades Espaciais Homogêneas) foi concebido e experimentado no Nordeste do Brasil para fins de planejamento do setor agropecuário, na escala municipal, por técnicos da Associação de Desenvolvimento e Ação Comunitária-ADAC e do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento-CIRAD, no município de Juazeiro-BA (ADAC-UPAGRO, 1994; Santana et al. 1994). A metodologia foi depois aplicada na escala microrregional no Estado de Sergipe, no Gabão, na África do Sul, nos Territórios Palestinos e na França. Está atualmente sendo sistematizada pela Embrapa Semi-árido e pelo Cirad junto à Prefeitura Municipal de Curaça-Bahia, de maneira a subsidiar a equipe de planejamento municipal.

2. Objetivo do instrumento e natureza da participação da população

O zoneamento agropecuário (regional, municipal ou local) é um instrumento de representação da diversidade de um território por meio da estratificação de seu espaço em unidades espaciais, definidas pela variação do meio físico ou humano, dos recursos e das atividades rurais. Trata-se de um trabalho de mapeamento temático e dinâmico.

O objetivo do zoneamento é organizar, sistematizar e atualizar as informações bibliográficas e cartográficas disponíveis sobre um território dado, confrontando-as com os dados e as representações que os atores locais têm de sua realidade local. O cruzamento dinâmico e a complementaridade entre essas duas categorias e fontes de informação permitem produzir novas referências susceptíveis de subsidiar os processos de tomada de decisão quanto ao desenvolvimento rural.

3. Referências epistemológicas

As influências epistemológicas podem ser encontradas nos trabalhos do INRA-SAD da França nos anos 80, sobre abordagem constructivista e abordagem sistêmica representação da realidade (Piaget, Simon, Le Moigne). Nos anos 1990, o INRA-SAD propõe a realização de diagnósticos segundo a ótica dos atores locais (*à dire d'experts*). A partir de 1998, Caron et al (1998) e Santana et al (1999) propõem considerar o método como uma tentativa de representação comum e gráfica de uma realidade espacial, a partir da confrontação entre informações de natureza técnico-científica e informações empíricas possuídas e expressas pelos atores locais.

4. Beneficiários e atores envolvidos

Produtores, artesãos e comerciantes, população rural; técnicos dos serviços ou centros de pesquisa e de desenvolvimento; administradores locais, agentes das coletividades territoriais (locais e regionais).

5. Autonomia, papel do facilitador

Fora da aplicação ou adaptação de um roteiro metodológico básico, **a autonomia dos atores sociais** para usarem e adaptarem o instrumento é relativa, mas importante e interativo, na medida

que eles precisam confrontar seu saber e sua representação com as representações técnico-científicas disponíveis. *O papel do facilitador* externo (técnico, pesquisador, educador) é ajudar a procurar e sistematizar as duas categorias de conhecimentos e de informações.

Pertinência e interesse do método

O zoneamento agropecuário municipal é realizado a partir de um ordenamento dos conhecimentos produzidos pela comunidade técnico-científica e de seu confronto com informações coletadas por meio de entrevistas "cartográficas". Essas entrevistas são realizadas, com o suporte de um mapa, com atores do desenvolvimento local escolhidos em função de seu conhecimento do conjunto ou de parte da área estudada. Esse método permite analisar o território municipal ou microrregional, evidenciando a diversidade e a dinâmica das situações agrárias e das atividades produtivas, suas relações com o ambiente regional, os fatores e as conseqüências das mudanças, a evolução recente. Os instrumentos propostos privilegiam a obtenção de informações operacionais e tratáveis em tempo hábil, de maneira a poder subsidiar os processos de tomada de decisão.

Articulação com outros instrumentos

O zoneamento é uma ferramenta de estratificação do território, articulado com outras formas de representação do território: mapas temáticos (população, recursos hídricos, infra-estrutura, solos e vegetação, etc.) ou com instrumentos de estratificação dos atores, como as tipologias, pode contribuir para diagnósticos mais operacionais ou específicos. Outro interesse do zoneamento consiste no geo-referenciamento de indicadores ou informações-chave por meio de um Sistema Geográfico de Informação (SGI), associando um mapa digitalizado a uma base de dados. Esse tipo de ferramenta permite a atualização da informação e dos mapas via acompanhamento de indicadores territoriais.

Dinâmica do processo e funcionamento

A metodologia baseia-se na noção de Unidade Espacial Homogênea (UEH), chamada inicialmente Unidade de Desenvolvimento (UD), definida como uma unidade especializada, na qual os recursos produtivos, seu uso, sua valorização pela sociedade e as limitações enfrentadas constituem um conjunto homogêneo da problemática de desenvolvimento, cuja variabilidade é mínima, de acordo com a escala cartográfica.

O resultado do exercício é produto do confronto entre a representação científica da realidade do território por meio da informação disponível (estudos, mapas, relatórios, projetos, etc.) e a percepção dessa mesma realidade pelos atores locais.

A organização das informações disponíveis (bibliografia, cartografia, e resultados das entrevistas) procura evidenciar a complexidade, a diversidade das formas de manejo e de uso produtivo dos espaços rurais.

Duração da intervenção: de 2 meses a um ano de acordo com o grau de aprofundamento e a natureza do suporte (cartográfico ou informatizado).

A metodologia é resumida no box 1, abaixo.

Condições de utilização âmbito da intervenção

Este método de zoneamento agropecuário é adaptado a situações de ausência de informação (falta de dados primários, de estudos e estatísticas, de mapas recentes). De fato, sendo o município a menor unidade administrativa no Brasil, aparece geralmente como a malha menor de representação ou agregação da informação. Para identificar e situar informações na escala local (distritos, comunidades, propriedades), dentro do território municipal, é preciso procurá-las junto aos atores ou instituições que atuam nessa escala. Mesmo assim, é preciso dispor de algum fundo cartográfico, em escala operacional, que pode variar segundo o tamanho dos municípios. (Mapa topográfico IBGE 1/100.000 ou 1/200.000, mapas municipais das unidades censitárias, mapas da SUCAM e da Fundação Nacional de Saúde, etc.).

Os principais produtos e as aplicações do zoneamento constam no box 2, abaixo.

Box 1- Metodologia do Zoneamento Agropecuário Municipal

- a. Identificação dos dados científicos disponíveis sobre o município, em particular o material cartográfico, os recursos naturais;
- b. Preparação e definição das entrevistas:
 - . Seleção de documento cartográfico de trabalho (mapa base);
 - . Elaboração de um guia de entrevista;
 - . Seleção de pessoas-chaves a serem entrevistadas.
- c. Entrevistas e identificação da diversidade das situações locais;
- d. Confrontação dos resultados das diversas entrevistas:
 - . Identificação das Unidades Homogêneas Espaciais
 - . Verificação das dúvidas (ida ao campo);
- e. Confrontação com a informação existente:
 - . Agregação das informações das entrevistas e dos dados científicos
- f. Análise e caracterização:
 - . Funcionamento dos diversos sistemas agrários
 - . Tendências de evolução espacial e social
- g. Elaboração do mapa final, restituição e planejamento com os diferentes agentes e atores do desenvolvimento.

Avaliação e problemas encontrados

A primeira dificuldade reside na administração e condução das entrevistas "cartográficas" das pessoas-chave. No início, é melhor trabalhar com dois entrevistadores: um interroga e ajuda o entrevistado a desenhar no mapa, o outro toma notas. O segundo problema consiste em querer saber tudo e exigir demais dos entrevistados, correndo o risco de acumular muita informação inútil ou difícil de tratar e verificar. O objetivo é representar a diversidade das atividades e das situações agrárias. Portanto, é preciso apenas insistir nos elementos que diferenciam uma área de áreas vizinhas, procurando desenhar o contorno de unidades espaciais homogêneas, do ponto de vista da atividade agropecuária. Por isso, é bom seguir um roteiro de entrevista limitado às questões essenciais.

Finalmente, o uso do zoneamento não está isento de perigos. Os produtos cartográficos e as legendas matriciais devem ser ao mesmo tempo suficientemente completos e precisos para ajudar a tomada de decisão, e bastante claros e representativos para permitir uma apreensão rápida da informação. Além desses aspectos de qualidade gráfica e pedagógica, existe um risco de interpretação tecnocrática da noção de unidade espacial. Por exemplo, o Banco do Nordeste quis usar o zoneamento agro-ecológico (Embrapa, 1994) para selecionar ou excluir áreas do financiamento do cultivo de *capim-buffel*. É óbvio que mesmo com um mapa numa escala de 1/200 000 ou até 1/50 000, é arriscado classificar a vocação do solo para parcelas de 3 ou 5 ha.

Custos: Os custos dependem do tamanho e da diversidade do território municipal e da qualidade esperada do mapa final e de seu suporte. Resultados corretos podem ser obtidos a partir de mapas manuais, logo digitalizados ou simplesmente desenhados por computador. O custo limita-se então aos recursos humanos, o transporte e a compra de mapas. Para um município rural com uma superfície de 3.000 a 6.000 km², pode-se contar com 6 meses de trabalho de uma equipe treinada, o que pode variar entre US\$15.000 e US\$30.000.

11. Bibliografia

ADAC; UPAGRO. Zoneamento das unidades de desenvolvimento agropecuário do município de Juazeiro-BA, Juazeiro: ADAC, UPAGRO, Prefeitura Municipal de Juazeiro, 1994.

RICHE, G. Zoneamento geoambiental em nível de município no Estado de Sergipe, com 12 mapas e legendas matriciais. Petrolina-PE, CPATSA-EMBRAPA, 1988

SANTANA, R. A. de; OLIVEIRA, J. de S.; CARON, P. O zoneamento por entrevista de pessoas-chaves: proposta metodológica para subsidiar o planejamento municipal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 32, 1994, Brasília, DF. *Anais...*Brasília: SOBER, 1994. v.2, pp. 1073

SILVA, R.F.B.; RICHE, G. R.; TONNEAU, J.P.; SOUZA NETO, N. C.; BRITO, L.T. de L.; CORREIA, R.C.; CAVALCANTI, A.C.; SILVA F.H.B. da; SILVA, A.B. da. Zoneamento Agroecológico do Nordeste: diagnóstico do quadro natural e agro-sócioeconômico. Brasília: EMBRAPA-CPATSA-SNLCS, 1992, 194 p.

12. **Palavras-chave:** diagnóstico, agricultura, espaço, meio ambiente, desenvolvimento local, planejamento.

Ficha 3:

ESTUDO PARTICIPATIVO DE TRAJETORIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Ficha redigida por Eric Sabourin (Cirad Tera) com a colaboração de Pedro Carlos Gama da Silva (Embrapa Semi-árido), Bernard Hubert (Inra Sad), Patrick Caron e Yves Clouet (Cirad Tera).

Origem e histórico

Esse método de estudo das transformações rurais pela identificação e interpretação das mudanças técnicas, econômicas e sociais, foi elaborado e experimentado no Nordeste do Brasil, por agentes das empresas de extensão e pesquisadores da Embrapa Semi-Árido, no quadro da Unidade de Capacitação e de Apoio ao Desenvolvimento Rural (URCA-Nordeste). Contou com o apoio de pesquisadores do CIRAD-Tera e do INRA-SAD (França).

O estudo apoia-se no conceito de trajetória de desenvolvimento definido como a evolução e a reorganização dos recursos produtivos - naturais, humanos, capital e informações - no tempo e no espaço, por um grupo de atores sociais, em um território delimitado com o objetivo de manter, reproduzir ou melhorar suas condições de vida. Essas condições são determinadas, em parte, pela influência de fatores e de atores do ambiente externo (Silva et al., 1994; Sabourin et al., 1996a, Caron et al. 1998).

2. Objetivo e natureza da participação

A análise das trajetórias de desenvolvimento constitui um instrumento de apoio à decisão de planejamento. Procurou-se propor um método de diagnóstico participativo, sintético, adaptado às transformações rápidas do setor agrícola, de maneira a produzir informações seletivas e operacionais em tempo hábil. Geralmente, para os atores locais e os agentes de desenvolvimento engajados, a preocupação é de recorrer a uma abordagem dinâmica do apoio ao desenvolvimento local, baseada numa melhor compreensão da realidade e de sua complexidade. Já existem várias ferramentas de diagnóstico. A partir dessas referências, essa metodologia dá uma atenção particular para a reconstituição e a interpretação da história das transformações agrárias locais.

3. Referências epistemológicas

Parte-se do princípio que as sociedades rurais têm uma história própria² e uma lógica econômica e social específica. Suas atividades, por uma parte, procedem de uma evolução construída a partir de interações e racionalidades múltiplas segundo os contextos de produção e, por outra parte, têm uma expressão espacial. De acordo com Brunet (1990), o espaço é aqui considerado como produto dessas atividades humanas. Novos espaços vêm a ser construídos de maneira permanente, oferecendo o que Crozier & Friedberg (1977) chamam "*as condições materiais, estruturais do contexto, que delimitam e definem (...) o sentido dos comportamentos empiricamente observáveis*" (tradução livre).

A representação da evolução da trajetória de desenvolvimento concebida a partir de uma abordagem de Pesquisa-Ação (ou de P&D) enquadra-se hoje no marco de propostas de ação. Oferece segundo Hubert (1997) "*suportes ou alavancas para a ação*". Essas propostas passam, entre outras, pelo fortalecimento da capacidade de organização dos atores locais. Segundo Hubert (1997), "*as representações e referências produzidas contribuem para esses grupos*

² Reynaud (1993) lembra quanto é útil recuperar a origem de um movimento ou de uma organização: "*não é por causa de algum sentido escondido, mas para captar melhor o desenvolvimento dos fatos, a lógica que conduziu para a situação atual, não é porque a origem seja uma chave, mas porque deve-se compreender "historicamente" o sentido da história*".. (tradução livre).

dotar-se das formas organizativas, institucionais ou políticas que lhes ajudem a conseguir os meios para dominar melhor o seu futuro e as modalidades do seu desenvolvimento no contexto atual".

Trata-se, também, de verificar como os atores podem se situar com relação a fatores externos para poder dominar melhor o seu futuro e se apropriar das oportunidades de apoio técnico, de conhecimento. Long (1994) lembra que *"no marco dos limites devidos à informação, a incerteza e a outras contingências, os atores sociais são "competentes" e "capazes"*. Ele prossegue: *"A ação e o poder de agir dependem de maneira crítica, da emergência de uma rede de atores...engajados em projetos...Assim os fatores chamados "externos" tornam-se "internalizados" e tomam um sentido diferente para diversos grupos de interesse ou para atores individuais"* (tradução livre).

4. Autonomia, papel do facilitador,

Por natureza o método precisa de um facilitador capaz de ajudar a sistematizar e restituir e eventualmente a modelizar (representações gráficas e tabelas) a informação. Porém, com um treinamento rápido e prático, os agentes de desenvolvimento (Emater, Prefeituras, ONG, Organizações de Produtores, STR, professores de escola primaria) conseguem dominar facilmente os princípios e estimular a memória coletiva e a capacidade de hierarquização e análise de interações entre os atores locais.

5. Beneficiários e atores implicados

Atores locais: produtores, artesãos, população rural; técnicos dos serviços de pesquisa e de desenvolvimento (extensionistas); administradores locais, agentes das coletividades territoriais (locais e regionais).

6. Pertinência e interesse do instrumento

A confrontação dos resultados do estudo de trajetórias de desenvolvimento com os problemas e as demandas dos atores permite realizar um diagnóstico rápido e participativo que pode constituir a base para ações de desenvolvimento local.

A comparação entre diversos estudos locais, contribui para a elaboração de modelos de evolução de trajetórias de desenvolvimento (representação esquemática de situações tipificadas) e para a produção de referenciais e recomendações (indicadores de mudança, hipóteses de evolução, cenários e tendências, etc.), de maneira a contribuir para a definição de políticas agrárias.

7. Articulação com outros instrumentos

Ferramentas de diagnóstico e de estratificação do meio (zoneamento, tipologia); diagnósticos rápidos ou setoriais, estudos participativos de cadeia produtiva, planos municipais ou de desenvolvimento local.

8. Dinâmica do processo e funcionamento

Procura-se caracterizar em prioridade as mudanças técnicas, econômicas e sociais que têm a ver com as formas de exploração dos recursos produtivos. Trata-se de identificar fatores determinantes da evolução das dinâmicas agrárias em seu contexto regional.

A metodologia é resumida no box1, abaixo:

Box 1: Passos metodológicos da análise das trajetórias de desenvolvimento

1. Estudo de uma trajetória

a- Delimitação do espaço social e geográfico relevante em função das questões a serem estudadas (pre-zoneamento do território municipal ou microrregional);

b- Identificação das mudanças nas práticas produtivas individuais e coletivas através da crônica dos acontecimentos e fatores que têm provocado as mudanças mais significativas;

c- Estudo da reorganização dos recursos produtivos, dando uma atenção particular aos mecanismos de acesso à informação e às inovações técnicas e organizacionais;

d- Análise das perspectivas de evolução.

2. Estudo comparativo de várias trajetórias

e- Análise comparativa das situações estudadas;

f- Identificação dos fatores de mudança comuns e daqueles ligados a situações específicas e formulação de hipóteses relativas aos mecanismos de evolução;

g- Elaboração de modelos a partir de regras gerais ou específicas de evolução, explicando a construção local do espaço rural e sua situação em relação a espaços maiores: município, região, estado (integração das diferentes escalas).

Variante:

Box 2: Método de reconstituição de uma trajetória de desenvolvimento local por meio de um painel de pessoas-chave

a- Definição e delimitação do espaço de estudo;

b- Definição de um roteiro de perguntas sobre a evolução dos sistemas de produção;

c- Seleção das pessoas-chave e realização do painel;

d- Tratamento, sistematização de dados, representação gráfica ou esquemática;

e- Restituição e verificação.

Box 3 : Método de reconstituição de trajetórias de desenvolvimento local

Sistematização dos dados:

- a- Principais características da zona de estudo (município, comunidade, assentamento);
- b- Evolução histórica dos sistemas de produção agropecuária com identificação das principais fases e transições;
- c- Identificação dos fatores, atores e vetores dessas mudanças e de suas conseqüências;
- d- Perspectivas de evolução (potencialidades, tendências e cenários);
- e- Recomendações para o planejamento local.

(1) Roteiro de entrevistas

Box 4: Estudo de trajetória de desenvolvimento local (roteiro)

Reconstituir a história da agricultura e da pecuária e das outras atividades associadas

1. Identificar as Mudanças Significativas nos últimos 30/50 anos

- Principais atividades produtivas:
 - Agricultura e pecuária (diversos cultivos, manejo das criações)
 - práticas e técnicas dos produtores, rendimentos (fatores de mudanças)
 - uso e valorização dos produtos
 - Outras atividades :
 - . pesca, floresta, artesanato,
 - . comercio e transportes, mudanças nos preços e mercados
 - . agroindústria e industria, serviços e turismo, etc
- Recursos naturais
 - água e recursos hídricos (evolução em quantidade e qualidade);
 - solos e vegetação (erosão, degradação, desmatamento, etc.).
- População e posse da terra (estrutura fundiária)
 - povoamento e movimentos de população (êxodo, migração);
 - evolução da estrutura fundiária (tamanho das propriedades, modos de posse e exploração, transmissão da terra, preços da terra, etc);
- Infra-estruturas (hídricas, de comunicação, estradas, energia)
- Formas de organização: (dos produtores, sócio-política, cultural, outras)
- Relações com o exterior: intercâmbios, comercio, pólo de atração

2. Caracterizar a Diversidade Rural do Município

- Identificar as diferentes zonas homogêneas do ponto de vista da problemática da produção agropecuária.

3. Identificar outras pessoas-chave

- Com conhecimento da evolução da produção agropecuária de cada uma das zonas identificadas ou do conjunto do município ou da região.

(2) Dicas para a identificação das principais mudanças

- As tabelas sintéticas : limitar-se a indicar as mudanças mais significativas para o conjunto ou para uma parte importante do município ou da zona de estudo. As mudanças localizadas são reservadas para os estudos de trajetória de desenvolvimento na escala da comunidade.
- Os fatores de mudança : antecipar os fatores fora do âmbito do município (mercado, preços, políticas públicas, etc.) mas conservando um mínimo de precisão. Podem existir vários fatores (locais e externos) para uma mesma mudança ou para um só acontecimento....geralmente, as mudanças são processos progressivos...Porém, alguns fatores naturais ou artificiais podem ser brutais: seca violenta, inundação, expropriação para a construção de uma barragem, etc.
- As conseqüências : não limita-se a considerações gerais, qualificar os reflexos locais.
- Os períodos : dividir a escala de tempo em períodos marcados por datas-chave ou acontecimentos importantes.

(3) Tabelas de sistematização

Sistematização inicial: pode ser realizada durante as entrevistas, organizando a tomada de notas em páginas ou tabelas separadas por grandes temas.

ANOS	MUDANÇAS
(exemplo)	Realizar tabelas cronológicas temáticas, agrupando diversos temas interligados, por exemplo :
1950	
1960	1. Atividades agropecuárias e recursos naturais
1970	2. Estrutura fundiária e movimentos de população
1980	3. Outras atividades (indústria, agroindústria, artesanato, pesca, mineração, extrativismo etc.).
1990	4. Infra-estruturas, transportes, comércio, mercados e serviços;
hoje	5. Comunicações, relações com o exterior, formas de organização.

9. Âmbito e condições de intervenção

Essa ferramenta foi elaborada para responder à demanda de agentes de desenvolvimento que desejavam dispor de um instrumento de diagnóstico mais dinâmico (não só descritivo), mais

participativo (realizado com a mobilização e colaboração dos atores locais) e, sobretudo, mais operacional que os levantamentos pesados a partir da aplicação de um grande número de questionários. Supõe, portanto, um engajamento também forte da intervenção externa e uma continuidade na ação já que, como qualquer tipo de análise, esta reconstituição da história do desenvolvimento do grupo social provoca a emergência de novos problemas ou questionamentos, e suscita expectativas ou até demandas precisas por parte da população.

10. Avaliação e problemas encontrados

A análise da história agrária local é uma técnica útil, mas não suficiente. No Nordeste, a memória coletiva popular é, muitas vezes, pouco desenvolvida e trabalhada. Ela precisa de um estímulo para ser ativada e reapropriada, para poder projetar-se no futuro. O objetivo é ajudar os atores locais a tomar decisões, o que supõe tomar distância de um passado, às vezes mitificado, e olhar para o futuro. Portanto, é necessário considerar informações sobre o ambiente da comunidade, sobre espaços mais vastos (Estado, região), sobre as cadeias produtivas. Trata-se também de proceder a uma articulação permanente e iterativa entre a escala local (de intervenção), a escala municipal (de decisão), a escala microrregional (de planejamento) e a escala nacional ou macrorregional (os níveis de decisão, análise e planejamento globais).

Custos: Não há custos particulares, são aqueles de qualquer intervenção externa junto à população local, implicando recursos humanos, seu transporte, reuniões e acesso a um computador. Para um município vasto e diversificado, representa mais ou menos quatro meses de trabalho de uma equipe de três pessoas treinadas.

11. Bibliografia

- CARON, P.; SABOURIN, E.; SILVA, P. C. G. da ; HUBERT, B.; CLOUET, Y. 1998. Development Trajectories and local spaces evolution model in the Northeast Region of Brazil. In: *Association For Farming Systems Research International Symposium*, 15, Pretoria, África do Sul, dez. 1998, AFSR-E, *Proceedings* , vol. 1, pp 49-67
- EMBRAPA/URCA-NE. Estudo sobre itinerário de desenvolvimento: o caso da comunidade de Alagoinhas-Mossoró/RN. URCA/EMBRAPA/CPATSA. 52p., 1994.
- EMBRAPA/URCA-NE. Estudo sobre itinerário de desenvolvimento: o caso da comunidade de Calumbi-Tauá/CE. URCA/EMBRAPA/CPATSA. 66p., 1994
- EMBRAPA/URCA-NE. Estudo sobre itinerário de desenvolvimento: o caso da comunidade de Lagoinha-Juazeiro/BA. URCA/EMBRAPA/CPATSA. 52p., 1994.
- EMBRAPA/URCA-NE. Um vídeo sobre, trajetória de desenvolvimento: caso da comunidade de Alagoinhas-Mossoró/RN. URCA-EMBRAPA/CPATSA.12 mn, 1994.
- SABOURIN, E.; GAMA da SILVA, P.C.; CARON, P.; Estudo de trajetórias de desenvolvimento: contribuição metodológica para a análise das dinâmicas agrárias. In: *Atelier de Caravelle*, v.6, pp.57-72, Toulouse; CNRS-IPEAL, 1996
- SILVA, P. da; CARON, P.; SABOURIN, E.; HUBERT, B.; CLOUET, Y.; Contribution à la planification du développement sans objectif prédéterminé: proposition pour la région Nordeste-Brésil. In: *Symposium Recherches-Systèmes en Agriculture et Développement Rural*. Montpellier, AFSR/E, 21/27 nov 1994. Anais, Montpellier, CIRAD, pp.199-205, 1996.
- SILVA, P.C.G. da; SABOURIN, E., HUBERT, B. Estudo de trajetórias de desenvolvimento local e construção do território no Nordeste semi-árido In: *Seminário "Construção local do território na Amazonia Oriental"*, Maraba, 19-21 de março de 1997. UFPA, CNPq. 1997.
- SILVA P.C.G.da, SABOURIN E., HUBERT B., CARON P., Estudo de trajetórias de desenvolvimento local e construção do espaço agrário no Nordeste semi-árido. In : *Agricultura Familiar, Pesquisa-Formação-Desenvolvimento*, nº2, V2, no prelo, 1999, 21p.

12. Palavras-chave: diagnóstico, agricultura, ambiente, desenvolvimento local, programação.

Ficha 4

TIPOLOGIA DOS PRODUTORES RURAIS

Ficha redigida por Eric Sabourin, a partir dos trabalhos de Philippe Bonnal (Cirad Tera) e Carlos Alberto Vasconcelos de Oliveira (Embrapa Semi-Árido)

1. *Nome do instrumento:* Tipologia dos produtores rurais

2. *Origem:*

As técnicas de tipologia de produtores no Brasil foram introduzidas pelo IAPAR e a EPAGRI nos Estados do Paraná e Santa Catarina, e pelo centro da Embrapa Semi-árido (Cpatsa) no Nordeste, nos anos 80. Diversas aplicações foram desenvolvidas e aprimoradas pela EMBRAPA e pelo CIRAD a partir dos projetos Silvânia (Bonnal et al., 1992 e 1994) e Nordeste (Oliveira et alli, 1997) assim como pelo INCRA (FAO-INCRA, 1994), centros de pesquisa estaduais e ONG.

3. *Objetivo e natureza da participação:*

O objetivo da tipologia é de estratificar o universo de estudo ou de intervenção, por exemplo, o conjunto dos produtores de um município, de maneira a constituir classes ou categorias com indivíduos apresentando características semelhantes. Estas classes chamadas de "tipos", facilitam a análise e a programação da intervenção de maneira a adequar as propostas às especificidades de cada tipo ou categoria.

4. *Beneficiários e atores implicados:*

Produtores, artesãos e comerciantes, população rural;.

Técnicos e pesquisadores dos serviços de pesquisa e de desenvolvimento;

Administradores locais, agentes das coletividades territoriais (locais e regionais).

5. *Interesse do instrumento:*

O método permite analisar o universo dos produtores (ou de outros atores de um território dado) evidenciando a diversidade das unidades de produção e o funcionamento específico de cada categoria de unidade ou de produtores, de maneira a poder subsidiar os processos de tomada de decisão.

6. *Metodologia :*

A caracterização das práticas e dos resultados das unidades de produção permite identificar e analisar as estratégias e os objetivos dos produtores de maneira a formular recomendações adequadas às necessidades e especificidades dos diversos sistemas produtivos e/ou a orientar novas pesquisas.

Os objetos principais dessa análise - as estratégias e os objetivos dos produtores - não sendo fenômenos observáveis, só podem ser evidenciados a partir do conhecimento das práticas implementadas e das suas conseqüências, através de entrevistas e observações (Landais e Deffontaines, 1989). Tal estudo pormenorizado das práticas dos produtores (ou de outras

categorias de atores) exigindo tempo e recursos, trata-se de limitar os estudos aprofundados à uma amostra representativa da diversidade das unidades produtivas do território considerado. O instrumento adotado para estratificar as unidades produtivas é portanto a tipologia que permite identificar grupos de produtores ou de unidades de produção apresentando uma certa homogeneidade sob o ponto de vista da problemática de desenvolvimento. (É realizada mediante a aplicação de questionários e tratamentos estatísticos).

O principal ponto delicado do exercício de tipologia reside na construção de critérios e indicadores de administração relativamente fácil tanto para a coleta como para o tratamento das informações. A aplicação sistemática de um grande número de questionários detalhados leva a uma acumulação de dados e a tratamentos complexos. Uma alternativa é separar a elaboração da tipologia do estudo pormenorizado do funcionamento das unidades de produção de cada tipo.

- *para coletar os dados da tipologia*, utiliza-se um questionário curto, limitado aos fatores realmente discriminantes, aplicados segundo uma amostragem rigorosa, representando todas as situações produtivas do município. Essas situações podem ser identificadas por meio de uma *pre-tipologia* qualitativa.

- *A caracterização das unidades de produção por tipo* complementa a tipologia. É baseada na realização de entrevistas semi-dirigidas com produtores de cada tipos identificados. Neste caso, ao contrário do exercício anterior, procura-se considerar um número importante de variáveis, sendo reduzido o número de produtores entrevistados (pelo menos 5 por tipo).

A entrevista procura: (1) caracterizar o manejo técnico de cada atividade (itinerário técnico de cada produção vegetal, animal ou extra-agrícola); (2) analisar o sistema de cultivo e/ou de pecuária com um todo; (3) analisar os resultados técnico-econômicos e as estratégias do produtor para melhorar a sua unidade de produção ou as condições de vida da sua família.

7. Utilização

A tipologia de produtores rurais constitui um instrumento para a caracterização detalhada da diversidade e do funcionamento das unidades produtivas de um território. Além do exercício de conhecimento é uma ferramenta para a ação de P&D e de planejamento rural. Permite orientar ações de desenvolvimento (apoio financeiro, técnico, etc..) mas também novas pesquisas específicas de acordo as necessidades de cada categoria de produtores. Mediante o acompanhamento de algumas unidades de cada tipo permite acumular referências técnico-econômicas e sócio-econômicas de maneira a formular aconselhamento de gestão e/ou assistência técnica específica para cada tipo.

O dispositivo de organização do acompanhamento de tais grupos de unidades " tipo " constitui uma " rede de unidades produtivas de referência ". Os resultados podem ser valorizados de maneira coletiva pelos produtores de um mesmo tipo.

8. Problemas encontrados e limites do método

O principal problema reside na utilização das tipologias. Elas não devem fixar os indivíduos dentro de classes rígidas. A tipologia pode ajudar a representar ou traduzir a dinâmica das unidades produtivas escolhendo variáveis que permitem elaborar as trajetórias de evolução dessas unidades. Por exemplo as tipologias baseadas no patrimônio e na renda dos produtores evidenciam as trajetórias de acumulação das propriedades; as tipologias funcionais permitem verificar a evolução dos modos de gerenciamento e de manejo dos sistemas de produção.

Metodologia de elaboração de tipologia dos produtores

A. Tipologia

Identificação ou observação de dados disponíveis sobre os sistemas de produção do universo de estudo;

Definição das hipótese de estratificação dos produtores

- Identificação das informações e dados secundários a procurar;

Preparação e definição das entrevistas por questionário

- elaboração de um guia de entrevista ou questionário;
- amostragem;
- aplicação do questionário;

Tratamento dos resultados

- manual ou automático (estatístico) segundo tamanho ;
- homogeneização das classes;

Estabelecimento e definição das categorias ou tipos

B. Caracterização das unidades de produção por tipo

Elaboração de uma guia de entrevista ou questionário detalhado

Seleção de uma amostra de unidades produtivas para cada tipo

Realização e sistematização das entrevistas

Tratamento e caracterização detalhada por tipo.

Tratamentos complementares (elaboração de trajetórias, etc.)

Restituição para os produtores ou outros atores

- confrontação dos resultados com os interessados;
- identificação de dinâmicas já existentes;

9. Bibliografia

BONNAL P., CHAIB FILHO H., MADEIRA J.S.N., PANIAGO Jr. E., SANTOS M.A. DE, SOUZA G.L.C.DE, SPERRY S., ZOBY J.L.F., 1994. Síntese do projeto Silvânia (1986-1994). Documento preparatorio avaliação, CIRAD-SAR, EMBRAPA-CPAC, Prefeitura Silvânia, 86 p.

BONNAL P., CLEMENT D., GASTAL M.L., XAVIER J.H.V., 1992. Les petits et moyens producteurs du municípe de Silvânia, État de Goiás, Brésil. Caractéristiques générales et typologie des exploitations agricoles. CIRAD/SAR, Montpellier, n°45a/92. 85 p.

FAO-IN CRA Diretrizes de política Agrária, Brasília, convênio IN CRA-FAO, 1994

LANDAIS, E.; DEFFONTAINES, J.P. Les pratiques des agriculteurs: point de vue sur un courant nouveau de la recherche agronomique. In: SEMINAIRE DU DEPARTEMENT DE RECHERCHES SUR LES SYSTEMES AGRAIRES ET LE DÉVELOPPEMENT (S.A.D.), 1989, Saint-Maximin. Modélisation systémique et système agraire: décision et organisation; Actes... Paris, França: INRA, 1990. p.31-64.

OLIVEIRA, C.A.de V; COELHO, R.; BONNAL, P. CAVALCANTI, N de B. (1997) Tipologia dos Sistemas de Produção praticados pelos pequenos produtores do Estado do Ceará. In: XXXV Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, Natal, agosto1997, Anais: Brasília, SOBER pp 260-262.

12. Palavras-chaves: diagnóstico, planejamento, validação, agricultura

Ficha 5

DIAGNÓSTICO RÁPIDO E PARTICIPATIVO DOS CIRCUITOS DE COMERCIALIZAÇÃO

Ficha elaborada por Eric Sabourin e Claire Cerdan (Cirad-Tera, Embrapa Semi-Árido)

1. Origem e histórico

Este instrumento foi elaborado e experimentado por pesquisadores e técnicos do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento - CIRAD Tera (França), da Embrapa Semi-Árido e da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário do Estado de Sergipe - Emdagro, no quadro de estudos sobre as cadeias produtivas de alguns produtos da agricultura familiar³.

2. Objetivo e natureza da participação

O principal objetivo do diagnóstico rápido dos circuitos de comercialização é caracterizar de maneira não detalhada, mas dinâmica, a cadeia de produção e de comercialização de um produto na escala local ou regional.

Procura-se organizar as informações disponíveis (bibliografia, relatórios, projetos, etc.) junto com os dados e as representações que os atores locais têm dessas cadeias e de seus diversos segmentos. Além da reunião de dados permitindo uma análise global e rápida dos circuitos de comercialização e dos sistemas de transformação do produto estudado, considera-se a formulação de recomendações em termos de ações complementares. Trata-se de ações de pesquisa (acompanhamento de preços e mercados, estudos de consumo, experimentação de técnicas de transformação, testes de comercialização, etc.) ou de desenvolvimento (projeto de apoio à comercialização, sistemas de informação sobre preços e mercados, programa de qualidade, organização de produtores ou de artesãos, etc.).

3. Referências epistemológicas

Tratando de sistemas complexos como uma cadeia produtiva, a organização e as suas conexões são mais importantes (e informam mais) que as estruturas ou os componentes próprios a cada subsistema (Morin, 1977). O que está em jogo, de um modo mais geral, é a capacidade de formular uma representação adequada da realidade sobre a qual visa agir. Por exemplo, as diferenças freqüentemente observadas entre os resultados das pesquisas conduzidas em estações experimentais e a sua aplicação nas condições dos produtores (desfasagem chamada de "yield gap", em inglês) já foram atribuídas, em grande parte, a um descompasso entre a representação do funcionamento da produção pela pesquisa, e as condições reais de campo. Os próprios agricultores estão dando um peso considerável às oportunidades e às limitações de acesso ao mercado na hora de tomar as decisões relativas a produção (Abramoway, 1992; De Janvry, 1994).

Portanto, alcançar uma maior eficiência das ações de P-D exige da pesquisa que modifique a sua representação dos problemas, aproximando-se, no máximo possível, da representação pelos agricultores, por exemplo, mediante uma abordagem participativa dos processos de diagnóstico,

³ Esses estudos foram desenvolvidos no âmbito do "Projeto de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Familiar no Nordeste Semi-Árido", executado pela Embrapa Semi-Árido e pelo Cirad Tera (1993-1997).

acompanhamento e avaliação. Essas observações convergem com as de vários autores, que também fizeram uma análise crítica dos limites do enfoque de sistemas de produção reduzido a uma visão "anatômica" e excessivamente funcionalista da unidade de produção. Embora seja importante a racionalidade do agricultor, não significa que ele esteja agindo de forma isolada. Os sistemas locais de informação e de conhecimento agrícola (Roling & Engel, 1992) são determinantes para a tomada de decisões pelos agricultores. Além disso, pode-se questionar, em muitos casos, se a apropriação das inovações tecnológicas deve ser interpretada como um problema de competência do agricultor, ou de contexto socio-econômico.

4. Beneficiários e atores implicados

Produtores, artesãos, comerciantes, atravessadores e distribuidores, agroindústria; técnicos dos serviços de pesquisa e de desenvolvimento (extensionistas); prefeituras municipais, Centros de abastecimento e distribuição de produtos agropecuários, Secretarias setoriais, etc.

5. Autonomia e papel do facilitador

O método é destinado a reforçar a autonomia dos atores os mais desinformados e explorados das cadeias produtivas de maneira participativa e interativa, mediante o fortalecimento da sua capacidade de representação e de análise dos elementos determinantes, fluxos e agentes dos circuitos de comercialização. A autonomia dos atores locais (produtores, pescadores, artesões, intermediários, fretistas, etc) é crescente na medida que aprendem e aprendem a pesquisar. O papel do facilitador é exatamente de desmitificar e fornecer ferramentas de cálculo e acompanhamento simples para monitorar mercados, preços e cadeias.

6. Pertinência e interesse do instrumento

Este tipo de diagnóstico visa subsidiar os trabalhos sobre os sistemas de produção com informações relativas aos sistemas situados *à jusante* da produção agropecuária, ou seja, os sistemas de comercialização e de transformação, cujas funções conferem um valor agregado ao produto agropecuário.

Os resultados esperados são de três tipos:

- a- a elaboração de recomendações metodológicas gerais para estudos das cadeias produtivas e dos canais de comercialização;
- b- a aquisição de novos conhecimentos sobre o processo de integração econômica da agricultura local;
- c- o estabelecimento de opções de mercado e de propostas de Pesquisa e Ação na área de comercialização e beneficiamento dos produtos.

7. Articulação com outros instrumentos

O diagnóstico rápido dos circuitos de comercialização beneficia-se de qualquer informação sobre a estratificação do meio rural local. Neste sentido, pode ser elaborado ou completado a partir dos resultados de zoneamentos microrregionais ou locais ou de tipologias de produtores ou de agentes de intermediação (comerciantes, processadores, agroindústria, etc.).

8. Dinâmica do processo e funcionamento

Nessa metodologia dá-se importância a certos atores da cadeia (ou pessoas-chave) considerados como "peritos" do sistema estudado.

A utilização de mapas facilita a organização rápida das informações referentes à produção e à infra-estrutura de beneficiamento e comercialização, assim como sua validação junto aos vários interlocutores.

A restituição da informação aos atores locais da produção, da extensão e da cadeia de intermediação, constitui parte integrante do processo metodológico. Permite validar e retroalimentar os resultados do estudo e, por outro lado, contribui para estimular um processo de Pesquisa & Desenvolvimento.

A metodologia é resumida no box 1, abaixo:

9. Âmbito de intervenção e condições de utilização

Até hoje, essa metodologia foi testada no Brasil para o estudo da comercialização de produtos em cadeias locais ou curtas, quer dizer, na escala do município ou da microrregião (vários municípios). O caráter participativo (mobilização de pessoas-chave) e rápido do trabalho depende também dessas condições.

Por outra parte, como em qualquer enfoque de Pesquisa-Ação ou de P&D, o diagnóstico constitui apenas uma fase inicial do processo metodológico, fase destinada a identificar as primeiras ações possíveis e os estudos complementares. O diagnóstico pode identificar ações imediatas de desenvolvimento para certos temas e/ou levantar a necessidade de novos estudos mais demorados (monitoramento ou acompanhamento) sobre outros aspectos, antes de passar para a experimentação em condições reais.

Esse caráter operacional do diagnóstico de circuitos de comercialização leva portanto a utilizar esse instrumento em situação de intervenção, quer dizer, para responder a uma demanda dos atores (produtores, intermediários, agroindústria ou poderes públicos).

Box1: Metodologia de diagnóstico rápido da comercialização e transformação

1. Escolha da unidade de observação
(bacia de produção,nexo de comercialização, ou mercado consumidor)
2. Coleta de dados:
 - Levantamento de dados secundários preexistentes;
 - Identificação e entrevistas de pessoas chaves;
 - Mapeamento da unidade de observação (a partir de um painel de pessoas chaves);
 - Estratificação da área, tipologia dos produtores e/ou de outros agentes da cadeia;
 - Amostragem e entrevistas de produtores e outros agentes da cadeia (comerciantes);
3. Organização e síntese dos dados :
 - Listagem dos destinos finais da produção;
 - Fluxograma das cadeias;
 - Análise funcional de cada agente da cadeia;
 - Calendários de produção e de destino da produção regional;
 - Calendários de abastecimento dos principais mercados de destino;
 - Análise econômica (estimativa das margens por categoria de agente).
4. Restituição:
 - Restituição (produtores, comerciantes, técnicos, coletividades territoriais);
 - Definição do acompanhamento a ser realizado.

↓
ACOMPANHAMENTO
↓
PROPOSTAS DE P & D

10. Avaliação e problemas encontrados

A primeira dificuldade reside na definição da unidade de observação. Ela depende da origem da demanda e, portanto, da facilidade de mobilização dos atores: bacia de produção, se a demanda vem de um grupo de produtores; bacia de consumo, se está relacionada a um problema de qualidade ou de aceitação do produto;nexo de intermediação, se a demanda vem dos agentes de comercialização.

O segundo problema é limitar a coleta de dados a informações úteis e tratáveis. Tratando-se de um diagnóstico rápido, não se pode fugir do objetivo inicial: subsidiar a tomada de decisão para novas ações de pesquisa, ou para intervenções diretas e rápidas.

Os custos dependem do número de produtos estudados e da escala do estudo (local, municipal ou microrregional). O custo limita-se essencialmente aos recursos humanos e aos deslocamentos (transportes e diárias). Para estudar um a três produtos numa microrregião (vários municípios), resultados corretos podem ser obtidos em seis meses a um custo de US\$30.000 a US\$40.000.

Bibliografia

- ABRAMOWAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: HUCITEC/ ANPOCS/ UNICAMP, 1992, 275 p.
- DE JANVRY, A. Social and economic reforms: the challenge of equitable growth in Latin American agriculture. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO Y DEL CARIBE DE ECONOMÍA AGRÍCOLA, 4., Santiago, Chile. ALACEA, 1994. p.79-98.
- MORIN, E. La méthode: La nature de la nature. Paris: Le Seuil, 1977. v.1.
- ROLING, N.G.; ENGEL, P.G.H. The development of the concept of agricultural knowledge and information systems: implications for extension. In: RIVERA, W.M.; GUSTAFSON, D.J. (ed) Agricultural extension: forces for change. Amsterdam: Elsevier, 1992, 125-137.
- SABOURIN, E.; PINHEIRO, F. A. de, Diagnóstico rápido do sistema de comercialização da melancia nos perímetros irrigados do município de Petrolina-PE, Petrolina-PE: EMBRAPA-CPATSA, 1995. 26 p.
- SABOURIN, E., CERDAN, C.; BERTIN, L. Planejamento Rural Municipal. Relatório de Treinamento. Aracaju-SE : Emdagro-Pronaf-Cirad, 35p. 1999
- SAUTIER, D. Espaços econômicos dos produtos da agricultura familiar no Nordeste, relatório de missão, Montpellier, França: CIRAD-SAR, EMBRAPA-CPATSA, 1995, 30 p.
- SAUTIER, D.; CARON, P.; SILVA, P.C.G. da; MONTEIRO, O.C.; NETO, J.H. Diagnostic rapide de commercialisation des produits de l'agriculture familiale. In: Méthodes de marketing agro-alimentaire pour les pays en développement. Scott, G. & Griffon, D. (ed.), coedition CIP/CIRAD, Lima, Paris, 1998
- SILVA, P.C.G. da; SAUTIER, D.; CARON, P.; CARVALHO, O.M. de; NETO, J. de H.; ANDRADE, N. Diagnóstico rápido do sistema de comercialização e transformação do leite e derivados no município de Nossa Senhora da Glória-SE. Petrolina-PE: EMBRAPA-CPATSA, 1995. 25 p. Documento de trabalho.

SILVA, P.C.G. da; SAUTIER, D.; SABOURIN, E. ; THUILLIER CERDAN, C. Abrindo a porteira: a relação dos sistemas de produção com a comercialização e a transformação, num enfoque de pesquisa-desenvolvimento. In: II ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, *Anais...* Londrina: IAPAR-SBSP, 1995, pp. 204-219.

SIDERSKY, P. Mercado e reprodução das unidades camponesas: estudo de caso sobre pequenos produtores de abacaxí da Paraíba. Campina Grande: UFPb, 1989, 264 p.

12. **Palavras-chave**: diagnóstico, comercialização, transformação, agroindústria.

Exemplo de Utilização : Método de diagnóstico rápido da cadeia produtiva do coco na escala municipal, por Claire Cerdan (Cirad Tera, Embrapa semi-árido)

Definição :

O diagnóstico é um instrumento mais específico, que considera um produto agrícola produzido no município. De modo geral, a partir de entrevistas semi-estruturadas com pessoas-chave, o diagnóstico rápido descreve os agentes, suas funções e seus objetivos, os fluxos e seus pontos de estrangulamento e identifica tendências de evolução da produção e do mercado. O principal objetivo desse instrumento é caracterizar, de maneira não exaustiva, mas dinâmica, a cadeia de produção e comercialização de um produto na escala local ou regional.

Etapa 1: Mapeamento da produção

Objetivo: Entender as especificidades das zonas de produção em seu contexto local e regional

Metodologia: Entrevistas com pessoas-chave (produtores, técnicos, etc.)

Produtos: Mapa localizando as zonas de produção e suas características. Zoneamento do município em função da importância da produção e das características dos recursos naturais.

Etapa 2 : Historia da produção e da comercialização do produto no município

Objetivo: Identificar a evolução da produção e da comercialização do produto no município e entender as formas de comercialização atual.

Metodologia: Entrevistas com pessoas-chave (produtores e comerciantes).

Produto: Tabela de sistematização da história.

Etapa 3: Estudo das práticas de comercialização do produtor

Objetivo: Entender as formas de integração do produtor ao mercado. Identificar os principais destinos dos produtos e avaliar sua importância.

Metodologia: Entrevistas semi-abertas com produtores (a amostragem usa como base o zoneamento e considera os diferentes circuitos de comercialização).

Instrumentos de sistematização:

- Esquema dos principais destinos;
- Esquema dos fatores que influenciam a escolha do produto pelo produtor;
- Análise dos pontos positivos e pontos negativos dos diferentes destinos.

Etapa 4: Análise e descrição da cadeia com os outros agentes da cadeia

Objetivo: Caracterizar os diferentes canais de comercialização.

Metodologia: Entrevistas semi-abertas de pelo menos um ou dois representantes dos diferentes circuitos de comercialização (atacadista, atravessador-coletor, indústria, feirante)

Instrumentos de sistematização:

- Fluxograma da cadeia;

- Estimativa dos custos de comercialização;
- Pontos fortes e pontos fracos dos diferentes destinos.

Etapa 5: Restituição aos produtores

Objetivo: Socializar as informações coletadas, verificar as informações, hierarquizar de maneira participativa os problemas e definir prioridades de ações.

Ficha 6: OS GRUPOS DE INTERESSE

Ficha redigida por Jean Philippe Tonneau e traduzida por Eric Sabourin (Cirad Tera)

1. Origem e histórico

Os grupos de interesse foram concebidos e experimentados no quadro de um projeto de desenvolvimento local no Nordeste Brasileiro, conduzido pela Embrapa Semi-Árido, pela EBDA- Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola, de Juazeiro-BA, com a participação do CIRAD. Consiste na adaptação de estruturas utilizadas pelas Câmaras de Agricultura da França.

2. Objetivos

No marco de um enfoque participativo para a elaboração de projetos de desenvolvimento local, o Grupo de Interesse é uma estrutura de diálogo entre produtores, agentes de desenvolvimento e pesquisadores, em torno de problemas identificados pelo diagnóstico.

3. Referências epistemológicas

A lógica construtivista (Piaget, Le Moigne) está na base da dinâmica dos grupos de interesse. Trata-se de construção comum do conhecimento a partir da confrontação entre representações locais, saber popular e representações e saberes técnico-científicos. O confronto construtivista pedagógico, científico e social é primeiro aplicado na análise dos problemas (diagnóstico) e logo na análise das soluções (inventário de tecnologias e soluções).

4. Beneficiários et atores envolvidos

- Os beneficiários são os produtores das comunidades rurais. Interessa a todos os membros de organizações de produtores.
- Os atores são os próprios produtores, agentes de desenvolvimento (extensionistas), pesquisadores, e qualquer tipo de "pessoa recurso", suscetível de contribuir para a reflexão sobre os problemas identificados.

5. Autonomia e papel do facilitador

Os grupos de interesses são estruturas administradas prlos atores sociais locais (organização de produtores, moradores, comerciantes, etc.). Neste sentido são autônomos, até na sua escolha e relação com os técnicos e agentes de desenvolvimento. Estes podem ter um papel de consultor, perito, formador ou de animador externo, ajudando na programação das atividades e na formalização da sistematização dos resultados.

6. Pertinência e interesse do método

A originalidade do Grupo de Interesse reside na existência de uma estrutura de diálogo "produtor/Extensionista/Pesquisador" para realizar trabalhos de planejamento normalmente efetuados diretamente por técnicos ou planejadores.

7. Articulação com outros instrumentos

O Grupo de Interesse insere-se num enfoque de elaboração/execução de projetos que passam pelas etapas de diagnóstico, programação, experimentação, avaliação e difusão. O Grupo de Interesse é responsável pela programação e pelo acompanhamento das atividades.

8. Dinâmica do processo e funcionamento

O Grupo de Interesse reúne os produtores motivados por um tema preciso na base da adesão voluntária. É um lugar de reflexão e diálogo entre produtores, extensionistas e pesquisadores em torno de problemas identificados durante o diagnóstico. O Grupo de Interesse não é homogêneo: os agricultores não pertencem à mesma categoria, à diferença do Grupo de Referência. Ao contrário, a diversidade das situações constitui uma riqueza, e cada um pode expressar sua posição. O Grupo de Interesse está aberto à intervenção de pessoas externas, escolhidas em função de sua competência, de seu interesse, de sua capacidade para traduzir as aspirações do grupo em meios diferentes.

O Grupo de Interesse tem como tarefa:

- elaboração de um plano de trabalho mobilizador de recursos materiais e humanos;
- acompanhamento das ações realizadas (participação na avaliação);
- organização e difusão da informação coletada ou já criada pelo conjunto dos membros da comunidade ou da organização local.

A primeira etapa do Grupo de trabalho consiste em definir o "tema" em toda sua diversidade. Todos os produtores de Massaroca, por exemplo, sofrem da falta de pastagem na estação seca. Mas, existem diferenças entre o produtor que mantém 50 bovinos em 20 ha de capim *buffel* e o que tem 20 caprinos em 5 ha de capoeira ou restos de cultura. A intervenção traz, nesse nível, as informações obtidas pelo diagnóstico (zoneamento, tipologia).

A segunda etapa passa pela análise das soluções existentes, já usadas no seio da comunidade, e sua dinâmica. São analisadas, em particular, seus resultados, suas dificuldades de aplicação e de difusão. Até essa etapa o papel da intervenção limita-se à sistematização dos conhecimentos do grupo. Não tem ainda proposta. O produto é a definição precisa dos limites do problema estudado (ou das potencialidades a serem valorizadas). Procura-se então soluções potenciais (bibliografia ou pessoas-recurso).

Um primeiro trabalho de estudo das conseqüências possíveis dessas soluções potenciais pode ser realizado pela intervenção, utilizando a matriz do "Inventário de Tecnologia" (box 1). O resultado dessa análise é apresentado ao grupo para discussão. Nessa reunião é definido um programa de ação para a implementação (se for julgada necessária) da solução: experimentação, contatos e estudos para obter informações complementares, para apreciar sua validade, etc.), elaboração de projetos para obter financiamentos, etc.

A programação define:

- o campo de trabalho: o que fazer ?
- os atores: quem faz ?
- os lugares de atuação: a partir de uma análise, principalmente, dos recursos físicos;
- os meios necessários.

O Grupo de Interesse está encarregado do acompanhamento da ação mediante reuniões e visitas periódicas que permitem uma nova programação.

box1: **Inventário das tecnologias**

1. Objetivo

O inventário das tecnologias tem por objetivo determinar para cada tecnologia existente, nas unidades de pesquisa e em meio real, as condições de sua adoção. A comparação entre essas condições e a realidade, definida graças ao diagnóstico, permite elaborar um programa de trabalho de pesquisa ou fornecer elementos de proposta para medidas de acompanhamento (política agrícola). O inventário das tecnologias é um instrumento de elaboração do referencial técnico.

Consiste em caracterizar a oferta e adaptar oferta e demanda, segundo um processo mais global incluindo:

- identificação da demanda (diagnóstico);
- identificação da oferta;
- definição de um programa de ação para o ajuste entre oferta e demanda.

O inventário das tecnologias dá lugar a um documento de avaliação e de autoprogramação. Não deve ser confundido com uma ferramenta de difusão, embora seus resultados possam ser utilizados nesse sentido.

2. A matriz de sistematização das tecnologias

A matriz proposta é dividida em 4 capítulos, encadeados de maneira lógica;

- caracterização da proposta;
- descrição das condições de implementação;
- avaliação;
- síntese: definição do público meta, eixos de acompanhamento e de pesquisa.

9. Âmbito e condições de utilização

Os Grupos de Interesse podem ser utilizados para qualquer abordagem ou ação participativa. Necessitam de um forte engajamento, compromisso e preparação dos intervenientes.

10. Avaliação e problemas encontrados

Os principais problemas encontrados têm a ver com a mobilização de pessoas-recurso que sejam ao mesmo tempo competentes e aceitem um questionamento de seu saber.

11. Bibliografia

FILHO, C. G.; TONNEAU, J.P.; Testes de ajuste: proposta metodológica para a validação de tecnologias ao nível do produtor. Petrolina, EMBRAPA-CPATSA, 1988.

RICHE, G.; TONNEAU, J.P. Stratification du milieu: l'exemple d'Oricuri. In Les cahiers de la Recherche Développement 18, Montpellier, CIRAD-DSA, 1989.

TONNEAU, J.P.; POUDEVIGNE, J.; LIMA, A.F.: Recherche et développement local dans le Nordeste brésilien: l'expérience de Massaroca. In: Les Cahiers de la Recherche Développement, 19. Montpellier: CIRAD-DSA, 1989.

TONNEAU, J.P. ; SABOURIN, E. (1999) Experimentação e validação de tecnologias em meio real. Alguns elementos a partir da experiência de Massaroca (Juazeiro-BA) in: Novas perspectivas sobre a produção social na agricultura do Nordeste. Barros, H. de et Novaes A.M. (Org) UFPE, Recife-PE, Brasil, pp 210-227

TONNEAU, J.P.; SILVA, P.C.G da, PATANCHON, J.L.: Um inventário das tecnologias disponíveis: Uma reflexão sobre as tecnologias adaptadas a pequena produção: o caso do policultor 1500.Petrolina: EMBRAPA-CPATSA, 1990.

12. Palavras-chave: Organização de produtores, gestão, programação, desenvolvimento local

Ficha 7: GRUPOS DE AGRICULTORES EXPERIMENTADORES

Ficha elaborada por Eric Sabourin (CIRAD-Tera, UFPB) em colaboração com Luciano Marçal da Silveira e Pablo Sidersky (AS-PTA - Projeto Agreste Paraíba)

1. Origem e histórico

A diferença entre os ensaios realizados por técnicos ou pesquisadores em meio camponês (nas parcelas dos agricultores) e as ações coletivas e programadas de experimentação manejadas pelos próprios agricultores, com um apoio técnico institucional, são ainda raras. Na América Latina, apareceram primeiro no início dos anos 1990 em 6 países de América Central (Costa Rica, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá e Salvador) no marco do projeto PRIAG-IICA (Hocde, 1997). No Brasil, existem grupos de agricultores-experimentadores no Centro Sul do Estado do Paraná, entre os assentamentos de reforma agrária do Estado do Tocantins e, finalmente, no Agreste da Paraíba, nos municípios de Remígio, Lagoa Seca e Solânea. A presente ficha foi elaborada a partir dos trabalhos realizados no marco do Projeto Agreste Paraíba executado pela AS-PTA.

2. Objetivo do instrumento e natureza da participação da população

- Testar, adaptar ou validar inovação agrícola em condições reais;
- Acompanhar e sistematizar processos de inovação espontânea em meio camponês.

3. Referências epistemológicas

A lógica da metodologia parte de diversos pressupostos que foram verificados em diversas oportunidades:

A produção e adaptação de inovações pelos agricultores é um fenômeno realizado na prática, essencialmente no nível do indivíduo, no marco de uma parcela, de um rebanho, de uma unidade de produção. A decisão de inovar a implementação e os resultados, neste caso, têm a ver essencialmente com o nível da ação individual do agricultor. Porém, este mecanismo é alimentado por informações, práticas e referências produzidas pela comunidade local (vizinhos, religiosos, trabalhadores ocasionais, comerciantes..) ou pelas instituições de pesquisa e desenvolvimento. Isto quer dizer que a origem das referências depende essencialmente da ação coletiva (comunidade, organizações) e da ação pública (por exemplo, das instituições de P&D). Porém, estas referências ou inovações circulam essencialmente via redes socio-técnicas entre indivíduos, por meio de relações interpessoais, e muito pouco via os programas oficiais ou institucionais (escola, aprendizagem agrícola, dias de campo, etc.).

Portanto, os processos (individuais) de inovação podem crescer ou ganhar eficiência, sendo subsidiados pelo apoio metodológico institucional, pelos processos de aprendizagem coletiva e/ou de organização, a partir do diálogo, do intercâmbio e da socialização das referências

O apoio institucional a grupos de agricultores "inovadores" ocupa uma interface entre o nível da ação individual e o nível da ação pública, oferecendo novas alternativas para os serviços de extensão agropecuária. Este tipo de metodologia, representa um progresso com relação à dispositivos descendentes (extensão rural clássica, *training and visit*).

4. Beneficiários e atores implicados

- Produtores agropecuários e população rural;
- Técnicos dos serviços ou centros de pesquisa e de extensão

5. Autonomia e papel do facilitador

Os grupos de agricultores experimentadores são formas de organização de produtores. Neste sentido são autônomos, até na sua escolha e relação com os agentes de pesquisa e de desenvolvimento. Estes podem ter um papel de consultor, perito, formador ou de animador externo, ajudando na programação das atividades, no registro e tratamento dos dados e na formalização da sistematização dos resultados.

6. Pertinência e interesse do método

- Valorizar o papel e as capacidades de inovação e adaptação tecnológica dos agricultores;
- Valorizar referências externas e internas;
- Ganhar tempo e poupar recursos nos processos de adaptação das inovações;
- Responder à especificidade de situações e sistemas de produção diversificados;
- Fortalecer as capacidades de pesquisa e análise dos agricultores e de suas organizações.

7. Articulação com outros métodos

Diagnósticos participativos, Sistema de Conhecimento Local, Zoneamento, Estudos de Trajetórias de Desenvolvimento, Grupos de Interesse e inventário de tecnologias.

8. Dinâmica do processo e funcionamento

Os grupos de A-E são constituídos por agricultores inovadores que experimentam empiricamente técnicas, práticas ou processos em suas propriedades, de maneira espontânea, por incentivo mútuo ou por incentivo institucional. Os grupos de A-E reúnem produtores de comunidades vizinhas envolvidos em uma mesma problemática de produção agropecuária, determinada por fatores agro-ecológicos, sociais, geográficos ou técnicos, por exemplo, o grupo do Curimataú, do Município de Solânea, ou aquele da região do Gravatá, do Município de Remígio. Esses grupos mantêm uma ligação forte com as organizações dos produtores (Sindicatos e associações comunitárias).

A definição global do tipo de experimento é realizada de maneira coletiva, por meio de reuniões de programação, realizadas em pequenas regiões homogêneas, geralmente no seio de um mesmo município (Tabela 1). O acompanhamento dos experimentos é realizado conjuntamente pelos produtores e pelos técnicos, com acompanhamento de alguns monitores (agricultores membros da diretoria ou da equipe permanente do STR municipal).

Existe um monitoramento individual temático (cada experimento de cada agricultor) e um monitoramento integrado e coletivo por meio de eventos de intercâmbio ou de socialização da informação (visitas ou reuniões de programação, acompanhamento e avaliação). A socialização

final dos resultados e das referências é realizada mediante uma reunião de avaliação no fim do ciclo agrícola ou do ano. Pode ser também na ocasião de um encontro técnico, de um seminário de capacitação ou ainda de uma festa local ou regional, organizada pelo STR e pelos A-E.

Tabela 1: Temas de experimentação, em 2000, no Curimataú/Solânea-PB

Temas de experimentação	Origem	Instituição associada	Nº part.
Luta contra erosão			
- micro-barragens de pedras	Local	AS-PTA	3
- faixas <i>vetiver</i> em curva de nível	Sul Brasil	AS-PTA	2
- cercas vivas com plantas nativas	Local	AS-PTA	8
- aléias de guandú e <i>gliricidia</i> atravessadas	Sul e Embrapa	AS-PTA	4
Intensificação forrageira			
Produção de biomassa			
- campo de milho ou de sorgo	AS-PTA	AS-PTA	16
- sorgo et guandú no roçado	Local	AS-PTA	10
- aleias de plantas forrageiras	AS-PTA	AS-PTA, UFPB	7
- plantação de forrageiras e sabiá nas cercas	Local	AS-PTA, UFPB	15
- beldroega	Local	AS-PTA	5
- abóbora forrageira	Local	AS-PTA	10
- palma consorciada	Local	AS-PTA	11
Conservação de forragens			
- fenil	AS-PTA, Embrapa	AS-PTA	3
- silagem(4 tipo de silo)	Emater e AS-PTA	AS-PTA	6
Diversificação			
- introdução amendoim	Embrapa	Embrapa, Emater, AS-PTA	11
- introdução gergelim	Idem	Idem	2
- criação ovinos	Emater		3
Fertilidade			
- uso do esterco de gado	Local, AS-PTA	AS-PTA, UFPB	4
- uso de esterco de agave	Local	AS-PTA, UFPB	2
Manejo de água			
- barragens (açudes)	Diversas	AS-PTA	6
- cisternas	AS-PTA	AS-PTA	4

9. Âmbito e condições de intervenção

O apoio progressivo que levou à constituição de Grupos de Agricultores-Experimentadores deu-se sempre, nos casos referenciados, pela preocupação de melhorar o carácter participativo dos processos de inovação. Trata-se, após a realização de diagnósticos participativos, de encontrar uma entrada para estabelecer um diálogo mais permanente com os agricultores, em torno da inovação técnica e dos sistemas produtivos, capazes de motivar a constituição de uma dinâmica coletiva (AS-PTA, 1997). Portanto, para melhor aproximar os processos de inovação dos diferentes ambientes agro-ecológicos e dos diversos sistemas de produção, assim como para valorizar as dinâmicas organizacionais e de circulação da informação que se dão também na escala

local, no caso do Agreste da Paraíba, investiu-se em formas de acompanhamento mais localizadas e qualificadas. O processo envolveu as dinâmicas regionais em torno de seis grupos localizados de agricultores-experimentadores em três municípios.

10. Avaliação e problemas encontrados

Os problemas mais agudos estão relacionados à capacidade de acompanhamento, registro, sistematização e tratamento dos dados. Para tanto, foram experimentadas medidas de monitoramento adaptadas (matriz 7).

A formação e capacitação dos agricultores é essencial. Os momentos de formação científica de base dos produtores e as visitas de estudo ou de intercâmbio (entre agricultores) aparecem como uma forma de apoio institucional das mais eficientes. Além de valorizar o conhecimento e a experiência dos agricultores, favorecem o contato direto entre eles, assim como o uso de linguagem e de formas de representação mais adequadas. O dia de campo organizado ou animado pelos A-E ou por técnicos e A-E juntos revelou-se também um ótimo instrumento.

11. Bibliografia

- Hocde. H., 1997. No quiero plata, Quiero conocimientos. No equivocarse de planteamiento !. IICA-PRIAG, série estratégica, Documento 22 (San José, Costa Rica) 55 pp.
- Petersen, P; JM. Tardini; F Marochi; R. Marochi, 1999. Desenvolvimento Participativo de Sistemas de Plantio Direto sem Herbicidas voltados para a Agricultura Familiar: a experiência da região Centro Sul do Paraná. In : "New/old ways for meeting world food needs: combining agroecological principles with participatory processes" ASPTA, Rio de Janeiro, Brasil, 18p.
- Sabourin, E. 1998. Organização dos produtores familiares para a produção e difusão da inovação no Agreste da Paraíba, Relatório de Atividade. UFPB, CNPq, (Campina Grande, Brasil) 67p.
- Sabourin E; Sidersky, P., Silveira, L. M., 2000. Social management of agricultural innovation: smallholder experimentation groups in the Agreste region of Paraíba-Brazil. in: *Congreso Mundial de Sociologia Rural*, 10 Instituto Internacional de Sociologia Rural, SOBER, Rio de Janeiro, 2000, 15p.
- Sidersky P., L. M. Silveira, 1998. Experimentar com os agricultores. A experiência da ASPTA na Paraíba, AS-PTA (Recife, Brasil), 15p.
- Tonneau, JP.; Sabourin, E. 1999. Experimentação e validação de tecnologias em meio real. Alguns elementos a partir da experiência de Massaroca (Juazeiro-BA) in: *Novas perspectivas sobre a produção social na agricultura do Nordeste*. Barros, H. de et Novaes A.M. (Org) UFPE, Recife-PE, Brésil, pp 210-227

12. Palavras-chave: agricultura, meio ambiente, inovação, experimentação, organização, programação.

Anexo 10 Zoneamento Várzea Alegre

ATIVIDADE EM VÁRZEA ALEGRE - 06/05/03.
ZONEAMENTO.

TRABALHO COM MAPAS :

Definição dos limites; Localização.

ZONEAMENTO

1º PASSO:

Conhecer as potencialidades do município;

Conhecer as limitações.

2º PASSO:

Dividir o município em zonas;

Dividir por potencialidades.

3º PASSO:

Apresentação;

Discussão.

4º PASSO:

Síntese das informações

Obs. :

É importante dividir em 07 zonas permitindo a diversidade das informações. Os limites físicos não são importantes, pois o homem pode ultrapassá-los com as atividades. "O homem transforma os espaços físicos". Para cada zona, o essencial é apresentar as atividades e as potencialidades, caracterizando cada área.

PONTOS A SEREM PERCEBIDOS NO ZONEAMENTO :

- Densidade;
- Estrutura agrária;
- Recursos físicos;
- Sistemas de produção;
- Infra-estrutura;
- Saúde;
- Educação.

1ª ZONA:

Riacho Verde

Características.

Área serrana;

Maior produtor de milho do município;

Grande produção de artesanato (caseiro);

Obs.: é forte o trabalho com crediária (os homens saem para vender o artesanato fora do município, do Estado);

Rede elétrica : apenas dois ou três distritos que não possuem energia elétrica;

A educação : possui escolas de ensino fundamental. Nível médio e superior na sede. Há transportes escolares;

Rede de água: já teve alguns problemas antes. Foram construídos reservatórios.

Estradas: o distrito é carente de estradas, possui estradas do tipo carroçal;

Saúde: possui o Programa de Agentes de Saúde (PAS) e o Programa de Saúde da Família (PSF);
 Com relação à cultura, o distrito possui a festa do viajante;
 O artesanato é basicamente de trabalhos com sisal e corda;
 Educação : possui boas escolas, sobretudo na zona urbana;
 O trabalho com galinha caipira e mandioca está iniciando.

Dentre os produtos agropecuários destacamos o distrito como o maior produtor de milho. Atualmente têm sido feitos investimentos na avicultura e na produção da mandioca.

A produção e comercialização de artesanatos são intensas. O comércio varejista, através do sistema de crediário é desenvolvido.

O percentual de consumidores de energia elétrica residencial fica em torno de 80%.

A educação é assegurada com escolas minimamente equipadas e transporte escolar.

Lá está a nascente do Riacho do Machado.

As estradas de acesso são precárias (carroçal).

O Programa de Saúde da Família e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde assistem e acompanham a população local satisfatoriamente.

Dos eventos culturais, um ocorre no mês de setembro, a Festa do Viajante.

2ª ZONA:

Ibicatu

Características.

Distrito pobre e atrasado. Possui a menor população do município;

Região serrana. Possui apenas um vale, os baixios são poucos;

Foi o maior produtor de laranja;

Já possuiu minério (conhecido como região do ouro)

Energia: na última gestão política o distrito ampliou a rede elétrica;

Estradas: nos últimos dois anos foram feitas várias passagens molhadas;

Educação: O distrito possui escolas boas, transporte escolar, porém possui o maior índice de analfabetismo do município. Estão sendo formadas turmas do EJA (o sistema de educação de jovens e adultos);

O artesanato é pouco desenvolvido;

O êxodo rural é forte. Muitos moradores foram embora do distrito;

O cultivo do arroz não é tão importante;

O distrito possui organização e coesão política, normalmente elegem seus moradores.

É o distrito mais pobre da região.

A agricultura é pouco desenvolvida e voltada para a subsistência.

Sete associações e entidades sociais estão resgatando a agricultura familiar com a distribuição de sementes selecionadas.

No passado, a citricultura e o extrativismo mineral eram as atividades econômicas prioritárias do distrito.

A infra-estrutura, em geral, é precária.

As estradas recentemente sofreram uma melhora com as "passagens molhadas".

O Programa de Saúde da Família e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde assistem e acompanham a população local satisfatoriamente.

Os programas do EJA - Educação de Jovens e Adultos - vêm diminuindo os índices de analfabetismo na população adulta.

As poucas oportunidades de emprego e o fraco investimento nas atividades agropecuárias têm contribuído para o aumento do êxodo rural que, paulatinamente, agrava os problemas urbanos da sede do município com o repentino crescimento populacional.

É um distrito politicamente organizado com três vereadores eleitos.

3ª ZONA:

Calabaço

Características.

Distrito possui características parecidas com Ibicatu;

A qualidade da terra é melhor. O cultivo do arroz e do algodão é forte;

Já foi produtor de cana-de-açúcar;

Estradas : a C.E. atravessa todo o distrito, o que facilita o acesso;

Educação : as escolas são poucas e precárias, o distrito tem transporte escolar. O índice de analfabetismo é alto. Estão previstas turmas do EJA (educação de jovens e adultos);

Saúde : possui o programa de saúde da família (PSF) e dos agentes de saúde (PAS);

Rede elétrica : quase 100% do distrito tem energia;

Artesanato : crochê e bordado (manuais);

Está sendo iniciado o trabalho com a pecuária;

A população é lutadora, envolvida;

Algumas propostas para o distrito: projeto de ovino/caprinocultura (seria uma alternativa para agricultura familiar);

As associações possuem tratores e beneficiadoras. Algumas entidades desenvolvem o Projeto São Jose e o Projeto do Assessor Rural da EMATERCE;

Uma das associações, formada por deficientes físicos produz rede solo a solo;

O distrito tem boa produção de queijos. É famoso pelos queijos bons que vêm de lá;

A pecuária está tendo um bom resultado.

Dos produtos agropecuários destacam-se os investimentos na produção algodoeira e na pecuária.

No passado, os canais representavam a atividade econômica prioritária do distrito.

O SEBRAE vem desenvolvendo projetos de capacitação e linhas de financiamentos voltados para ovino/caprinocultura. Com a carne, leite e derivados a região vem se destacando como produtora de laticínios.

As estradas são de bom acesso e o transporte escolar é garantido.

A energia elétrica é assegurada a todos os consumidores residenciais.

A produção e comercialização de artesanato são intensas. O principal produto semi-manufaturado são as redes produzidas pelas famílias do lugar. O comércio é regulamentado pela Associação dos Deficientes de Calabaço.

Os programas do EJA - Educação de Jovens e Adultos - vêm diminuindo os índices de analfabetismo na população adulta.

O Assistente Rural da EMATERCE desenvolve trabalhos junto aos produtores agropecuários da região.

4ª ZONA:

Canidezinho

Características.

É conhecido como o "filé" do município;

Possui muita água no subsolo, um rico lençol freático;

Possui muita terra boa;

A pecuária tem tido bons resultados;

Possui grande produção de arroz e milho;

A atividade com galinha caipira tem tido bons resultados;

Tem plantio de feijão na seca e a produção abastece todo o município;

Possui boa infraestrutura;

Educação : possui boas escolas;

Saúde : possui o programa de saúde da família, postos de saúde, e o programa do agente de saúde;

Rede elétrica : quase todo o distrito possui energia, com exceção da localidade de Várzea de Dentro;

A pecuária tem tido bons resultados com a produção de leite;

Não tem coesão política, não elege seus moradores.

O projeto Caminhos de Israel ocorre no distrito utilizando os recursos hídricos na irrigação de algumas lavouras.

As atividades agropecuárias dispõem da melhor infra-estrutura em termos de setores desenvolvidos, capacitação e máquinas agrícolas. Dado os condicionantes, esse lugar mantém sua produtividade mesmo nos períodos de estiagem.

Os indicadores educacionais indicam os melhores índices de escolaridade da região.

O Programa de Saúde da Família e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde assistem e acompanham a população local satisfatoriamente.

A energia elétrica é assegurada a todos os consumidores residenciais.

A política local é curiosa: os vereadores eleitos pertencem a outros distritos.

5ª ZONA:

Naraniú

Características.

É o maior distrito e possui a maior população do município;

Possui boas terras, mas a agricultura é atrasada;

Saúde : possui o PSF e o PAS (sede e localidades),

Boa produção de milho e feijão. Não produzem muito arroz;

Educação : possui boas escolas (na sede possui uma grande escola), possui transporte escolar;

Estradas : a C.E. corta todo o distrito;

Não existem latifundiários, mas o distrito possui as maiores propriedades do município;

O açude Baldinho, açude do distrito, não abastece a área, e sim o distrito de Cedro. Foi construído o reservatório de água das Caraúbas.

As grandes propriedades fundiárias estão neste distrito que é um dos maiores do município.

Possui um dos melhores recursos hídricos que é o maior açude público da região, entretanto, suas águas são utilizadas pelo município vizinho (Cedro).

O Programa de Saúde da Família e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde assistem e acompanham a população local satisfatoriamente.

As atividades agropecuárias dispõem da pior infra-estrutura em termos de setores desenvolvidos e capacitação. As técnicas são rudimentares e a produtividade inexpressiva.

A educação é assegurada com escolas minimamente equipadas e transporte escolar.

O distrito é atravessado por uma rodovia estadual e é passagem para outras localidades.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais, através de suas delegacias de base, trabalha em todo o município orientando a população sobre o recebimento de benefícios e direitos sociais (aposentadorias, salário-maternidade, auxílio-doença, auxílio-reclusão e outros).

6ª e 7ª ZONAS :

Sedes urbana e rural de Várzea Alegre.

Características.

"tem de tudo, mas falta mais do que se tem";

Há um grande êxodo rural. A sede do município não tem condições de receber as pessoas;

Cresce a prostituição e o uso de drogas;

Possui dois hospitais, programa de agentes de saúde, PSF e postos de saúde;

Todos os bairros e quase todos os distritos possuem saneamento básico;

Possui água tratada em reservatório para todo o município (açude);

Rede elétrica : foi construída uma subestação;

Possui várias associações comunitárias;

Não possui emprego, não possui indústrias, somente a de cerâmica mas a remuneração é baixa, na faixa de um salário-mínimo;

Está sendo criada uma cooperativa de produtores rurais;

A renda que circula no município é proveniente das aposentadorias, dos agentes de saúde (faixa de um salário) e do funcionalismo público;

Existe mão-de-obra não qualificada;

Estradas : possui bom acesso pela C.E. e pela B.R.;

Possui muitas associações organizadas na área rural;

Várzea Alegre possui o menor índice de inadimplência do país;

Possui um grande lençol freático.

As políticas sociais não têm dado conta das grandes problemáticas e demandas da população de baixa renda. Um dos fatores desse agravamento é o aumento do êxodo rural em busca de inserção no mercado de trabalho ou complementação da renda familiar. Dentre os problemas sociais destacamos a falta de moradias adequadas, o desemprego ou subemprego, crianças e adolescentes expostos a situações de risco (prostituição, alcoolismo e drogas, marginalização, etc.)

Existem unidades de saúde ligadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) que asseguram atendimento médico a toda população.

O abastecimento de água é assegurado através de uma rede de distribuição. O esgotamento sanitário é feito na maior parte dos domicílios.

A rede elétrica é bem estruturada e dispõe de subestações de distribuição de energia.

A economia é movimentada basicamente pelos produtores rurais aposentados.

O município é atravessado por uma rodovia estadual (em boas condições de tráfego) e uma rodovia federal (em péssimas condições de tráfego).

SEDE-RURAL

Na sede rural existem três grandes grupos de irrigação.

Lençóis de água subterrânea impulsionam a agricultura na região.

SÍNTESE.

Várzea Alegre é um município relativamente rico, que possui boa infraestrutura, com uma população dinâmica e envolvida. As políticas sociais estão sendo implementadas. A agricultura tem possibilidades de crescer e ter bons resultados. A pobreza tem suas causas relacionadas à migração e à falta de emprego. Há circulação de dinheiro. Há potencialidades na irrigação.

SUGESTÃO

Que a ACOMVA, Prefeitura Municipal e demais entidades possam traçar um perfil (sócio-econômico, "agronômico") detalhado do município, a partir dos mapas, registrando o trabalho. Deve ser feita uma reflexão, a partir deste trabalho, para as zonas, transformando-as em propostas, com o objetivo de construir um plano de desenvolvimento para o município.

Obs. : a *ACOMVA* pode conduzir o trabalho chamando as entidades para a discussão, formando comissões por temas.

Anexo 11: Avaliação grupos de crianças

ATIVIDADE EM PARAMBU - 07/05/03.
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA SAÚDE.

CONSIDERAÇÕES.

Há uma situação real inicial (T0) a ser transformada. Há uma situação ideal (T1) a ser alcançada. A transformação da situação inicial em situação ideal ocorrerá a partir de algumas ações, que devem confirmar e serem confirmadas em hipóteses.

T0, T1

É preciso descrever a situação/justificar/contextualizar: a descrição da situação real vai ajudar a escolher as ações. É preciso ter uma boa percepção da realidade e do que se quer atingir

AÇÕES

Onde estamos? O que queremos atingir?

As ações devem corresponder às hipóteses.

HIPÓTESES

As hipóteses deverão contemplar a transformação de T0 e T1;

Vão definir as ações.

É preciso escolher bem as hipóteses.

Ex.:

GRUPO CRIANÇA

Criança de 07 a 12 anos.

Justificativa.

Por que o trabalho com crianças?

Investimento para o futuro;

Diminuição da marginalidade;

Inserção na escola.

Situação inicial real :

Crianças fora da escola;

Marginalizadas;

Sem conhecimentos, informações;

Sem saúde;

Exploradas no trabalho infantil;

Sem infância;

Assumindo papel de adulto;

Pais desresponsabilizados.

Situação ideal:

Crianças na escola;

Ressocializadas;

Com conhecimentos, informações;

Saudáveis;

Não exploradas no trabalho infantil;

Vivenciando a infância;

Assumindo seu papel de criança;

Pais responsáveis.

Hipóteses

Sugestões : "creches". Espaços de socialização.

Na situação real deve se diagnosticar que os espaços de socialização que existem não funcionam.

Ex.: espaços de socialização - a família, a escola, grupo e a comunidade.

A partir de então se elabora a hipótese

Obs. : é preciso haver coerência entre as ações e as hipóteses.

Criar um espaço de socialização para desenvolver atividades sócio-educativas que permitam modificar o comportamento, afirmar a personalidade, explicar que a criança vive em sociedade, que necessita de regras sociais. Um espaço onde ela possa ser preparada para exercer sua cidadania. O espaço deve possibilitar também o auto-conhecimento, o conhecimento do outro e do meio, para que a criança possa assumir seu papel dentro da família, contemplando as dimensões : **COMPORTAMENTO, APRENDIZAGEM.**

Ao avaliar o projeto verifica-se a coerência das partes, principalmente se as ações, confirmam as hipóteses, e se há congruência com o propósito maior de transformação da situação real em ideal.

Alguns passos a serem seguidos:

Verificar se as ações atendem à hipótese;

Verificar se as ações modificaram bem a situação;

Analisar as ações, uma a uma.

Descrever as ações. Relacioná-las.

Perguntar após as nove semanas :

Em que o espaço social contribui para aumentar a auto-estima, socialização do grupo?

A auto-estima cresceu, melhorou ou não?

A percepção sobre as regras, sobre a necessidade de socialização melhorou ou não?

As crianças mudaram de comportamento ?

As crianças têm mais conhecimentos, mais informações que permitam que elas desenvolvam melhor seu papel social?

Como medir a mudança de comportamento sobre a auto-estima na família, escola, grupo e comunidade ?

ESPAÇO/ TEMPO	Antes	Hoje
Escola		
Família		
Grupo		
Comunidade		

O que medir para perceber a melhoria da auto-estima?

Indicadores/ critérios :

Criatividade;

Participação;

Expressão;

Iniciativa;

Segurança.

Como medir? (Pesquisar literaturas sobre o assunto)

Atribuir valores de 1 a 5, fazendo referências aos indicadores. Para cada indicador desenvolver critérios de comportamento e perceber que tipos correspondem (tipos de criança) no grupo.

Ex.: a criança deu bom-dia, acordou feliz, pode ser um critério de "estar bem, com auto-estima".

Perceber se a criança apresenta ou não e dar as notas referentes.

Este tipo de avaliação deve ser feito também com as mães, professoras, pessoas de todos os espaços de socialização.

Socializado é aquele que segue as regras, as respeita, reflete sobre elas, participa das definições, constrói novas regras. É importante ter clareza sobre os direitos e deveres, como pô-los em prática, quais as implicações que pode ter o não cumprimento desses direitos e deveres.

Obs.: O que é regra? Quais as regras? São seguidas ou não?

Qualquer trabalho, qualquer projeto deve estar de acordo com os limites que a sociedade impõe (que a clientela alvo possui). É preciso estar conectado com um projeto global maior de construção de uma sociedade melhor.

Avaliação do conhecimento.

Retomar o conteúdo para ver se o conhecimento está sendo válido. Como perceber se a criança apreendeu além de uma simples restituição? ex.: a missa em latim.

O que foi apreendido?

O que é percebido?

Quais as reflexões que são feitas?

Obs. :

Deve-se estar sempre conectando o resultado com a situação ideal, percebendo no que está diferente da situação real e no que se aproxima da situação ideal. E principalmente, deve-se estar avaliando o impacto do seu trabalho. Para tanto se faz necessário estudos de casos (individuais) com as crianças e famílias.

O importante é perceber dentro do trabalho que foi feito, porque deu certo, porque funcionou.

É necessário trabalhar com as lideranças, discutir e apresentar.

Anexos 12: Material informativo ASPTA.